



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 40/2024 DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a Resolução CONSU nº 10/2024 que autoriza a oferta de novos cursos através do Programa Universidade Aberta do Brasil;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 04/2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior;

CONSIDERANDO a previsão de início dos cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB para o mês de fevereiro de 2025;

CONDIDERANDO aprovação da Câmara Acadêmica na Sessão Ordinária ocorrida no dia 29 de outubro de 2024;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000027298/2024;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 5 de novembro de 2024,

RESOLVE:

Aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Física, Educação Física, Matemática e Libras, bem como o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação em Turismo pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, em parceria com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Presidente do CONSU

com valores de mercado, em favor dos estagiários deste Órgão, conforme previsto na Lei do Estágio nº 11.788/2008 no rol do art. 9º, IV, bem como na Cláusula Terceira, 1, d, dos Convênios de Concessão de Estágio de Complementação de Ensino e Aprendizagem Escolar, formalizados entre esta Junta Comercial e às instituições de ensino superior do Estado de Alagoas.

Local para entrega: Na Avenida Fernandes Lima, nº 1681, Pinheiro, CEP 57.057-450, Maceió/AL, das 8h às 14h, telefone (82)3315-9903.

Prazo para envio de proposta é de 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação. As dúvidas e propostas de preços deverão ser enviadas para o mesmo endereço, aos cuidados da Gerência de Finanças e Contabilidade ou para o email: contabilidade@juceal.al.gov.br.

Maceió/AL, 12 de Novembro de 2024.

DANNY HENRIQUETA DE ANDRADE MELO

Gerente de Finanças e Contabilidade

Protocolo 910965

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 38/2024, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2024. OUTORGA O TÍTULO HONORÍFICO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA AO DOCENTE JOSÉ MARIA CAVALCANTI CONSTANT.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, com base no § 2º do art. 71 do Estatuto da Uncisal, no § 2º do art. 237 do Regimento Geral e tendo em vista a deliberação do Pleno em sessão ordinária realizada no dia 8 de outubro de 2024, CONSIDERANDO que o título honorífico de PROFESSOR HONORIS CAUSA instituído pelo art. 237, § 2º do Regimento Geral da Uncisal, destina-se a conceder o referido título a a professor ou personalidade que tenha prestado relevantes serviços à UNCISAL ou à causa do Ensino, das Ciências, da Tecnologia ou da Sociedade; RESOLVE: Outorgar o título honorífico de professor honoris causa ao Professor JOSÉ MARIA CAVALCANTI CONSTANT, por sua relevante e inestimável obra dedicada à educação médica em Alagoas e à sociedade alagoana. Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 910760

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 41/2024, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a previsão constante nos artigos 8º e 9º, da Lei nº 8.623, de 28 de março de 2022, que impõem a designação, pelo CONSU, de comissão para promover processo seletivo para concessão do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva, para os docentes da UNCISAL; CONSIDERANDO a necessidade de cumprir os requisitos do artigo 10, da Lei nº 8.623, de 28 de março de 2022, o qual dispõe sobre os requisitos dos componentes da comissão do Processo Seletivo para concessão do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva, para os docentes da UNCISAL; CONSIDERANDO o disposto no inciso VI, do art. 10, da Lei nº 8.623, de 28 de março de 2022, que autoriza o CONSU a incluir mais requisitos na composição da comissão responsável pelo processo seletivo para concessão do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva; CONSIDERANDO a Resolução Consu nº 16/2023, a qual incluiu o título de mestrado ou doutorado, como requisito para participar da comissão responsável pelo processo seletivo para concessão do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva; CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 5 de novembro de 2024; RESOLVE:

Art. 1º Instituir a comissão do Processo Seletivo para concessão do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva para os docentes da UNCISAL, conforme relação abaixo, sob a presidência da primeira:

Liliane Correia Toscano de Brito - representante da Câmara Acadêmica indicada pelo Consu;

Monique Carla da Silva Reis - representante da Câmara de Gestão indicada pelo Consu;

Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto - representante externo da UNEAL;

Klaysa Moreira Ramos - representante da PROPEP;

Flávia Calheiros da Silva - representante da PROEX;

Priscila Rufino da Silva Costa - representante da PROEG;

Augusto César Alves de Oliveira - representante da APRO/Uncisal.

Art. 2º Para assessoramento da comissão, posta no art. 1º da presente resolução, são indicados os representantes abaixo:

Rebeca Nathalya Gomes de Lima - assessoria de recursos humanos;

Williams Pacifico Araújo dos Santos - assessoria jurídica.

Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 910838

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 39/2024, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO as informações repassadas pela CAPES, quanto ao deferimento de ampliação de ofertas da Uncisal no âmbito do Edital UAB nº 25/2024; CONSIDERANDO as articulações entre as Instituições Públicas de Ensino Superior e os Polos UAB do Estado de Alagoas; CONDIDERANDO aprovação da Câmara Acadêmica na Sessão Ordinária ocorrida no dia 29 de outubro de 2024; CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 5 de novembro de 2024; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.000024048/2024, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a oferta dos novos cursos relacionados abaixo para oferta através do programa da Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL:

- 1) Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos;
- 2) Especialização de Preceptorial em Saúde;
- 3) Especialização em Mamografia e Desintometria Óssea;
- 4) Especialização em Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Terapia Ocupacional: Abordagens Contemporâneas;
- 5) Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial;
- 6) Especialização em Distúrbios da Comunicação Humana;
- 7) Especialização em Saúde Coletiva: Saúde da Família;
- 8) Especialização em Legalidade das Ações Técnico-Administrativas no Serviço Público;
- 9) Graduação/Tecnológico em Defesa Cibernética;
- 10) Graduação/Tecnológico em Banco de Dados - Segurança.

Art. 2º Autorizar a ampliação do número de vagas para o Curso de Graduação/Tecnológico em Gestão Hospitalar para oferta através do programa da Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 910843

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 42/2023, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO as alterações realizadas na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional aprovada pela Resolução Consu nº 21/2024, publicada no DOE em 9 de agosto de 2024; CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica; CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 5 de novembro de 2024; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.000027700/2024; RESOLVE: Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 910844

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 40/2024 DE 5 DE NOVEMBRO DE 2024.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a Resolução CONSU nº 10/2024 que autoriza a oferta de novos cursos através do Programa Universidade Aberta do Brasil; CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 04/2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior; CONSIDERANDO a previsão de início dos cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB para o mês de fevereiro de 2025; CONDIDERANDO aprovação da Câmara Acadêmica na Sessão Ordinária ocorrida no dia 29 de outubro de 2024; CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.000027298/2024; CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 5 de novembro de 2024, RESOLVE: Aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Física, Educação Física, Matemática e Libras, bem como o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação em Turismo pela Universidade Aberta do Brasil - UAB, em parceria com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência. / E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa / Presidente do CONSU

Protocolo 911292



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
FÍSICA-LICENCIATURA**

Maceió, AL
2024

**GESTÃO DA UNCISAL
REITOR**

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA
VALÉRIA HORA – ETSAL**

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profº Me. Jobson de Araújo Nascimento-Coordenador do Curso de Formação Pedagógica em Física

Profª Ma Alynne Acioli Santos - Coordenadora Adjunta UAB/CED

Profª Ma Marcela Fernandes Peixoto - Coordenadora de Tutoria UAB/CED

Profª Esp Aline Paz - Pedagoga UAB/CED

Profª Esp Jeniffer Santos - Pedagoga UAB/CED

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura, na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância.

Este projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No que diz respeito à oferta de cursos de formação superior, especialmente os de licenciatura, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Os desafios enfrentados no Brasil, e especialmente em Alagoas, manifestam-se em altos índices de analfabetismo, exclusão social e baixa qualificação profissional em diversas áreas do setor produtivo. De acordo com o levantamento, o Censo 2022 mostrou que 17,7% dos alagoanos com 15 anos ou mais não sabem ler nem escrever. Se comparado com o Censo 2010, que tinha uma taxa de 24,3%, Alagoas teve um aumento de 6,6 pontos percentuais, o maior avanço entre as Unidades da Federação (UFs). Porém Apesar disso, o estado ainda registra a pior taxa de alfabetizados em todo o país entre os estados brasileiros.

Para que uma sociedade consiga atingir seu pleno potencial de desenvolvimento social, cultural e intelectual, é essencial investir na educação e valorizar seus profissionais.

Uma alternativa para melhorar a qualificação docente é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que estabelece que os municípios, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), devem “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também os recursos da educação a distância”. Assim, o desafio para o poder público é garantir uma formação de qualidade para os professores e a

educação a distância (EAD) é uma modalidade que amplia as oportunidades educacionais em nível superior.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria Nº 1.047 de 09.09.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.09.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os estudantes desses cursos.

A criação dos Cursos de Licenciatura da UNCISAL representa um marco significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde, além de promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. O projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 10 |
| 1.1 | Breve Histórico..... | 10 |
| 1.2 | Missão Institucional..... | 13 |
| 1.3 | Visão Institucional..... | 13 |
| 1.4 | Valores Institucionais..... | 13 |
| 1.5 | Trajatória de Avaliação Institucional..... | 14 |
| 1.6 | Avaliações Internas..... | 15 |
| | Institucionais | |
| 1.7 | Apoio ao discente..... | 18 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 20 |
| 2.1 | Inserção Regional e Compromisso Social do Curso..... | 20 |
| 2.2 | Nome do curso e área do conhecimento..... | 22 |
| 2.3 | Justificativa de oferta do curso..... | 22 |
| 2.4 | Legislação..... | 23 |
| 2.5 | Carga Horária..... | 23 |
| 2.6 | Duração..... | 23 |

| | | |
|--------|--|-----------|
| 2.7 | Vagas..... | 23 |
| 2.8 | Formas de Ingresso..... | 24 |
| 2.9 | Objetivos..... | 24 |
| 2.9.1 | Objetivos Gerais..... | 24 |
| 2.9.2 | Objetivos Específicos..... | 24 |
| 2.10 | Perfil Profissional..... | 25 |
| 2.11 | Campo de Atuação..... | 25 |
| 2.12 | Trajetória Avaliativa do Curso..... | 26 |
| 2.12.1 | Avaliações Externas..... | 26 |
| 2.12.2 | Avaliações Internas..... | 26 |
| 2.13 | Políticas Institucionais..... | 26 |
| 2.14 | Gestão do Curso..... | 28 |
| 2.15 | Coordenador do Curso..... | 28 |
| 2.16 | Núcleo Docente Estruturante..... | 29 |
| 2.17 | Colegiado de Curso..... | 30 |
| 2.18 | Corpo Docente..... | 31 |
| 2.19 | Corpo discente... .. | 33 |
| 2.20 | Tutoria | 33 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 35 |
| 3.1 | Modelo pedagógico..... | 35 |
| 3.2 | Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem | |
| 4 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO..... | 36 |
| 4.1 | Matriz curricular..... | 36 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 4.2 | Estágio Curricular Supervisionado | 39 |
| 4.3 | Atividades Complementares | 40 |
| 4.4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 41 |
| 4.5 | Atividades práticas de ensino para licenciatura | 41 |
| 5 | INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 42 |
| 5.1 | Salas de aula..... | 45 |
| 5.2 | Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos | 46 |
| 5.3 | Sala de Professores e tutores | 47 |
| 5.4 | Sala da coordenação de curso..... | 47 |
| 5.5 | Sala de aula virtual | 47 |
| 5.6 | Biblioteca..... | 48 |
| 5.7 | Controladoria Acadêmica..... | 48 |
| | REFERÊNCIAS.....; | 50 |
| | ANEXOS | |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Fonoaudiologia
- Bacharelado em Medicina

- Bacharelado em Terapia Ocupacional
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Tecnologia em Radiologia
- Tecnologia em Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Sistemas para Internet

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|--|---|--|
| (1) Prédio-sede | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| (2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| (4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (5) Maternidade Escola Santa Mônica– MESM | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000. |
| (6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA | Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| (7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |
| (8) Centro Especializado em Reabilitação – CER | Acadêmica; Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (9) Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP | Acadêmica; Assistencial. | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (10) Centro de Diagnósticos - CEDIM | Acadêmica; Assistencial. | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, às Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância (DED), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de

pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na

sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2015

| 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 1,53 | 2 | 2,64 | 3 | 2,49 | 3 | 2,49 | 3 | 2,39 | 3 | 2,37 | 3 | 2,37 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2016-2022

| 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2021 | | 2022 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 2.22 | 3 | 2.29 | 3 | 2.32 | 3 | 2.68 | 3 | 2,747 | 3 | 2,8642 | 3 |

Fonte: <https://emec.mec.g>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no

Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de autoavaliação institucionalizadas, são:

- Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;
- Estabelecer /Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela comunidade externa;
- Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
- Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
- Divulgar os avanços obtidos através da execução dos planos;
- Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
- Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o

objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- Acolhimento ao “Fera”;
- Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;
- Programa de Acolhimento;
- Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- Programa de Mobilidade Estudantil;
- Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- Semana da Cultura;
- Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- Jogos internos;
- Campeonato de futebol de areia;
- Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

A UNCISAL oferece cursos de Graduação e Tecnológicos tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância (EAD), democratizando o acesso à formação de profissionais qualificados em diversas áreas em Alagoas. No entanto, a demanda por professores de Física na rede básica de educação do estado ainda é alta, o que demonstra a necessidade de ampliar a oferta de vagas e incentivar a formação de novos docentes nessa área. Essa carência é evidenciada pelo número reduzido de graduados em Física que ingressam no mercado de trabalho a cada ano no estado.

| Número de formados na Licenciatura em Física – UFAL – de 1979 até 2010 | | | | | | | | | |
|--|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|
| Ano | Formados | Ano | Formados | Ano | Formados | Ano | Formados | Ano | Formados |
| 1979 | 1 | 1986 | 2 | 1993 | 1 | 2000 | 1 | 2007 | 9 |
| 1980 | 1 | 1987 | 2 | 1994 | | 2001 | 1 | 2008 | 3 |
| 1981 | 2 | 1988 | 3 | 1995 | | 2002 | 3 | 2009 | 11 |
| 1982 | 5 | 1989 | 1 | 1996 | 1 | 2003 | 2 | 2010 | 3 |
| 1983 | 5 | 1990 | 3 | 1997 | 1 | 2004 | 2 | | |
| 1984 | 3 | 1991 | 4 | 1998 | 1 | 2005 | 1 | | |
| 1985 | | 1992 | | 1999 | 3 | 2006 | 7 | | |

Figura 1. Licenciados em Física graduados pela UFAL-AL.

A formação de professores em nosso país, sempre foi foco de debates e preocupações, no entanto, tais apreensões não foram suficientes para se ter uma formação adequada, nem tão pouco uma justa valorização da carreira destes profissionais, resultando disto uma histórica e enorme carência de professores para atuarem na educação básica, principalmente na área de ciências da natureza e matemática (PPC UFAL, 2013).

A formação de professores de Física em Alagoas, apesar de oferecida pelas universidades UFAL e UNEAL na modalidade presencial, ainda não atende plenamente a demanda do estado. A UNCISAL, ao oferecer o curso Formação Pedagógica em Física-Licenciatura na modalidade a distância (EAD), preenche uma

lacuna crucial no sistema educacional alagoano. Essa iniciativa democratiza o acesso à formação de professores, permitindo que profissionais da física possam ampliar seus conhecimentos na área da educação, se qualificar e atualizar seus conhecimentos, mesmo com limitações de tempo e recursos. Ao oferecer um curso de caráter complementar, a UNCISAL contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino de Física nas escolas, atendendo às demandas específicas e urgentes do mercado de trabalho e às necessidades dos estudantes alagoanos. A EAD oferecida pela UNCISAL contribui para a melhoria da qualidade do ensino de Física nas escolas, especialmente em áreas mais remotas, e para a formação de uma nova geração de professores capazes de inspirar os estudantes e despertar o interesse pelas ciências.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

Nome do Curso: Formação Pedagógica em Física-Licenciatura

Área do Conhecimento: Educação

2.3 Justificativa de oferta do curso

A criação do curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura, na modalidade a distância, da UNCISAL, foi pensada para atender a demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades docentes no Estado, primando sempre pela qualidade na educação. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao proporcionar uma educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade para o exercício da docência.

O Programa Especial de Formação Pedagógica atende a necessidade de suprir a falta de professores habilitados, uma vez que em muitas localidades há carência de licenciados e, na falta desses, bacharéis assumem a regência sem os necessários e fundamentais conhecimentos teórico-metodológicos em educação. Há ainda aqueles que têm uma trajetória profissional como engenheiros, administradores, geólogos, advogados ou em quaisquer outras áreas e que, no entanto, já atuaram na docência e mantêm vivo o desejo de tornarem-se professores

habilitados. A todo esse público destina-se o Curso de Complementação Pedagógica.

Assim, consciente da responsabilidade da UNCISAL-AL com a formação docente para atender a demanda de profissionais para a Educação Básica, bem como para qualificar os profissionais da Educação Técnica, a UNCISAL-AL apresenta a presente proposta do Curso de Complementação Pedagógica em Física.

O objetivo basilar do curso ora apresentado é garantir aos professores em atuação e aos aspirantes à atuação docente habilitada uma formação sólida a fim de torná-los capazes de conduzir o processo ensino-aprendizagem com maior segurança e com práticas pedagógicas que atendam às necessidades de formação de cidadãos e profissionais para a sociedade contemporânea. Além disso o curso tem por meta instrumentalizar esses profissionais de modo a torná-los docentes autônomos, críticos e reflexivos em sua atuação na docência

2.4 Legislação

Autorização para a criação do Curso através da Resolução CONSU nº 19/2017, de 9 de agosto de 2017.

2.5 Carga Horária

1.460h

2.6 Duração

O curso tem duração de 01 ano e meio (18 meses), ou seja, 3 semestres, podendo ser integralizado no tempo máximo de 04 semestres. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, não há garantia de continuidade do curso após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os três semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de reingresso (máximo de um semestre), desde que tenha sido aprovado em, no

mínimo, 75% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes, sendo sua oferta organizada de forma online assíncrona e autoinstrucional.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de Educação à Distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo. Para a seleção da primeira turma a ser ofertada a partir do semestre 2025.1, serão 150 vagas, distribuídas em 03 polos, conforme detalhamento apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4. Distribuição de vagas por polo.

| Polo | Vagas |
|--------------------|--------------|
| Maceió | 100 |
| Arapiraca | 25 |
| Santana do Ipanema | 25 |
| Total | 150 |

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura dar-se-á por meio de Processo Seletivo via edital próprio.

2.9 Objetivos

2.9.1 Objetivo Geral

Destinado a Bacharéis e Tecnólogos, o curso de Formação Pedagógica em Física da UNCISAL oferece a complementação necessária para atuar como professor de Física, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas e no compromisso com a transformação social.

2.9.2 Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento das competências e habilidades pedagógicas exigidas no desempenho da docência no contexto atual da educação;
- Disseminar o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em todos os ambientes de ensino.
- Possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, instrumentalizando os alunos para atuarem na realidade educacional brasileira, utilizando vivências próprias e adquiridas;
- Contribuir na formação de docentes com autonomia intelectual para uma prática profissional crítica, criativa, cooperativa e com capacidade para gerenciar seus próprios processos de formação continuada;
- Propiciar a reflexão sobre o papel social do educador na sociedade contemporânea, visando formar profissionais comprometidos com valores e princípios democráticos;
- Desenvolver competências e habilidades referentes à organização dos processos de planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação;
- Oportunizar a construção de competências didático-pedagógicas necessárias ao pleno exercício do fazer docente; Possibilitar a mediação entre os núcleos de Estudos de Formação Geral, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores na formação discente nas áreas de habilitação oferecidas pelo Curso de Complementação Pedagógica.

2.10 Perfil Profissional

O certificado do curso é equivalente à Licenciatura em Física.

Desejam-se as seguintes competências para a Formação Pedagógica em Física-Licenciatura:

- Demonstrar familiaridade com as áreas clássicas e modernas da Física através do domínio de seus princípios gerais e fundamentos;
- Dominar os conteúdos específicos de sua área mais métodos e técnicas pedagógicas de modos a ser capaz de fazer a transposição desses conteúdos para os diversos níveis de ensino;
- Reconhecer, descrever e explicar as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas de conhecimento e com o avanço tecnológico;
- Descrever e explicar fenômenos naturais, processos físicos diversos, construção e funcionamento de equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos;
- Diagnosticar, descrever e explicar problemas físicos de natureza experimental ou teórica, prática ou abstrata, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos adequados;
- Possuir habilidades para atuar de forma multi e interdisciplinar.
- Compreender a ciência como conhecimento histórico cujo desenvolvimento se dá em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos e a partir dessa compreensão desenvolver uma ética de atuação profissional pautada na responsabilidade social.

2.11 Campo de Atuação

O profissional com Formação Pedagógica em Física-Licenciatura pode atuar no sistema formal e informal de ensino, nos níveis de Educação Básica; em Institutos de Pesquisa Governamentais; na iniciativa privada, com processamento de dados, pesquisa e desenvolvimento industrial; em setores que envolvem conhecimentos interdisciplinares.

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura terá seu primeiro processo seletivo para ingresso no ano de 2024, com sua turma inicial no primeiro semestre do ano de 2025 e por isso ainda não passou por avaliação externa.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação periódica realizada pela CPA da UNCISAL, o curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura implementará um processo de avaliação contínua e participativa. Através de reuniões semestrais com os professores, serão identificados e discutidos desafios como dificuldades de aprendizagem dos alunos, deficiências na infraestrutura e a necessidade de atualização do currículo. A partir dessa análise, serão definidas estratégias e ações concretas para superar os desafios e alcançar a excelência no ensino. A participação dos alunos será fundamental nesse processo, por meio de pesquisas de satisfação e canais de comunicação abertos. A gestão pedagógica do CED fornecerá suporte técnico e pedagógico, auxiliando na implementação das ações e na definição de indicadores de qualidade. O objetivo é construir um curso dinâmico e eficiente, que promova a formação de professores altamente qualificados e preparados para os desafios da educação contemporânea."

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação

e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1. **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
2. **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
3. **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

| | |
|--|---------------------------------|
| NOME | JOBSON DE ARAÚJO NASCIMENTO |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA | BACHAREL EM ENGENHARIA ELÉTRICA |
| TITULAÇÃO | MESTRE |
| REGIME DE TRABALHO | 20h |
| TEMPO DE EXERCÍCIO | 08 anos |
| TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 12 anos |

| | |
|-----------------------------|---------|
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 15 anos |
|-----------------------------|---------|

Fonte: Portaria UNCISAL 4104/2024 de 30 de setembro de 2024.

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante.

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | FUNÇÃO |
|-----------------------------|------------------|---------------------------|----------------------|
| JOBSON DE ARAÚJO NASCIMENTO | MESTRE | 20h | Coordenador do curso |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

*Aguardando processo seletivo para docentes para demais membros

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura. é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;

- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Docente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL.

2.18 Corpo Docente

O corpo docente dos Cursos de Licenciatura ofertados pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento o corpo docente está organizado conforme quadro abaixo:

Quadro 10. Docentes do curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

| Nome | Titulação | CH | Experiência no exercício da docência na educação básica | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na educação a distância |
|------|-----------|----|---|---|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

*Aguardando processo seletivo para docentes

2.19 Corpo discente

Quadro 11. Corpo Discente do Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

| DISCENTES | 2025 |
|----------------------|-------------|
| Ingressantes (TOTAL) | |
| Matriculados | |

*Aguardando processo seletivo para discentes

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista, cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB (Fonte: gov.br/capes).

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa e colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construírem seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem **competências** (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos

digitais, como bibliotecas virtuais, softwares de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas, assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como *educação sem distância*, justificando-se a adoção da presencialidade virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso como uma estratégia pedagógica que ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais,

sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 50% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para esta licenciatura orientam este modelo pedagógico, que visa formar professores reflexivos, críticos e capazes de atuar em diferentes contextos. Estas diretrizes, junto à pedagogia de competências, nos desafiam a construir um modelo de formação de professores que responda às demandas da sociedade contemporânea.

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSUN^o. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, através de procedimentos de caráter somativo e formativo, considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas. No âmbito do Curso, as avaliações são consideradas a partir da seguinte composição: a Média ponderada entre as atividades presenciais tem peso 6 e as atividades não presenciais peso 4.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso Formação Pedagógica em Física-Licenciatura da UNCISAL foi elaborado com carga horária total de 1.460h, sendo esta subdividida em carga horária de disciplinas obrigatórias de 900h, Estágio Supervisionado de 400h, atividades complementares de 100h. Abaixo seguem as disciplinas de cada período com suas respectivas cargas horárias.

| 1º período | |
|---|--------------|
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Libras | 80 |
| Educação Diversidade e Inclusão | 80 |
| Política, Legislação e Organização Da Educação Básica No Brasil | 80 |
| Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem | 80 |
| Estudos Étnicos | 80 |
| Profissão Docente | 80 |
| Carga horária total | 480 h |
| 2º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Introdução ao Cálculo | 80 |
| Física Moderna e Contemporânea | 80 |
| Física Termodinâmica e Ondulatória | 80 |
| Geometria Analítica e Cálculo Vetorial | 80 |
| Física Elétrica e Eletromagnetismo | 80 |
| Currículos, didática e Práticas Avaliativas do Ensino e da Aprendizagem | 80 |

| | |
|------------------------------|------------------|
| Carga horária total | 480 h |
| 3º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Estágio Supervisionado | 400 |
| Atividades Complementares | 100 |
| Carga horária total | 500 h |

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 e com a Regulamentação do Estágio Supervisionado da Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, do Curso de Complementação Pedagógica, conforme Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 do Conselho Nacional de Educação e objetiva proporcionar ao discente a oportunidade de vivência de situações profissionais, consolidando e articulando as competências desejadas ao egresso por meio da relação teoria e prática. Desta maneira, o discente estará desenvolvendo as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho profissional, pois, através do contato com a realidade educacional, é possível deparar-se com questões que deverão ser convertidas em problema e objeto de sua investigação teórica.

Assim, o estágio, nesse projeto de curso, tem uma postura de articulador entre a teoria e a prática por meio da reflexão e, dessa forma, seu desenvolvimento ocorrerá em momentos e atividades que visam proporcionar aos discentes/futuros docentes um dimensionamento para as questões do cotidiano escolar.

O estágio será realizado em escolas públicas e privadas, devidamente conveniadas, através do acompanhamento dos docentes e com planejamento das atividades, numa relação dialética de aprendizagem, considerando quatro momentos: 1) Conhecimento do espaço escolar, sua organização e de seus sujeitos;

2) Observação e ação na prática docente; 3) Reflexão sobre o espaço e a prática docente; 4) Construção de proposta de intervenção pedagógica.

As atividades de estágio e a operacionalização do mesmo, conforme etapas descritas, ocorrerão conforme regulamento do estágio a ser elaborado pela Coordenação de Estágio que deverá promover a concepção de estágio aqui apresentada.

4.3 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura o discente terá que cursar 100 horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;

- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão.

4.5 Atividades Práticas de Ensino para Licenciatura

No Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura, as atividades práticas são realizadas em instituições públicas e privadas com as quais o estudante mantém contato através de declaração de autorização da Coordenação de Curso. Essas atividades acontecem também na própria sala de aula e nos laboratórios práticos de Física existentes na rede da educação básica pública e privada.

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

As salas de aula a serem utilizadas são salas com TV ou DataShow, com ponto de acesso web, com velocidade compatível para que as aulas síncronas possam ser transmitidas nos encontros presenciais.

Os polos também terão que disponibilizar eventualmente laboratórios de informática, para que aulas com conteúdos que exijam a utilização de softwares, possam ser ministradas, bem como demais atividades pelos discentes.

Quadro 15. Polos UAB para o curso de da Formação Pedagógica em Física-Licenciatura.

| POLO | ENDEREÇO | COORDENADOR DO POLO |
|-----------|--|----------------------------|
| Maceió | Av. Lourival de Melo Mota, BI-14 - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins-Maceió | Elielba Mendes Alves Pinto |
| Arapiraca | Av. Manoel Severino Barbosa, S/N - Rod. AL-115 - Bairro: Bom Sucesso-Arapiraca | Karol Fireman De Farias |

| | | |
|--------------------|--|------------------------------|
| Santana do Ipanema | Rua João Augustinho dos Santos, Nº 655 - Bairro: Domingos Acácio-Santana do Ipanema. | Maria Luciana Alves Da Silva |
|--------------------|--|------------------------------|

5.3 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Formação Pedagógica em Física-Licenciatura está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação à distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à internet, televisão smart, telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.5 Sala de Aula Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle oferece aos estudantes um espaço de aprendizagem online completo e personalizado. Nessa plataforma, organizada de modo intuitivo em formato de trilha, os alunos encontram todo o material didático necessário, e podem interagir com professores e colegas por meio de fóruns de discussão, chats, atividades colaborativas e outras ferramentas. A flexibilidade da plataforma permite que cada estudante construa sua própria jornada de aprendizagem, acessando os conteúdos a qualquer hora e lugar, e recebendo feedback individualizado que estimulam a participação ativa e a construção do conhecimento. Essa experiência de aprendizado dinâmica e interativa promove a

autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação à distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemba Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em 9 de julho de 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 de julho de 2022.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lde.pdf>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 4 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio de 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment**. Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure**. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529> . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process.** *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set. 2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda.** 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe. Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration.** Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning.** Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities.** *International Journal of Research Studies in Education*, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://consortiacademia.org/10-5861ijrse-2017-1858/>. Acesso em: 21 set. 2024.

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings.** National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction.** Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In.: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online.** São Paulo: RG, 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop.** Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa.** Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Prince, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research.** Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements.** Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600> . Acesso em: 21 set. 2024.

ROCHA, E. M.; BORGES NETO, H. Presencialidade em ambiente on-line: Implicações de um conceito em construção na EaD brasileira **Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n.00, e023062, 2023. e-ISSN: 1982 - 5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18212>

Siemens, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation.** International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators.** Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning.** International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

Vygotsky LS. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

Zeichner, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education.** Journal of Teacher Education, 47(1), 1-14.

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

1º PERÍODO

| |
|---|
| Unidade Curricular: LIBRAS |
| Carga Horária total: 80 h |
| OBJETIVO GERAL |
| Apresentar o uso da Língua Brasileira de Sinais no processo de comunicação. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none">● Identificar as bases legais da Língua Brasileira de Sinais e sua história.● Conhecer os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil.● Conhecer a origem da Língua de Sinais e sua importância.● Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino e aprendizagem. |
| EMENTA |
| Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo |

surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do Surdo;
- LIBRAS, que língua é essa?
- História da Educação do surdo.
- 5 parâmetros LIBRAS.
- O sujeito surdo e suas características: identidade e cultura.
- A Lei 10.436 e o Decreto nº 5.626.
- Implicações da diversidade para a prática pedagógica: definições e respostas
- A importância da avaliação: finalidade e objetivos; concepções e paradigmas do trato à surdez;
- Desenvolver competência Linguística em Língua Brasileira de Sinais em: Alfabeto manual ou datilológico, Soletração rítmica: parâmetros da LIBRAS; apresentação pessoal, cumprimento, advérbio de tempo e condições climáticas, calendário, atividades de vida diária; pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos; verbo; profissões; sinais de ambiente escolar; meios de comunicação, números ordinais /cardinais/quantidade, família, estado civil, cores; compreender construir diálogos e histórias em LIBRAS e interpretar pequenas narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Presidência da Republica. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>.
- BRASIL, Presidência da Republica. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>
- MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Programa nacional de apoio à educação de surdos.
- Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-eseducacaoespecial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-linguaportuguesa&option=com_content&view=article

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 3. Ed.Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.
- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado.** Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em
[:http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf).

Unidade Curricular: Educação Diversidade e Inclusão

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a formação do profissional docente para que seja capaz de atuar em espaços educativos com a educação inclusiva, suas peculiaridades, metodologias e procedimentos, sabendo conviver, cooperar e respeitar a diversidade cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusão no sistema educacional brasileiro;
- Discutir e avaliar documentos e legislações internacionais e nacionais que implementam as políticas públicas da educação inclusiva.
- Abordar os problemas de ensino-aprendizagem decorrentes dos transtornos, distúrbios, problemas ou dificuldades de aprendizagem;
- Observar no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista que permeia a temática;

EMENTA

Perspectiva da educação inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teórico metodológicos: currículo, didática e avaliação. Abordagem histórica da educação especial e as políticas de educação inclusiva: aspectos políticos, ideológicos, pedagógicos e éticos da educação inclusiva. No cotidiano da sala de aula, a docência, a família, os alunos e a perspectiva culturalista do contexto da temática em questão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1.1 – Conceito e Histórico da Educação Especial

1.2 - Políticas e diretrizes, tendências e desafios da educação especial e da educação Inclusiva

1.3 - Parâmetros Curriculares Nacionais e Educação Inclusiva.

2 - ÁREAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

2.1. Conceituação, características, causas, prevenção e ação pedagógica em relação às seguintes necessidades especiais:

2.1.1. - Altas habilidades

2.1.2. - Condutas típicas

2.1.3. - Deficiência: Mental, visual, auditiva, física, múltipla

3 - ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3.1 - A prática da educação inclusiva na escola e outros espaços educativos: princípios, currículo, metodologia e avaliação. A participação da família.

3.2 - Equipe multidisciplinar: sua atuação.

3.3 - Construção de uma comunidade inclusiva: desafios e perspectivas

3.4 - O papel das Tecnologias assistivas

3.5 - Inclusão, escolarização e sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC. 1995.
- BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009.
- SKLIAR, Carlos; CECCIM, Ricardo Burg; LULKIN, Sérgio Andrés; BEYER, Hugo Otto; LOPES, Maura Corcini. Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.

- BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista. Introdução ao estudo da deficiência mental. São Paulo: Memnon. 2000.
- BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. Artmed: Porto Alegre, 2001.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Papyrus: Campinas, 2010.

Unidade Curricular: Currículos, didática e Práticas Avaliativas do Ensino e da Aprendizagem

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Promover a discussão crítica sobre os princípios e os pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente nas diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno que permeiam esse processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as diferentes abordagens do processo ensino-aprendizagem;

- Concepções de ensino-aprendizagem;
- Estudos os métodos didáticos;
- Planejamento e práticas avaliativas.

EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. A Didática e o exercício da profissão docente. Teorias pedagógicas sobre transposição didática e construção do conhecimento. Didática geral e didáticas específicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de Didática;
- O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente;
- Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática;
- A organização do trabalho didático na história da educação;
- O contexto histórico e as concepções de sociedade, homem, educação, ensino aprendizagem, metodologia, avaliação e de relação professor-aluno que fundamentam a ação docente nas abordagens: - liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista - progressistas – libertadora e histórico-crítica
- A educação e processos não escolares: fundamentação legal escola-família;
- Educação popular, educação não formal, educação social e Pedagogia Social: mapeamento de conceitos e grupos de estudos no Brasil;
- Relações entre a Pedagogia contemporânea e a emergente Pedagogia Social no contexto brasileiro;

- Identidades profissionais e cenários educativos de professores e educadores em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. Col. Educação. 8 ed. São Paulo: Atica, 2008.
- PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: história de submissão e rebeldia. São Paulo: casa do Psicólogo, 1999.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: O Ensino e suas relações. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANDAU, V. M. (Org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COMENIUS. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

Unidade Curricular: Política, Legislação e Organização da Educação no Brasil

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao discente condições para a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação

do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar uma reflexão crítica acerca do processo de organização do sistema educacional brasileiro, enfatizando os condicionantes que influenciaram sua construção.
- Propiciar o entendimento da educação como direito humano, focalizando a legislação e a situação geral da educação básica no período que vai dos anos 1930 até a atualidade.
- Analisar os referenciais normativos da educação considerando seus significados enquanto produto sócio-histórico-cultural.

EMENTA

Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-políticos e sociais. Princípios, objetivos e características da Educação Básica e suas modalidades, problematizada como direito fundamental da pessoa humana enquanto elemento de reflexão e intervenção no contexto da formação docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O Sistema Educacional Brasileiro - A controversa noção de sistema educacional e estrutura de ensino - Organização da educação nacional: concepção de educação e princípios - A Educação como Direito Público Subjetivo

UNIDADE II: Educação e Justiça: A democracia como ideal ético, jurídico e político - Os limites da igualdade formal, da eficiência e do mérito - O Direito à Educação nas Constituições, Reformas Educacionais complementares (1930-2008) - As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61, 5692/71 e 9394/96)

UNIDADE III: Organização da Educação Básica: Níveis e Modalidades - Educação Infantil: Legislação específica, demanda/oferta, diretrizes e referencial curricular nacional; - Ensino Fundamental: legislação específica, acesso, permanência, organização curricular; - Ensino Médio: legislação específica, demanda, oferta, organização curricular; - As Modalidades de Educação Profissional, de Jovens e Adultos e Especial: legislação específica, demanda, oferta, organização e funcionamento; - Formação de Professores para a Educação Básica: legislação específica, modalidades, instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADRIÃO, T.; PERONI, V. O público e o privado na educação: Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo, Xamã, 2005.
- BRANDÃO, Carlos da F. LDB: Passo a Passo – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. AVERCAMP. 2007.
- CURY, J. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96. São Paulo. DP&A. 2005.
- GORNI, D. A. P. Ensino fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-lo? Ensaio aval. e pol. pub. de Educ. Rio de Janeiro, v 15, nº 54. p 67-80. jan/mar. 2007.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação – LDB: trajetória limites e perspectivas. 11ª Edição. São Paulo. Editora Autores Associados. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Maria V. e Marques Mara, R. A. (orgs.). LDB Balanços e Perspectivas para a educação brasileira. Campinas/SP. Editora Alínea. 2008.
- Desejos de Reforma: Legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília/DF. Liber Livros. 2008.

- VIEIRA, L. Sofia & FARIAS, Isabel M^a S. de. Política Educacional no Brasil: Introdução histórica. Brasília/DF. Liber Livros. 2007.

Unidade Curricular: Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Discutir questões conceituais e metodológicas relacionadas ao campo da educação com base nos paradigmas da psicologia, de modo a contribuir para investigação e intervenção pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a relação entre Psicologia e Educação a partir da análise de questões históricas e sociais;
- Problematizar as práticas pedagógicas a partir do referencial teórico abordado;
- Refletir sobre as questões atuais da educação para compreensão do contexto social e educacional.

EMENTA

A Psicologia da Educação e seus paradigmas: interpretações e intervenções para o processo ensino e aprendizagem. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – A psicologia da educação e seus paradigmas 1.1. Interpretações e intervenções 1.2. O campo educacional como área de investigação.

UNIDADE 2 – Questões atuais na educação 2.1. A intervenção pedagógica na interação professor x aluno, motivação, afetividade, atenção à diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes; ASSIS, Simone Gonçalves de. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- GUSMÃO, Neusa Maria M. de. Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados. São Paulo: Editora Biruta, 2003.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicológicas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. São Paulo: Ártica, 2000.
- REGO, Teresa Cristina; OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

Unidade Curricular: Estudos Étnicos

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Compreender crítica e reflexivamente as relações possíveis e existentes entre as questões étnico-raciais como fatores de natureza sociodemográfica associados e determinantes para as condições de saúde em conformidade com os diferentes segmentos populacionais existentes na realidade brasileira, com ênfase em seu processo de constituição étnico-racial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender diferentes configurações conceituais de etnia, raça e cor no Brasil, destacando a relevância de aspectos étnico-raciais à formação da identidade, diversidade e pluralidade da população brasileira.
- Identificar, discutir e ponderar acerca da presença e dos reflexos do racismo, da injúria racial, da intolerância, do preconceito e da discriminação sobre os serviços e indicadores de saúde no cenário brasileiro.
- Reconhecer a emergente necessidade de concepção e efetivação de políticas públicas de saúde em consonância com demandas étnico-raciais específicas.

EMENTA

Configurações dos conceitos de etnia, raça e cor. Identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial. Noções acerca de racismo, injúria racial, intolerância, preconceito e discriminação. Reflexos das questões étnico-raciais sobre a realidade histórica e hodierna da saúde no panorama brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- a) conformações dos conceitos de etnia, raça e cor no panorama brasileiro;
- b) constituição da identidade, diversidade e pluralidade da população brasileira;

c) noções de racismo, de injúria racial, de intolerância, de preconceito e de discriminação; d) reflexos dos dilemas étnico-raciais sobre os serviços e os indicadores de saúde no Brasil.

Unidade II:

a) nexos entre políticas públicas de saúde e demandas étnico-raciais específicas;

b) condições de saúde e a urgência de políticas ajustadas aos pleitos das populações negras;

c) condições de saúde e a urgência de políticas ajustadas aos pleitos das populações indígenas;

d) condições de saúde e a urgência de políticas ajustadas aos pleitos das populações expatriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, Nilma Lino. (org) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MUNANGA, Kabengele. Negritude : usos e sentidos / Kabengele Munanga. – 4. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).
- GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra / Nilma Lino Gomes . — 2. ed. — Belo Horizonte : Autêntica , 2008.
- FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. 51^a ed. São Paulo: Global, 2007.
- D'AMORIM, A. África e Brasil: história e cultura. 2^a ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos : estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa /

Paulo Vinicius Baptista da Silva — Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008. — (Coleção Cultura Negra e Identidades)

- AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi. Índios no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Global, 2000.

Unidade Curricular: Profissão Docente

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a história da profissão docente no Brasil;
- Discutir a constituição e a natureza do trabalho do professor; - Compreender o lugar da mulher no magistério e a contribuição desta para a instituição da escola;
- Analisar as políticas educacionais contemporâneas, levando em consideração o cenário dos cursos de licenciatura em Física;
- Compreender a legislação que regulamenta a prática pedagógica do professor

EMENTA

Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da Língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Constituição histórica do trabalho docente - Institucionalização da formação docente.
- Criação das escolas normais.
- Feminização do magistériocivil, cores; compreender construir diálogos e estórias em LIBRAS e interpretar pequenas narrativas.
- Profissão docente e legislação.
- Formação do professor na atualidade.
- Elementos atuais para um quadro de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, 2001.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/1996. Congresso Nacional, Brasília, 1996.
- CHARLOT, Bernard. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

- CUNHA, Maria Couto. A evolução do processo de formação docente para a educação básica no Brasil. In: PIMENTEL, Álamo; CUNHA, Maria Couto (orgs.). Palavras entre cruzadas: escritos de formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2012.
- NÓVOA, António. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: Profissão professor. Porto Editora, 1991.
- TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. _____. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf> Acesso em: 29 dez. 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão da Profissionalidade docentes. Educação e. Sociedade., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf> Acesso em: 28 dez. 2017.

2º PERÍODO

Unidade Curricular: Introdução ao Cálculo

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

O Objetivo da disciplina de Introdução ao Cálculo é de dar aos alunos todos os conceitos necessários do pré-cálculo para poder assimilar os conceitos do Cálculo Diferencial e Integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o aluno para o estudo de novos conceitos matemáticos, como o estudo do limite de uma função.
- Apresentar métodos e fundamentações dos conceitos matemáticos, ensinando o aluno a trabalhar com as propriedades de conjuntos numéricos.
- Resolver equações e inequações em \mathbb{R} .
- Modelar e explorar aspectos algébricos e geométricos no manuseio e operações envolvendo os mais diversos tipos de funções e situações-problemas, inclusive aquelas associadas a modelos recursivos.

EMENTA

Conjuntos. Números Naturais. Números Reais. Relações e Funções. Funções Afins. Funções Quadráticas. Funções Polinomiais. Funções Exponenciais e Logarítmicas. Funções Trigonométricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Conjuntos.

Unidade II: Números Naturais.

Unidade III: Números Reais.

Unidade IV: Funções Afins.

Unidade V: Funções Quadráticas.

Unidade VI: Funções Polinomiais.

Unidade VII: Funções Exponenciais e Logarítmicas.

Unidade VIII: Funções Trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAGES L. E., Carvalho P.C.P., Wagner E., Morgado A. C. A Matemática do Ensino Médio Vol.1, Publicação SBM.2001.
- IEZZI G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.1, Editora Atual.
- IEZZI G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.2, Editora Atual.
- ARAÚJO, M. F. C. Introdução ao cálculo. 2. ed. Uberlândia: CEAD, UFU, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25233>. Acesso em 23 ago. 2019.
- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IEZZI, G.; DOLCE, O. ; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. São Paulo: Atual Editora. 2013. v. 2.
- IEZZI, G. ; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos e funções. São Paulo: Atual Editora. 2013. v. 1.
- CASTRO, Helena Maria Ávila de (Rev.). Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Unidade Curricular: Física Moderna e Contemporânea

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Propiciar uma apreciação do conteúdo de Física Moderna e Contemporânea, dentro de uma avaliação crítica que possibilite a sua

apropriação como conteúdo instrucional nos níveis de ensino básico e superior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber as transformações históricas e sociais que marcaram a Física, principalmente as relacionadas à FMC, e seus impactos no desenvolvimento da sociedade.
- Aprofundar capacidade de manipulação matemática básica como ferramental e recurso descritivo. Reconhecer aplicações tecnológicas atuais da FMC.
- Compreender as principais nuances da FMC, enquanto momento de subversão dos pressupostos fundamentais da Física Clássica e sua importância na história da humanidade. Conhecer e mobilizar os principais conceitos da FMC.

EMENTA

Abordagens didáticas de tópicos da Mecânica Quântica; Ensino da Relatividade Restrita; Partículas elementares e o Modelo Padrão; Ensino de Física Nuclear; Hiperfísica no Ensino de Física Moderna e Contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens Didáticas de Tópicos da Mecânica Quântica
 - 1.1 Mecânica Quântica: fundamentos formais e conceituais
 - 1.2 Materiais didáticos para o ensino de Mecânica Quântica
2. A Relatividade Restrita
 - 2.1 Desenvolvimento histórico da teoria da relatividade;
 - 2.2 Postulados da Teoria da Relatividade Restritiva.
 - 2.3 Dilatação do Tempo e Contração do Espaço
 - 2.4 Energia e momento linear relativísticos
 - 2.5 Materiais didáticos para o ensino da relatividade restrita
3. Partículas Elementares e o Modelo Padrão

- 3.1 Desenvolvimento histórico da descoberta das partículas elementares
- 3.2 As famílias das partículas elementares conhecidas
- 3.3 Materiais didáticos para o ensino de partículas elementares
- 4. Noções de Física Nuclear
- 4.1 Desenvolvimento histórico do desenvolvimento da Física Nuclear
- 4.2 Fissão e fusão nucleares
- 4.3 Reatores nucleares
- 4.4 Enfoque CTSA no tratamento do tema energia nuclear
- 4.5 Materiais didáticos para o ensino de Física Nuclear
- 5. Hiperfídia no Ensino de Física Moderna e Contemporânea.
- 5.1 Softwares de simulação computacional para o ensino de Física Moderna e Contemporânea
- 5.2 Utilização da Experimentação assistida por computador em sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTE, M. A.; TAVOLARO, C.R.C. Física Moderna Experimental. São Paulo: Ed. Manole, 2007.
- BEISER A. Concepts of Modern Physics. New York, USA,; McGraw-Hill Books Co., 2002.
- FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B; SANDS, M.. Feynman: Lições de Física. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- KITTEL, C. Introdução a Física do Estado Sólido. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- MACHADO, D. I. Construção de Conceitos de Física Moderna e Sobre a Natureza da Ciência com Suporte da Hiperfídia. Tese (Doutorado), Faculdade de Ciências da UNESP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MONTEIRO, M. A. A.; GERMANO, J. S. E.; MONTEIRO, I. C. C.; GASPAR, A. Proposta de atividade para abordagem do conceito de

entropia. . Caderno Brasileiro de Ensino de Física, vol. 26, n. 2, pp. 367-378, 2009.

- MONTEIRO, M. A.; NARDI, R.; BASTOS FILHO, J. B. A Sistemática Incompreensão da Teoria Quântica e as Dificuldades dos Professores na Introdução da Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio. Ciência & Educação, v. 15, n. 3, p. 557-580, 2009
- MONTEIRO, M. A. ; NARDI, R. ; BASTOS FILHO, J. B. . Dificuldades dos professores em introduzir a Física Moderna no Ensino Médio: a necessidade de superação da racionalidade técnica nos processos formativos. In: Roberto Nardi. (Org.). Ensino de Ciências e Matemática I. Temas Sobre Formação de Professores. 1a ed. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2010, v. 1, p. 145-159.

Unidade Curricular: Física Termodinâmica e Ondulatória

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

O(a) discente deverá ter uma compreensão geral e clara sobre os fundamentos relativos a Mecânica dos fluidos, Movimento ondulatório e Termodinâmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Deverá ser capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam tais conceitos e princípios.
- Quanto à parte experimental, realizar experimentos envolvendo os conceitos básicos de mecânica dos fluidos, movimento ondulatório e termodinâmica; em experimentos simples.
- Utilizar adequadamente os instrumentos básicos utilizados em medições deste tipo de fenômeno.

EMENTA

Oscilação. Gravitação. Estatística dos Fluidos. Dinâmica dos Fluidos. Ondas em Meios Elásticos. Ondas Sonoras. Temperatura. Calor e Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Entropia e Segunda Lei da Termodinâmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Equilíbrio e Elasticidade; Gravitação; Fluidos; Oscilações; Ondas; UNIDADE II: Temperatura, Calor e primeira lei da termodinâmica; A teoria cinética dos gases; Entropia e a segunda lei da termodinâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALLIDAY, D. e RESNICK, R. **Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica**, vol. 2, 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009;
- SEARS, F., ZEMANSKY, M. e YOUNG, H. **Física: termodinâmica e ondas**. Vol. 2, 12ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008;
- RAYMOND, A., SERWAY, J. e JEWETT Jr., J. W. **Princípios da Física: movimento ondulatório e termodinâmica**, Vol. 2, 3ª ed. São Paulo: Editora Cengage, 2008.
- TIPLER, P. A. e MOSCA, G. **Física: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica**. Vol. 1, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006;
- CAMPOS, A. A., ALVES, E. S. e SPEZIALI, N. L. **Física Experimental Básica na Universidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SERWAY, R. A. & JEWETT, JR. J. W. **Movimento Ondulatório e Termodinâmica**, São Paulo: Editora Thomsom Pioneira, 2003.

- NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: Mecânica. 4a ed. São Paulo Editora Edgar Blucher, 2006. Vol. 2 – Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor.
- CHAVES, A. Física. São Paulo: Reichmann & Affonso Editora, 2001. Vols. 1, 3 e 4.

| |
|---|
| Unidade Curricular: Geometria Analítica e Cálculo Vetorial |
| Carga Horária total: 80 h |
| OBJETIVO GERAL |
| Desenvolver o raciocínio lógico e dedutivo dos alunos, despertar o interesse dos alunos para a geometria bem como para o cálculo vetorial com uma importante ferramenta. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar operações que representam sequências de deslocamentos e sobreposição de forças, calcular ângulos entre vetores, projeções de vetores, áreas de paralelogramos e volumes de paralelepípedos e tetraedros. • Descrever algebricamente retas e planos mediante equações vetoriais, paramétricas e cartesianas e determinar distâncias, intersecções e ângulos entre eles. • Descrever algebricamente circunferências, seções cônicas, esferas e superfícies de revolução. - Representar algebricamente translações e rotações no plano e no espaço. • Elaborar representações gráficas e programas computacionais que auxiliem na compreensão de conceitos e na verificação de resultados. |

EMENTA

Vetores. Retas. Planos. Transformações. Circunferências. Esferas. Seções Cônicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vetores
 - 1.1. Sistemas de coordenadas cartesianas no plano e no espaço
 - 1.2. Segmentos orientados e vetores em duas e três dimensões
 - 1.3. Distância entre pontos
 - 1.4. Versores
 - 1.5. Multiplicação de número real por vetor e adição e subtração de vetores: propriedades
 - 1.6. Produtos escalar, vetorial, misto e vetorial duplo: propriedades e significado geométrico
 - 1.7. Combinação linear, paralelismo e coplanaridade
 - 1.8. Aplicações geométricas e físicas das operações com vetores
 - 1.8.1. Deslocamento total e força resultante
 - 1.8.2. Centro geométrico de N pontos
 - 1.8.3. Centro de massa de N partículas
 - 1.8.4. Áreas de paralelogramos e volumes de paralelepípedos e tetraedros
 - 1.8.5. Trabalho de uma força constante na trajetória
 - 1.8.6. Torque de uma força
2. Retas
 - 2.1. Vetores diretores
 - 2.2. Equações vetorial, paramétrica e cartesiana
 - 2.3. Distância de um ponto a uma reta
 - 2.4. Distância, intersecção e ângulo entre retas no plano e no espaço
3. Planos
 - 3.1. Equação vetorial
 - 3.2. Equação cartesiana
 - 3.3. Vetor normal

- 3.4. Distância de um ponto ao um plano
- 3.5. Distância, intersecção e ângulo entre uma reta e um plano
- 3.6. Distância, intersecção e ângulo entre planos
- 4. Transformações
 - 4.1. Translação no plano e no espaço
 - 4.2. Rotação no plano
 - 4.3. Rotação no espaço e superfícies de revolução
- 5. Circunferências
 - 5.1. Equação cartesiana e equações paramétricas
 - 5.2. Distância de um ponto a uma circunferência
 - 5.3. Distância e intersecção entre reta e circunferência
 - 5.4. Distância e intersecção entre circunferências
- 6. Esferas
 - 6.1. Equação cartesiana
 - 6.2. Distância entre ponto e esfera
 - 6.3. Distância e intersecção entre reta e esfera
 - 6.4. Distância e intersecção entre plano e esfera
- 7. Seções cônicas
 - 7.1. Elipse: definição, propriedades, equação cartesiana e equações paramétricas
 - 7.2. Parábola: definição, propriedades e equação cartesiana
 - 7.3. Hipérbole definição, propriedades, equação cartesiana e equações paramétricas
 - 7.4. Excentricidade das seções cônicas
 - 7.5. Translação de seções cônicas
 - 7.6. Rotação de seções cônicas
 - 7.7. Equação cartesiana geral das seções cônicas e suas formas degeneradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 12. reimpressão de 2014.
- LIMA, E. L. Geometria analítica e álgebra linear. 2a. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.
- STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria analítica. 2a. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. Reimpressão da Ed. Pearson de 2014.
- DELGADO, Jorge; FRENSEL, Kátia; CRISSAFF, Lhaylla. Geometria analítica. 2. Ed. Editora SBM. Coleção PROFMAT, 2017. 363 p.
- - IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. v. 7. São Paulo: Editora Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. xii, 242 p.
- LIMA, Elon. Lages. Geometria Analítica e Álgebra Linear. 2a Ed. Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.
- MACHADO, Kleber Daum. Cálculo Vetorial e Aplicações. Ponta Grossa: Todapalavra, 2014.

Unidade Curricular: Física Elétrica e Eletromagnetismo

Carga Horária total: 80 h

OBJETIVO GERAL

Reconhecer os fenômenos elétricos, eletrostáticos, eletrodinâmicos e magnéticos em situações-problema teóricas e experimentais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Equacionar os problemas de forças eletrostáticas, campos eletrostáticos, potencial eletrostático usando a Lei de Coulomb;

- Verificar e calcular problemas envolvendo conservação da energia eletrostática;
- Entender o conceito de campo magnético e força magnética;
- Resolver problemas de campos magnéticos gerados por correntes elétricas usando as Leis de Biot-Savart e de Ampère;
- Entender a geração de energia elétrica através da Lei de Lenz e Faraday;
- Comprovar experimentalmente algumas leis fundamentais da eletricidade e eletromagnetismo.

EMENTA

Princípios de eletrostática: Carga Elétrica, Lei de Coulomb; Campo elétrico; Lei de Gauss da Eletrostática; Potencial elétrico; Capacitores; Corrente Elétrica ; Resistência Elétrica ; Resistores; Força eletromotriz; Circuitos de corrente contínua; Corrente alternada; Campo magnético; Força magnética; Indução magnética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1. Lei de Coulomb; Campo Elétrico e Lei de Gauss.

Unidade 2. Potencial Elétrico; Capacitores.

Unidade 3. Corrente Elétrica, 1 e 2 Leis de Ohm, Leis de Kirchhoff para circuitos de corrente contínua.

Unidade 4. Campo Magnético; Indução Magnética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**, Vol. 3, 8ª Ed, LTC, 2011;
- TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros**, Vol.3, 6ª Ed, LTC, 2009.

- TIPLER, P. **Física**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.3.
- GREF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física sob a Coordenação de Luiz Carlos Menezes, João Zanetic e YassukHosoum e), **Física3 - Eletromagnetismo**, São Paulo, Edusp, 3ª. Ed., 1998;
- FINN, . E. J. **Física**. 2ª e ed. SÃO PAULO: 2007. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SERWAY, Raymond A. **Física 3**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996;
- YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. **Física 3** 12ª Ed, Pearson Education, 2008;
- KRANE, . K. S. **Física 1**. 5ª ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2003. v.3.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO
EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO DO TURISMO**

Maceió, AL
2024

**GESTÃO DA UNCISAL
REITOR**

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA
VALÉRIA HORA – ETSAL**

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profª Ma Tatyana Lima Marinho - Coordenadora do Curso

Profª Ma Alynne Acioli Santos - Coordenadora Adjunta UAB/CED

Profª Ma Marcela Fernandes Peixoto - Coordenadora de Tutoria UAB/CED

Profª Esp Aline Paz - Pedagoga UAB/CED

Profª Esp Jeniffer Santos - Pedagoga UAB/CED

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância.

Este projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No que diz respeito à oferta de cursos de formação superior, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Os desafios enfrentados no Brasil, e especialmente em Alagoas, manifestam-se em altos índices de demanda para o turismo, haja vista este ser um dos principais agentes de negócios no estado (ROSÁRIO, F.J. et al, 2021). Nessa perspectiva, Alagoas, Estado privilegiado em atrativos turísticos naturais, possui uma faixa litorânea que se estende da fronteira com Pernambuco até a foz do São Francisco, no estado de Sergipe, dispendo, também, de um Patrimônio Cultural com rico acervo arquitetônico, gastronômico, de produção de artesanato e de cultura popular que se constituem em aspectos motivacionais para a elevação da demanda turística.

Maceió é um dos principais destinos turísticos do Estado e possui cerca de 17000 leitos de acordo com informações da Secretaria Municipal de Promoção do Turismo – SEMPTUR que tem conseguido altos níveis de ocupação. Para a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH/Alagoas esse é um momento favorável; resultado do trabalho de divulgação do Estado, principalmente no sul, sudeste e centro-oeste. Para as secretarias os atrativos da cidade de Maceió favorecem ao Turismo, sejam pelo interesse das pessoas no que Alagoas tem de melhor em aspectos como tranquilidade, belezas naturais e ou pela hospitalidade do povo, além da variada culinária alagoana dentre outros atrativos.

Neste sentido, é possível afirmar que o Curso de Gestão Empreendedora e

Inovação do Turismo tem papel relevante no contexto sócio econômico do Estado, pois contribui na formação de profissionais qualificados que atendam as necessidades do trade turístico e em favorecer seus produtos proporcionando o bem estar dos turistas que visitam nosso Estado.

Assim, a UNCISAL, consciente da sua função institucional de responder às demandas de formação profissional no contexto alagoano, oferta o Curso de Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo objetivando contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria Nº 1.047 de 09.09.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.09.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os estudantes desses cursos.

A criação do Curso de Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo representa um marco significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão de negócios de turismo, além de promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. O projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 08 |
| 1.1 | Breve Histórico..... | 08 |
| 1.2 | Missão Institucional..... | 11 |
| 1.3 | Visão Institucional..... | 11 |
| 1.4 | Valores Institucionais..... | 11 |
| 1.5 | Trajectoria de Avaliação Institucional..... | 11 |
| 1.6 | Avaliações Institucionais Internas..... | 12 |
| 1.7 | Apoio ao discente..... | 14 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 15 |
| 2.1 | Inserção Regional e Compromisso Social do Curso..... | 16 |
| 2.2 | Nome do curso e área do conhecimento..... | 16 |
| 2.3 | Justificativa de oferta do curso..... | 16 |
| 2.4 | Legislação..... | 16 |
| 2.5 | Carga Horária..... | 16 |
| 2.6 | Duração..... | 16 |
| 2.7 | Vagas..... | 17 |
| 2.8 | Formas de Ingresso..... | 17 |
| 2.9 | Objetivos..... | 17 |
| 2.9.1 | Objetivos Gerais..... | 17 |
| 2.9.2 | Objetivos Específicos..... | 17 |
| 2.10 | Perfil Profissional..... | 17 |
| 2.11 | Campo de Atuação..... | 18 |
| 2.12 | Trajectoria Avaliativa do Curso..... | 18 |
| 2.12.1 | Avaliações Externas..... | 18 |
| 2.12.2 | Avaliações Internas..... | 18 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 2.13 | Políticas Institucionais..... | 18 |
| 2.14 | Gestão do Curso..... | 19 |
| 2.15 | Coordenador do Curso..... | 19 |
| 2.16 | Núcleo Docente Estruturante..... | 20 |
| 2.17 | Colegiado de Curso..... | 21 |
| 2.18 | Corpo Docente..... | 21 |
| 2.19 | Corpo discente... .. | 22 |
| 2.20 | Tutoria | 22 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 23 |
| 3.1 | Modelo pedagógico..... | 23 |
| 3.2 | Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem..... | 24 |
| 4 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO..... | 25 |
| 4.1 | Matriz curricular..... | 25 |
| 4.2 | Estágio Curricular Supervisionado | 29 |
| 4.3 | Atividades Complementares | 29 |
| 4.4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 30 |
| 4.5 | Atividades práticas de ensino para licenciatura | 30 |
| 5 | INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 30 |
| 5.1 | Salas de aula..... | 30 |
| 5.2 | Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos | 30 |
| 5.3 | Sala de Professores e tutores | 30 |
| 5.4 | Sala da coordenação de curso..... | 32 |
| 5.5 | Sala de aula virtual | 32 |
| 5.6 | Biblioteca..... | 32 |
| 5.7 | Controladoria Acadêmica..... | 33 |
| | REFERÊNCIAS.....; | 34 |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamemha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Fonoaudiologia
- Bacharelado em Medicina

- Bacharelado em Terapia Ocupacional
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Tecnologia em Radiologia
- Tecnologia em Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Sistemas para Internet

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|--|---|--|
| (1) Prédio-sede | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| (2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| (4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (5) Maternidade Escola Santa Mônica– MESM | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000. |
| (6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA | Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| (8) Centro Especializado em Reabilitação – CER | Acadêmica; Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (9) Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP | Acadêmica; Assistencial. | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (10) Centro de Diagnósticos - CEDIM | Acadêmica; Assistencial. | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, às Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância (DED), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2015

| 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 1,53 | 2 | 2,64 | 3 | 2,49 | 3 | 2,49 | 3 | 2,39 | 3 | 2,37 | 3 | 2,37 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2015-2019

| 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2021 | | 2022 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 2.22 | 3 | 2.29 | 3 | 2.32 | 3 | 2.68 | 3 | 2,747 | 3 | 2,8642 | 3 |

Fonte: <https://emec.mec.g>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica

INEP/DAES/CONAES Nº65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de

autoavaliação institucionalizadas, são:

- Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;
- Estabelecer /Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela comunidade externa;
- Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
- Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
- Divulgar os avanços obtidos através da execução dos planos;
- Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
- Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio

acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- Acolhimento ao “Fera”;
- Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;
- Programa de Acolhimento;
- Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- Programa de Mobilidade Estudantil;
- Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- Semana da Cultura;
- Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- Jogos internos;
- Campeonato de futebol de areia;
- Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei nº 9.394/96, de 20.11.96 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos ou na modalidade a distância, gratuitos, que primam pela qualidade de ensino.

Essa determinação legal flexibilizou a formação superior, objetivando atender demandas que até então não se constituíam em finalidade do ensino superior e, também, atender ao cidadão que, muitas vezes, já inserido no mercado de trabalho, sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos, objetivando um maior desempenho profissional e melhor qualidade no serviço prestado.

A criação do Curso Superior de Tecnologia na Educação a Distância da UNCISAL representa um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos tanto nas áreas de gestão em saúde e agora com perspectiva de ampliar seu escopo de atuação está investindo na área de turismo, a fim de fomentar avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Nesse contexto, a Universidade atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, na modalidade à distância, com vistas a atender à crescente demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades no setor de turismo.

A Educação à Distância, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, foi a modalidade escolhida para a oferta, em instituição pública, com implantação a partir de 2025.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no país, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento a partir de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam as compreensões relativas à educação, escola, currículo, sala de aula, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

Evidencia-se o compromisso institucional da UNCISAL ao propor um projeto

de curso superior de tecnologia à distância, uma vez que este deve garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Superior Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, o mesmo segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores, além disso, segue as determinações do Catálogo Nacional de Cursos e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo contribuirá para a formação de profissionais conscientes da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade do setor de turismo através da melhoria e geração de novos negócios no setor em Alagoas.

Nesse contexto, o turismo em Alagoas vem se caracterizando nos últimos anos pela atração e construção de empreendimentos turísticos costeiros, por coordenação governamental ativa, impactos sociais e econômicos positivos, com a inclusão de muitos pequenos negócios nas atividades características do turismo, um setor estratégico e com capacidade de tracionar outros setores proporcionando desenvolvimento para o estado. A importância da atividade empresarial tem gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Os modelos de gestão do setor de turismo necessitam acompanhar a evolução do mercado. Empregar recursos de forma mais eficiente e eficaz, não somente influencia diretamente seus resultados como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado, para tanto é necessário adequar-se às mudanças, e usar ferramentas para enfrentar os desafios do setor.

A velocidade do desenvolvimento das inovações exige que o quadro de pessoal seja ágil, capaz de se adaptar a mudanças, criativo e pró-ativo e com formação específica para alcançar resultados satisfatórios.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado –

e com grau superior de conhecimento técnico – formando profissionais que acumulam conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área de turismo, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo.

2.2.1. Área do conhecimento: Gestão e Turismo

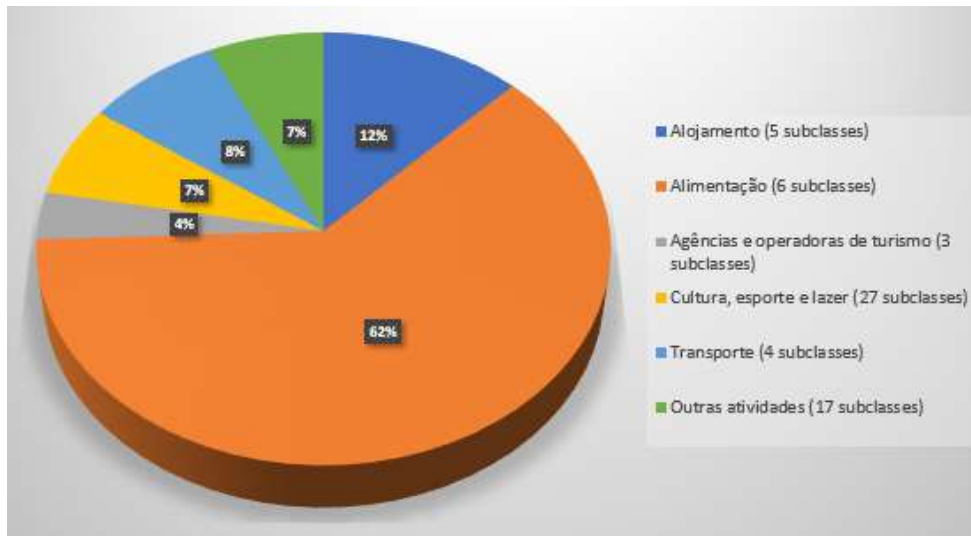
2.3 Justificativa de oferta do curso

No contexto mundial, o turismo ocupa, atualmente, lugar de destaque como atividade geradora de recursos, de empregos e de desenvolvimento em muitos lugares onde os atrativos turísticos atraem demandas efetivas.

O Brasil tem descoberto que o turismo é uma atividade que oportuniza o crescimento socioeconômico. Mas, lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade, no consumo e nos hábitos dos turistas e visitantes, é um desafio constante, exigindo produtos turísticos diversificados a fim de atender a necessidade do turista.

Assim como o Brasil, o turismo em Alagoas, voltado principalmente, para “sol e mar” devido a uma costa exuberante, comparada ao mar caribenho e que possui uma beleza cênica quase impossível de ser valorada, é considerado um setor estratégico com capacidade de tracionar vários setores e segmentos, como mostra o gráfico 1 (Rosário, Marinho e Santana, 2021).

Gráfico 1 - Atividades Características do Turismo (ACT)

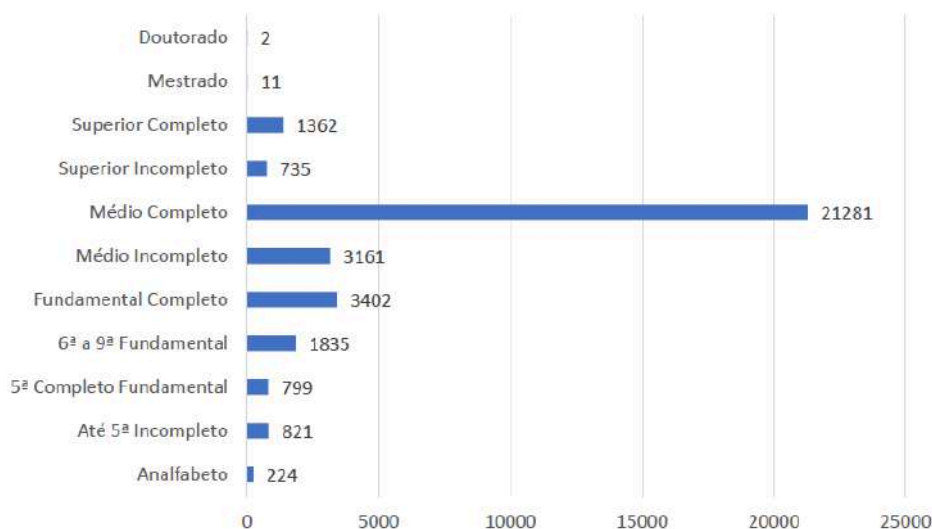


Fonte: Elaborada pela autora com dados da RAIS/MTE (2024).

Segundo dados da RAIS/MTE (2024), existem 4.086 grandes, médias e pequenas empresas no agrupamento das seis Atividades Características do Turismo (ACT), a saber: o setor de alojamento, alimentação (6 subclasses), agências e operadoras de turismo, o setor de cultura, esporte e lazer, transporte entre outras atividades. Segundo o Caged, o comportamento do emprego em Alagoas em 2023 foi puxado pelo setor de serviços, que abriu 13.810 novas vagas formais, o correspondente a 59,2% do total de empregos gerados no estado e puxado pela cadeia do turismo, entretanto todas com carência de mão de obra qualificada como revela o gráfico 2 que apresenta o nível de formação do pessoal nas ACT.

A concentração da formação no ensino médio demonstra tal carência, por outro lado favorece a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo a fim de qualificar a mão de obra proporcionando atender as demandas do setor, além de oportunizar o desenvolvimento de novos produtos ou serviços para a cadeia de turismo do estado.

Gráfico 2 - Nível de formação de pessoal nas ACT em 2019 em Alagoas.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da RAIS/MTE (2024).

Nesse contexto, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), justifica-se como apoio sinérgico entre universidade-empresa-governo¹(ETZKOWITZ e ZHOU, 2017) instigando a inovação e contribuindo para qualificação da mão de obra das regiões turísticas de Alagoas², elencadas abaixo, e que já possuem Pólos da UAB capazes de apoiar o curso em questão:

- **Caminhos do São Francisco:** Água Branca, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu e Piranhas;
- **Costa dos Corais:** Japaratinga, Maragogi, Paripueira, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres;
- **Lagoas e Mares do Sul:** Barra de São Miguel, Coruripe, Feliz Deserto, Marechal Deodoro e Pilar;

¹ As interações universidade-indústria-governo, que formam uma “hélice tríplice” de inovação e empreendedorismo, são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento. A análise clássica de relações triádicas de Georg Simmel (Wolff, 1950) recebe um molde institucional na Hélice Tríplice, em que a universidade, a indústria ou o governo atuam instigando a inovação. Esse regime de inovação assume uma postura proativa na colocação do conhecimento em prática e na ampliação dos insumos que criarão o conhecimento acadêmico.

² Mapa do Turismo. Ministério do Turismo. Disponível em;<
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/alagoas-tem-novo-mapa-turistico>>. 20/10/2024.

- **Metropolitana:** Maceió.

Nesse sentido, é possível afirmar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, tem papel relevante no contexto sócio econômico do Estado, pois contribuirá na formação de profissionais qualificados para atender as necessidades do trade turístico, oportunizar melhorias e favorecer seus produtos/serviços proporcionando o bem estar dos turistas que visitam nosso estado.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), comungando do entendimento de que a educação profissional e tecnológica tem importância estratégica no desenvolvimento social do país – compreende a necessidade de desencadear nas suas políticas de formação profissional a oferta de cursos que venham responder às demandas de profissionais no âmbito do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Dessa forma reitera o que propugna o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no qual estabelece os seguintes princípios gerais da educação tecnológica também postos no Plano Nacional de Educação como referenciais propulsores na implementação desta política pública no Estado de Alagoas: a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica, a escola pública de qualidade social.

Nessa perspectiva, a criação do curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, na modalidade a distância, da UNCISAL, foi pensada para atender a demanda de profissionais capacitados tanto para o exercício da profissão de turismólogo como na melhoria e/ou geração de negócios e serviços inovadores no setor de turismo no Estado, primando sempre pela qualidade na educação. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao proporcionar uma educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade a fim de atender às demandas de formação profissional no contexto alagoano objetivando contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento

socioeconômico.

2.4 Legislação

Autorização para a criação do Curso através da Resolução CONSU nº 10/2024.

2.5 Carga Horária

O Curso conta uma carga horária total de 2.400 horas.

2.6 Duração

O curso tem duração de 3 anos, sendo 1 ano de repercurso. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, não há garantia de continuidade do após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os quatro semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de repercurso (máximo de 1 ano), desde que tenha sido aprovado em, no mínimo, 75% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes, sendo sua oferta organizada de forma online assíncrona e autoinstrucional.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de Educação à Distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo.

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo 2025 dar-se-á por meio de Processo Seletivo via edital próprio.

2.9 Objetivos

2.9.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, pretende formar profissionais capazes de conceber, desenvolver e gerenciar novos negócios turísticos, com base em conhecimentos teóricos e práticos sólidos e uma visão inovadora do mercado, onde estarão aptos a identificar oportunidades, criar produtos e serviços diferenciados e liderar equipes, contribuindo para o desenvolvimento do setor turístico.

2.9.2 Objetivos Específicos

O desenvolvimento do curso tem como objetivos específicos:

- Estimular no aluno o desenvolvimento crítico e reflexivo para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais lhe permitam acompanhar os avanços tecnológicos e produzir novos conhecimentos, possibilitando uma atuação profissional pautada em valores humanos, éticos e sociais;
- Proporcionar condições de aprendizagem para que o aluno compreenda os ambientes organizacionais da área do turismo a partir dos princípios técnicos da gestão e reconheça a importância dos serviços turísticos;
- Promover a capacidade de atuação em equipes por meio de projetos estruturados, bem como tornar o aluno capaz de estimular a capacidade de ação dos agentes envolvidos na cadeia produtiva do turismo, visando uma formatação e gestão eficaz de roteiros e produtos turísticos, em face às características regionais e às demandas do mercado turístico.
- Desenvolver no aluno a capacidade de gerenciar processos na área de recursos humanos envolvendo: recrutamento, seleção, contratação, movimentação e desligamento de pessoal, aproveitamento interno, bem como

- desenvolver, implantar e gerenciar plano de carreira.
- Capacitar o aluno na elaboração e implantação do planejamento estratégico em negócios no turismo.
 - Apresentar ao aluno as normas, procedimentos e métodos relacionados à prestação de serviços turísticos regulamentados pelo Ministério do turismo e demais agentes regulatórios estaduais e municipais da área do turismo, assim como as normas e procedimentos instituídos pelos órgãos internacionais de gestão do turismo.
 - Apresentar ao aluno as políticas públicas nacionais e internacionais que direcionam os esforços dos gestores turísticos em direção à integração social, ao desenvolvimento regional, e à preservação do meio ambiente, formando assim profissionais preparados para enfrentar os desafios da busca pelo desenvolvimento sustentável no setor turístico.
 - Desenvolver no aluno a capacidade de gerenciar e supervisionar processos e serviços realizados pelas agências de turismo, bem como gerenciar recursos materiais e equipamentos e estabelecer, analisar e acompanhar metas administrativas, técnicas, financeiras e assistenciais com vistas à otimização do atendimento da demanda turística.

2.10 Perfil Profissional

Considerando as habilidades e as competências desenvolvidas ao longo do Curso e seu perfil profissiográfico, ao obter o grau de Tecnólogo em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo o egresso terá o seguinte perfil:

- I. Humanista e generalista, com visão holística para a compreensão da vida social e da relevância do fenômeno turístico;
- II. Técnico e científico na sua atuação profissional, no âmbito da gestão e/ou da operação da atividade turística;
- III. Crítico, reflexivo e eticamente propositivo nas posturas e nas ações nas atividades do turismo, visando ao desenvolvimento local, regional e nacional a partir das diretrizes da área e das políticas públicas;
- IV. Sensível, responsável e engajado em relação à valorização e ao respeito às singularidades e às diversidades dos ambientes, dos indivíduos e dos grupos

sociais;

- V. Comprometido com sua formação contínua, adotando conduta profissional autônoma e que dialogue permanentemente com a sociedade;
- VI. Criativo, inovador com atitude empreendedora no planejamento sustentável de destinos e de organizações turísticas nos âmbitos público, privado e do terceiro setor.

A fim de alcançar esse perfil, o tecnólogo deverá ter desenvolvido capacidades ao longo do curso que o habilitem a:

- I. Agir em consonância com os princípios éticos e legais da formação;
- II. Analisar a relevância e os impactos do lazer e do turismo na sociedade contemporânea, levando em conta aspectos como mobilidade, diversidade e inclusão social;
- III. Ensejar processos autônomos, autogeridos, inclusivos e solidários de desenvolvimento turístico em âmbito comunitário;
- IV. Interpretar cientificamente o fenômeno turístico, a partir de diferentes áreas do conhecimento, considerando os aspectos estruturais e conjunturais;
- V. Analisar as políticas públicas de turismo e a legislação pertinente, com vistas a orientar o desenvolvimento em bases sustentáveis de destinos e de organizações turísticas;
- VI. Compreender e atuar nos processos de elaboração, de implantação e de avaliação de planos, programas e projetos, voltados ao desenvolvimento de destinos e de organizações turísticas;
- VII. Promover a articulação dos sujeitos envolvidos no processo de planejamento, de gestão e de operação de destinos e de organizações turísticas, espaciais e historicamente situadas;
- VIII. Prospectar e analisar cenários relativos à oferta e à demanda de destinos e de organizações turísticas consolidadas e emergentes;
- IX. Formatar, promover, comercializar e avaliar produtos e serviços turísticos;
- X. Conhecer as tecnologias de informação relacionadas às práticas turísticas;
- XI. Utilizar os procedimentos metodológicos de coleta, de sistematização e de interpretação de dados e de informações para o planejamento da atividade

turística;

- XII. Caracterizar o perfil e o comportamento do turista;
- XIII. Utilizar a comunicação intercultural para intervenção em localidades, em destinos e em organizações turísticas, considerando as referências das comunidades e o alcance do bem comum;
- XIV. Compreender e analisar as relações entre o turismo e o contexto dos fatores intervenientes (social, econômico, político, ambiental e cultural).

2.11 Campo de Atuação

O profissional Tecnólogo em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo, poderá atuar em:

- Agências e operadoras de turismo receptivo e emissivo
- Centros de recepção e informações turísticas
- Companhias Aéreas
- Cruzeiros marítimos
- Empresas de eventos
- Empresas de hospedagem, recreação e lazer
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria turística
- Cooperativas de serviços turísticos
- Órgãos públicos com atuação na área
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente
- Na criação do próprio negócio

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 terá seu primeiro processo seletivo para ingresso no ano de 2024, com sua turma inicial no primeiro semestre do ano de 2025 e por isso ainda não passou por avaliação externa.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação de âmbito mais geral, executada periodicamente pela CPA da UNCISAL, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 irá procurar melhorias a cada semestre, realizando reuniões periódicas com seus professores, sinalizando os possíveis erros, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Isso permitirá a busca por estratégias com toda a equipe para encontrar meios de se alcançar a excelência no desenvolvimento do curso. O curso também será avaliado continuamente pela gestão pedagógica do CED, que fornece orientações e proposições para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1. **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
2. **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e

extensão, no âmbito do curso;

3. **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025.

| | |
|--|--|
| NOME | Tatyana Lima Marinho |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA | Economista |
| TITULAÇÃO | Mestra |
| REGIME DE TRABALHO | Parcial |
| TEMPO DE EXERCÍCIO | 20 anos |
| TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 16 anos |
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL | Professora, economista, empresária, consultora |

Fonte: Portaria UNCISAL N° 4104/2024

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do

curso.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante*

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | FUNÇÃO |
|-----------------------------|------------------|---------------------------|-------------------------|
| Tatyana Lima Marinho | Mestra | Parcial | Coordenador(a) do curso |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Fonte: Portaria/UNCISAL Nº XXXX

* Aguardo o processo seletivo de professores do curso para compor do quadro do Nucleo docente estruturante

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório(NSA);
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houve(NSA)r;

- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL.

2.18 Corpo Docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo ofertado pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento (2025.1) o corpo docente está organizado conforme quadro abaixo:

Quadro 10. Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025.

| Nome | Titulação | CH | Experiência no exercício da docência na educação básica | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na educação a distância |
|------|-----------|----|---|---|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

* Aguardo o processo seletivo de professores do curso para compor do quadro

2.19 Corpo discente

Quadro 11. Corpo Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo 2025.

| DISCENTES | 2025 |
|----------------------|-------------|
| Ingressantes (TOTAL) | 100 |
| Matriculados | |

Fonte: Edital nº XXX

* Aguardo o processo seletivo de discentes do curso

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista, cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB (Fonte: gov.br/capes).

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa e colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construírem seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem **competências** (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas

sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos digitais, como bibliotecas virtuais, softwares de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas, assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como *educação sem distância*, justificando-se a adoção da presencialidade virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso como uma estratégia pedagógica que

ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais, sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 50% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSUNº. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, através de procedimentos de caráter somativo e formativo, considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas e terão a seguinte formatação:

a. A Avaliação da aprendizagem do aluno deve resultar da utilização de procedimentos de caráter somativo e formativo, sistemáticos e diversificados que objetiva a retroalimentação qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, e que

ao final de um período planejado verifique de forma quantitativa, expressa em notas, a aprendizagem do discente;

b. Os procedimentos ou instrumentos a serem utilizados para avaliar o desempenho do aluno, devem considerar os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes a serem alcançadas pelo discente em cada componente curricular, conforme definidos no respectivo Plano de Ensino;

c. As estratégias de avaliação deverão estar descritas no Plano de Ensino e dado conhecimento aos discentes no início das atividades da Unidade Curricular;

d. Como parte do processo formativo, o docente (Professor Formador e/ou Professor Tutor) deve fazer devolutivas das atividades avaliativas ao discente, utilizando-se de estratégias como: discussão coletiva ou individual em sala de aula presencial ou no ambiente virtual da aprendizagem ou através de observações no próprio instrumento de avaliação que deve ser disponibilizado para o discente;

e. No processo de acompanhamento contínuo de aprendizagem, o professor deve disponibilizar ao aluno recursos de aprendizagem que permitam ao aluno revisar, recuperar e realizar diagnóstico dos conteúdos disponibilizados em sala de aula.

SOBRE AS NOTAS

a. As notas a que se refere o Art. 166 do Regimento da UNCISAL serão denominadas de Nota de Unidade Programática NUP (1 ou 2);

b. As Unidades Curriculares semestrais deverão ter duas Notas de Unidades Programáticas (NUP1 e NUP2);

c. A NUP1 será composta por dois exercícios avaliativos, por disciplina, disponibilizados na aba de avaliação contínua (1 e 2) no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e pela Gamificação. O discente terá duas chances/oportunidades de acessar cada exercício avaliativo com duração máxima de 3h para cada tentativa. Para fins de correção será computada apenas a nota da última tentativa. O simples

fato de abrir a referida avaliação configura-se como uma tentativa. A avaliação estará disponível (até às 23:55) durante o período de vigência da respectiva unidade, conforme disposto no calendário acadêmico do curso. Cada avaliação (NUP 1.1 e NUP 1.2) terá valor de 0 – 10 pontos, com peso 4. A Gamificação terá valor de 0-10 pontos, com peso 2. A fórmula para cálculo da nota correspondente à NUP1 é: $NUP\ 1 = ((NUP1.1 \times 4) + (NUP1.2 \times 4) + (GAMIFICAÇÃO \times 2) / 10)$. A Gamificação será contabilizada até a finalização da data da NUP 1.2 (22 de setembro de 2024). O processo de gamificação na NUP1 não se aplica nas disciplinas Atividades Complementares – AC; Atividades Estruturadas – AE1, AE2, AE3; Projeto de Intervenção Curricular - PIC/TCC que contam com processos avaliativos próprios e devidamente descritos em seus respectivos Planos de Ensino. Também não se aplica aos projetos de Extensão.

d. A NUP 2 será composta pela produção, submissão e apresentação de um Seminário em forma de projeto de geração de novos negócios, como processo avaliativo do componente curricular “Projeto de Inovação Empreendedora I, II, III e IV” que contemplam respectivamente os 4 períodos do curso, sendo apresentados semestralmente no formato de seminário seguindo regras e modelo estabelecidos e divulgados previamente pelo NDE do curso, conforme descrito no Plano de Ensino, obedecendo às datas informadas no calendário acadêmico. O Seminário da NUP 2 possui duas etapas: a) Produção e submissão do relatório no Moodle conforme disposto no calendário acadêmico (até às 23:55) e; b) Produção, submissão no Moodle e apresentação presencial no Integraí ou Jornada Acadêmica do Curso de Gestão Empreendedora de Inovação no Turismo (formato slide digital). As apresentações do Seminário ocorrerão na modalidade presencial no Polo Sede Uncisal Maceió-AL, em data indicada previamente no calendário acadêmico. Cada etapa da avaliação Seminário terá valor de 0 – 10 pontos, sendo a média aritmética das duas etapas a nota correspondente a NUP 2. Caso a apresentação não seja postada no Moodle no prazo estabelecido em calendário acadêmico o(s) aluno(s) poderá(ão) realizar a apresentação oral sem o recurso visual devendo essa ausência ser observada em instrumento avaliativo. Dessa forma, a composição final da NUP2 do do componente curricular “Projeto de Inovação Empreendedora I, II, III e IV”, será repassada a todos os componentes curriculares do período vigente.

e. O Coordenador de Curso e a equipe multidisciplinar de apoio pedagógico serão responsáveis por verificar o cumprimento dos prazos de postagem das notas pelos professores;

f. As notas de avaliação do componente curricular “Projeto de Inovação Empreendedora I, II, III e IV”, seguem o modelo: NUP1, correção da parte escrita do projeto e NUP2, avaliação da apresentação oral da equipe envolvida.

g. Todas as avaliações são realizadas tendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como sala de aula. Cabe ao aluno a gestão dos dados pessoais de acesso ao Moodle. O setor de Tecnologia da Uncisal funciona em horário comercial (segunda – sexta, das 8 às 17h). Portanto, qualquer solicitação de reset de senha de acesso ao Moodle (<https://ced.uncisal.edu.br>) deve ser solicitado por meio de e-mail institucional, respeitando estes dias e horários, estando o setor responsável comprometido a responder aos pedidos em até 72h. Depois de gerados, a gestão e manuseio das senhas de acesso o Moodle é de inteira responsabilidade do aluno. Antes de cada avaliação, com antecedência, o aluno deve checar seus dados de acesso para evitar transtornos pessoais nos períodos de avaliação.

SOBRE A REVISÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO

a. O Feedback de cada avaliação deve ser postado no Moodle, conforme prazos estabelecidos no calendário acadêmico do curso. Este feedback deve conter no mínimo a nota alcançada pelo aluno e o espelho de resposta padrão da referida atividade;

b. Independente das devolutivas quanto ao desempenho do discente no processo avaliativo, fica assegurada a este a possibilidade de requerer formalmente a Revisão de Desempenho dentro do prazo estabelecido em calendário;

c. A Revisão de Desempenho deve ser solicitada ao docente responsável pela Unidade Curricular, no prazo de até 48 horas (02 dias úteis) após o prazo para a divulgação da nota das atividades avaliativas, conforme calendário acadêmico

vigente, por meio de e-mail institucional direcionado ao professor da respectiva disciplina com cópia para a Coordenação do Curso (coordgestaoturismo.uab@uncisal.edu.br);

d. O prazo final para o docente responder a solicitação da Revisão de Desempenho do discente é de até 48 horas (02 dias úteis) a partir da data de solicitação, conforme calendário acadêmico vigente;

e. Caberá interposição de recurso ao Colegiado de Curso contra a revisão do desempenho acadêmico ou contra o seu resultado, no prazo de 24 horas (01 dia útil) após o aluno ter tomado conhecimento dele, conforme calendário acadêmico vigente.

SOBRE REAVALIAÇÃO

a. A nota a ser considerada para solicitação da Reavaliação a Nota da atividade da respectiva Unidade Programática (NUP 1 ou NUP 2);

b. A Reavaliação a oportunidade de o discente substituir uma Nota de Unidade Programática inferior a 7,0 (sete) não sendo permitido sua realização nos casos em que o discente não tenha realizado a NUP correspondente. Será permitida a reavaliação de apenas uma NUP (NUP 1 ou NUP 2) por disciplina realizada no semestre;

c. A solicitação para a reavaliação deverá ser feita no próprio Moodle no ato da reavaliação. Ao realizar a reavaliação, o aluno indicará se esta corresponde a NUP 1 ou NUP 2 no campo específico da referida reavaliação. Caso este campo esteja ausente, será considerada para correção e substituição a menor nota entre a NUP 1 ou NUP 2. Caso o aluno se enquadre nos requisitos mínimos exigidos - ter realizado a NUP de origem e ter nota menor que 7 - a avaliação será corrigida e a nota será lançada no sistema acadêmico em substituição à nota anterior. Caso a nota da reavaliação seja inferior a nota original da referida NUP prevalecerá maior nota;

d. A Reavaliação estará disponível no Moodle (até às 23:55, conforme data especificada no calendário acadêmico) no prazo previsto no calendário acadêmico,

sendo que este prazo deve obedecer ao limite de, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas antes da prova final;

e. A reavaliação será composta por um exercício avaliativo por cada disciplina (com até cinco questões, sendo que no mínimo 70% da nota da referida avaliação deverá ser oriunda de questões discursivas/abertas) disponibilizadas na aba de Recuperação de cada disciplina no Moodle com apenas duas chances/oportunidades de ser acessada. Para fins de correção será computada apenas a nota da última tentativa. O simples fato de abrir a referida avaliação configura-se como uma tentativa. A reavaliação poderá abranger todos os conteúdos estabelecidos no ementário do plano de ensino da respectiva disciplina.

SOBRE A SEGUNDA CHAMADA

a. O discente que perder a avaliação terá direito a uma Segunda Chamada, entendendo-se esta como uma nova oportunidade para realizar a avaliação, desde que se encontre em uma das situações abaixo:

JUSTIFICATIVAS PARA SEGUNDA CHAMADA

- I. Impossibilidade de comparecimento comprovada por atestado médico;
- II. Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de trabalho formal;
- III. Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de transporte intermunicipal;
- IV. Exercício de atividade militar comprovada através de declaração da Entidade;
- V. Exercício de atividades a serviço da justiça comprovada pelo órgão;
- VI. Óbito de membro de família até 3º grau, mediante atestado ou declaração;
- VII. Participação em encontro científico para apresentação de trabalho desenvolvido na UNCISAL, com solicitação requerida antecipadamente e com comprovação de aceite do evento;

VIII. Participação em eventos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de sua área, com aprovação prévia da Coordenação do Curso;

IX. Participação como representação estudantil oficial em reuniões de órgãos colegiados da Universidade;

b. A Segunda Chamada deve ser requerida pelo aluno através do email institucional em até 72 horas (setenta e duas) após a realização da referida avaliação. Toda a documentação comprobatória prevista em Lei deve ser anexada junto com a solicitação por email institucional e encaminhada para a Coordenação do curso (coordgestaohospitalar.uab@uncisal.edu.br). Não serão aceitos documentos autoassinados;

c. O aluno não poderá requerer 2ª (segunda) chamada para a Reavaliação;

d. A segunda chamada da NUP 1 será composta por um exercício avaliativo por cada disciplina (com até 10 questões, sendo que no mínimo 70% da nota da referida avaliação deverá ser oriunda de questões discursivas/abertas). A segunda chamada da NUP 1 estará disponível no Moodle, no prazo previsto no calendário acadêmico, na aba de recuperação de cada disciplina no Moodle, com apenas duas chances/oportunidades de ser acessada e com duração máxima de 3h, em cada tentativa, em cada exercício avaliativo. Para fins de correção será computada apenas a nota da última tentativa. O simples fato de abrir a referida avaliação configura-se como uma tentativa.

e. A segunda chamada da NUP 2 será composta pela: a) Produção e submissão do relatório e dos Slides do projeto de intervenção no Moodle e; b) Apresentação do slide na modalidade presencial nas dependências do prédio Sede da Uncisal, em data informada após a solicitação do aluno. Ressalta-se que o sábado é o dia letivo da EAD. Portanto a segunda chamada será realizada em um sábado letivo logo após a data de realização da NUP 2. Cada etapa da segunda chamada da NUP 2 terá valor de 0 – 10 pontos, sendo a média aritmética das duas etapas a nota correspondente a NUP 2.

SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

- a. Será aprovado, sem necessidade de realizar Avaliação Final nas disciplinas/unidades curriculares o discente que obtiver média (M) igual ou maior que 7 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco) da carga horária presencial (física e virtual síncrona) prevista para a disciplina/unidade curricular;
- b. Para a Avaliação Final devem ser obedecidas as seguintes orientações: O discente que obtiver média (M) igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco) da carga horária presencial (física e virtual síncrona) prevista para a disciplina/unidade curricular poderá realizar a Avaliação Final;
- c. O discente que obtiver média (M) inferior a 5 (cinco) e/ou frequência menor que 75% (setenta e cinco) da carga horária presencial (física e virtual síncrona) prevista para a disciplina/unidade curricular será reprovado e não poderá se submeter a Avaliação Final;
- d. A Avaliação Final será composta por um exercício avaliativo por cada disciplina (com até cinco questões, sendo que no mínimo 70% da nota da referida avaliação deverá ser oriunda de questões discursivas/abertas) disponibilizadas na aba de recuperação de cada disciplina no Moodle com apenas duas chances/oportunidades de ser acessada. Para fins de correção será computada apenas a nota da última tentativa. O simples fato de abrir a referida avaliação configura-se como uma tentativa. A reavaliação estará disponível no Moodle (até às 23:55, conforme data especificada no calendário acadêmico) no prazo previsto no calendário acadêmico. A avaliação final poderá abranger todos os conteúdos estabelecidos no ementário do plano de ensino da respectiva disciplina e será realizada sem necessidade de solicitação prévia por parte do discente;
- e. O discente não poderá requerer Reavaliação para a Avaliação Final;
- f. O discente que realizou Avaliação Final será considerado aprovado se a média final (MF) obtida for igual ou maior que 5,0 (cinco);
- g. A média final (MF) será calculada somando-se a média (M), vezes o peso 6 (seis), com a Nota da Avaliação Final (NAF), vezes o peso 4, dividindo-

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 da UNCISAL foi elaborado com carga horária total de 2.400h, sendo essa subdivididas em carga horária de disciplinas obrigatórias de 1920h, disciplinas Optativas de 160, atividades complementares de 100h e Atividades de Extensão com 200h. Abaixo seguem as disciplinas de cada período com suas respectivas cargas horárias.

| 1º período | |
|---|------------|
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Gestão de Pessoas | 80 |
| Fundamentos do Turismo | 80 |
| Gestão Organizacional | 80 |
| Administração Aplicada | 80 |
| Empreendedorismo e Gestão de Inovação | 80 |
| Projeto de inovação Empreendedora I – Formatação da Ideia do Negócios | 80 |
| Carga horária total | 480 |
| 2º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Gestão do Lazer, Recreação e Eventos | 80 |
| Administração Financeira em Negócios de Turismo | 80 |
| Gestão de Projetos e Plano de Negócio | 80 |
| Direito Aplicado ao Turismo | 80 |
| Responsabilidade Socioambiental e diversidade | 80 |
| Projeto de inovação Empreendedora II – Projeto ESG e Plano de Negócio | 80 |
| Carga horária total | 480 |
| 3º período | |

| UNIDADES CURRICULARES | CH |
|---|------------|
| Turismo ecológico e ambiental | 80 |
| Marketing Digital e de Serviços | 80 |
| Espanhol aplicado ao Turismo | 80 |
| Políticas Públicas para o Turismo | 80 |
| Tendências e Tecnologia de Inovação no Turismo | 80 |
| Projeto de inovação Empreendedora III – Ampliação do Negócios através da inovação e plano de Marketing | 80 |
| Carga horária total | 480 |
| 4º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| Inglês Aplicado ao Turismo | 80 |
| Liderança e Gestão de Equipes | 80 |
| Planejamento Estratégico | 80 |
| Turismo, Hospitalidade e Lazer | 80 |
| Sistemas de Transportes e Logística de turismo | 80 |
| Projeto de inovação Empreendedora IV – Finalização e apresentação do Produto/Serviço - Protótipo | 80 |
| Carga horária total | 480 |
| UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS | CH |
| GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE ALAGOAS | 80 |
| LIBRAS | 80 |
| Carga horária total | 160 |

| CARGA HORÁRIA FLUTUANTE | CH |
|--------------------------------|------------|
| Projeto de Extensão | 200 |
| Atividades complementares | 100 |
| TOTAL | 300 |

4.2 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 o discente terá que cursar **100** horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;
- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão.

4.3 Extensão Universitária

As atividades de Extensão na UNCISAL fundamentam-se nos princípios da

Política Nacional de Extensão Universitária expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, e aponta diretrizes (FORPROEX, 2012), a saber:

De acordo com a Resolução CONSU Nº 07/2019, de 03 de Outubro de 2019 UNCISAL, todos os discentes dos cursos de graduação da UNCISAL deverão realizar ações de extensão, sendo computadas o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária de seus respectivos cursos.

A legislação valerá tanto para as graduações presenciais como para aquelas da modalidade de ensino a distância. No caso da EAD e de acordo com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 7º, tem-se:

Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede da Uncisal utilizamos de 6 salas de aulas, localizadas no 1º pavimento, quando necessário, embora adotemos o Moodle e sua ferramenta de VideoConferência/Vídeo Aula, o BigBlueButton³ para Encontros e aulas online. Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a Uncisal disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Para os momentos presenciais nos Polos, haverá a disponibilização de sala de 1 sala de aula com cadeiras, quadro branco, recursos midiáticos para transmissão online e projeção. Também será disponibilizado um laboratório de informática para estudos individuais ou em grupo.

3

Quadro 15. Polos UAB para o curso de 2025.

| POLO | ENDEREÇO | COORDENADOR DO POLO |
|--------------------|---|-----------------------------------|
| Coruripe | Av. Manoel Severino Barbosa, S/N - Rod. AL-115 - Bairro: Bom Sucesso | RICARDO BEZERRA COSTA |
| Maceió - Tabuleiro | Av. Lourival de Melo Mota, BI-14 - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins | ELIELBA MENDES ALVES PINTO |
| Maceió - Centro | Av. do Ferroviário, Nº 530 - Centro | AURINEIDE PORFÍRIO BARROS CORREIA |
| Maragogi | Rod. Arnon de Melo, AL-101 Norte, Nº 850 - Bairro: Gamela de Barra Grande | CACILDA BUARQUE SILVA |
| Penedo | Rod. Eng. Joaquim Gonçalves, S/N - Campus IFAL - Bairro: Dom Constantino | GISELLE MOREIRA SANTOS |
| Piranhas | Av. Sergipe, Nº 1477 - Centro - Campus IFAL | GERARDO FACUNDO DE SOUZA NETO |

5.2 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.3 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora e Inovação do Turismo em 2025 está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação à distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à internet, televisão smart,

telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.4 Sala de Aula Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle oferece aos estudantes um espaço de aprendizagem online completo e personalizado. Nessa plataforma, organizada de modo intuitivo em formato de trilha, os alunos encontram todo o material didático necessário, e podem interagir com professores e colegas por meio de fóruns de discussão, chats, atividades colaborativas e outras ferramentas. A flexibilidade da plataforma permite que cada estudante construa sua própria jornada de aprendizagem, acessando os conteúdos a qualquer hora e lugar, e recebendo feedback individualizado que estimulam a participação ativa e a construção do conhecimento. Essa experiência de aprendizado dinâmica e interativa promove a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

5.5 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão

mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação à distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.6 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em 9 de julho de 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 de julho de 2022.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 4 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio de 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment**. Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure**. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529> . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process.** *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set. 2024.

ETZKOWITZ, H. e ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?lang=pt..> Acesso em: 18/10/2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda.** 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe. Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration.** Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

Rosário, Francisco J.P.; Marinho, T. L. ; Santana, Luciana. Relatório técnico: Plano de ação para o desenvolvimento do turismo em Alagoas. 2021.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning.** Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities.** *International Journal of Research Studies in Education*, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://consortiacademia.org/10-5861jrse-2017-1858/>. Acesso em: 21 set. 2024.

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings.** National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction.** Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2022>. Acesso em: 10/07/2024.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In.: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online.** São Paulo: RG, 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop**. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Prince, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research**. Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements**. Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600> . Acesso em: 21 set. 2024.

ROCHA, E. M.; BORGES NETO, H. Presencialidade em ambiente on-line: Implicações de um conceito em construção na EaD brasileira **Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n.00, e023062, 2023. e-ISSN: 1982 - 5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18212>

Siemens, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation**. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators**. Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning**. International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

Vygotsky LS. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

Zeichner, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education**. Journal of Teacher Education, 47(1), 1-14.

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

| PERÍODO 1 | |
|---|--|
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Administração Aplicada</p> | <p>Ementa: Administração: visão geral; Conceito de hospital; Estrutura organizacional hospitalar; Funções, tarefas e habilidades do administrador hospitalar; Instrumentos de administração hospitalar.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. OLIVEIRA, Simone Machado Kuhn; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. Fundamentos da administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028630/capa</p> <p>2. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580550863/capa</p> <p>3. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563308863/capa</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. AFFONSO, L. M. F.; et al. Teoria geral da administração I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024663/capa</p> <p>2. FERRARI, F. L.; et al. Teoria geral da administração II. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024496/capa</p> <p>3. PINEDA, E. S.; MARROQUIN, J. A. C. Ética nas empresas. Porto Alegre: AMGH, 2009. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563308887/1</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Fundamentos do Turismo</p> | <p>Conteúdos: História do Turismo; Produto Turístico; A história do turismo; Conceituações básicas, Produto turístico; Características do produto turístico; Tipologia turística; Formas de Turismo, o turismo e o tempo de lazer; Organismos oficiais e particulares da área de turismo; Os efeitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Campinas: Aleph, 2004</p> <p>IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Editora Érica, 2014.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: como aprender, como ensinar. Vol 2. 5ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2012.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> <p>DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2011. TRIGO, Luiz G.G. Turismo Básico. 8ªed. São Paulo: Senac, 2016.</p> |
| | |

| | |
|--|---|
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Gestão Organizacional</p> | <p>Conteúdos:</p> <p>O ambiente empresarial e à sua estrutura organizacional. Conhecimento sobre as organizações, seus negócios e sobre seu planejamento estratégico. Principais tipos de estruturas empresariais e ferramentas específicas. Elementos do Processo Organizacional Estruturas Organizacionais: tipologia, vantagens e desvantagens; Departamentalização; Organograma e Fluxograma; Comunicação Organizacional Cultura e Clima organizacional</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ZACCARELLI, Sergio Baptista et al. Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios.. São Paulo: Atlas, 2008. BURGELMAN, Robert A.;</p> <p>CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGHT, Steven C. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: Conceitos e soluções.. 5.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012.</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Empreendedorismo e Gestão de Inovação</p> | <p>Conteúdos:</p> <p>Tipos de empreendedorismo. Conceito e contextualização e evolução histórica do empreendedorismo. Características e habilidades do Perfil empreendedor. Inovação e criatividade. Oportunidades de negócios. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário. Empreendedorismo corporativo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. – 4.ed. -Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9ª. Ed. Porto Alegre (RS): AMGH Editora, 2014.</p> <p>. Empreendedorismo. LMF AFFONSO, LME RUWER, G GIACOMELLI. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 17, 2018.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SEBRAE. Atlas dos Pequenos Negócios (2022). Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%c3%adcias/atlas-sebrae-jun-2022%20(3).pdf. Acesso em: 04/05/2024.</p> <p>OSTERWALDER, Alexandre. Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011</p> <p>SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo Social. 1ª Ed., Porto Alegre: Sagah, 2019.</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Gestão de Pessoas</p> | <p>Conteúdos:</p> <p>Gestão de pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História e evolução da GP nas organizações; ● Modelo tradicional e modelo sistêmico de GP; ● Desafios contemporâneos. <p>Gestão por competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e objetivos; ● Gestão por competências e os subsistemas de RH: |

| | |
|---|--|
| | <p>R&S, descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho, T&D, aprendizagem organizacional.</p> <p>Cultura organizacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e métodos; ● Mudança organizacional; ● Inter relação com a GP. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. OLIVEIRA, Luana YM, Oliveira, Pablo RB, Sawitzki, Roberta, et al. Gestão de Pessoas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023901/capa</p> <p>2. OLIVEIRA, Luciano Oliveira. Gestão estratégica de Recursos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595020252/iii</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. BITENCOURT, Claudia e colaboradores. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577806225/capa</p> <p>2. BORGES-ANDRADE, Jairo E; ABBAD, Gardenia da Silva; MOURÃO, Luciana e colaboradores. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho, fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536309880/capa</p> <p>3. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas, o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri: Manole, 2014.</p> |
| | |
| <p>Disciplina:</p> <p style="text-align: center;">Projeto de inovação Empreendedora I – Formatação da Ideia do Negócios</p> | <p>Ementa:</p> <p>Estudo dos processos da comunicação, especialmente se tratando dos modos de comunicação que ocorrem em diferentes espaços organizacionais do Turismo, abordando seu histórico, evolução, conceitos e práticas atuais. Orientação sobre ideia e inovação para atender a uma demanda exiatente. Orientação sobre o planejamento de um novo negócio a partir da tempestade de ideias, pesquisa de mercado e público alvo. Startup: Conceitos e lmersão. Elaboração do relatório final do Período</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABNT. NBR14724. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Disponível em: Moodle.CASTRO, N. S. E. et al. Leitura e Escrita Acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788533500228/capa</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo -Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: LTC Editora - GEN Grupo Editorial Nacional, 2014.</p> <p>OSTERWALDER, A., PIG, Y. Inovação em Modelos de Negócios. Porto Alegre: Alta Books, 2011.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>THIEL, Peter. De Zero a Um: o que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício.. 2014; São Paulo: Editora Objetiva, 2014.</p> <p>RIES, Eric. A Startup Enxuta.; São Paulo: Leya, 2012.</p> <p>BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: Manual do Empreendedor; Rio de Janeiro: Ed. Alta Books., 2014.</p> |
| | |
| PERÍODO 2 | |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> | <p>Conteúdos:</p> |

| | |
|---|--|
| <p align="center">Direito Aplicado Ao Turismo</p> | <p>Noções gerais de direito; Noções básicas de direito de trabalho; Novas relações de trabalho; Legislação do Turismo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ZAFFARI, Eduardo K. Direito Coletivo do Trabalho. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2021. recurso on-line. ISBN 9786556901442. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9786556901442</p> <p>BARBOZA, Maytê R. T. M. Legislação e Rotina Trabalhista e Previdenciária. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595025219. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9788595025219</p> <p>HUNDERTMARCK, Fabiana L. Legislação Civil Aplicada II. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024298. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9788595024298</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONHO, Luciana T. Responsabilidade Civil. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024199.</p> <p>MAZZA, Alexandre. Manual de direito tributário. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Disponível físico e virtual).</p> <p>SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de direito tributário. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> |
| <p>Componente Curricular:</p> <p align="center">Gestão do Lazer, Recreação e Eventos</p> | <p>Conteúdos:</p> <p>O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teoria e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O recreacionista e sua função nos diversos campos de intervenção profissional. Planejamento, preparação, execução e avaliação de atividades de recreação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiência de ensino.</p> |
| <p>Silveira, Patrick G., Soleman, Salma S. H., Nichele, Rafael R. Recreação e Lazer. Porto Alegre, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8. https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025998/capa.</p> <p>LOPES, Carolina Gontijo; BRUSTOLIN, Gisela Maria. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Érica, 2014 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521893/cfi/0!4/2@100:0.00></p> <p>DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513317/cfi/0!4/2@100:0.00></p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>AWAD, Hani. Brinque, jogue, cante e encante com a Recreação. São Paulo: Fontoura, 2018.</p> |

| | |
|---|--|
| <p align="center">Administração Financeira em Negócios de Turismo</p> | <p>Conteúdos: Gestão Financeira: visão geral; Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros por meio do emprego de métodos de orçamentação.; Métodos de Previsão e controle das Receitas e das Despesas.; Contingenciamento de Gastos. Principais Instrumentos e relatórios da administração financeira.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. Ross, Stephen, Westerfield, Randolph, Jordan, Bradford, et al. Fundamentos de Administração Financeira 13 ed. Porto Alegre: Bookman 2022. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582605783/1</p> <p>2. Ross, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J. Administração financeira AMGH Editora Ltda: Bookman 2015. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554328/capa</p> <p>3. Azevedo, Iraneide S. S., Alves, Aline. Orçamentos, Custos e Finanças no Setor Público. Porto Alegre: Sagah, 2017. https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021310/1</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. Gonçalves, Guilherme C., Silva, Jorge V., Silva, Vanessa F., et al. Planejamento e Orçamento Público. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492557/capa</p> <p>2. Alves, Aline, Laffin, Nathália H. F. Análise das Demonstrações Financeiras. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027428/capa</p> <p>3. Pereira Jr., Silvano A. A., Silva, Fabiane P., Barbosa, Fábio R. S., et al. Fundamentos de Finanças Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900506/capa</p> |
| | |
| <p align="center">Gestão de Projetos e Plano de Negócio</p> | <p>Conteúdos: Conceitos básicos e importância do gerenciamento de projetos; Ciclo de vida do projeto; Grupos de processos de gerenciamento de projetos; Conceito de negócio. Análise de Oportunidade. Estrutura de um Plano de Negócio. Análise de Ambiente e Mercado. Planejamento e Processo Decisório. Estrutura de Recursos Humanos. Negociação. Construção e montagem de um Plano de Negócios. Políticas e estratégias para empreendimentos emergentes. Mudança e adaptabilidade.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>JOIA, LUIZ ANTONIO; SOLER, ALONSO MAZINI; BERNAT, GISELE BLAK; JUNIOR, ROQUE RABECHINI. Gerenciamento de Riscos em projetos. 3 Ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013.</p> <p>MENDES, JOÃO RICARDO BARROCA; VALLE, ANDRÉ BITTENCOURT DO; FABRA, MARCANTÔNIO. Gerenciamento de Projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.</p> <p>JOIA, LUIZ ANTONIO; SOLER, ALONSO MAZINI; BERNAT, GISELE BLAK; JUNIOR, ROQUE RABECHINI. Gerenciamento de Riscos em projetos. 3 Ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013.</p> <p>MEIRA, Silvio. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Casa da Palavra, 2013.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOTILLE, MAURO AFONSO; MENEZES, LUÍS CÉSAR DE MOURA; XAVIER, LUIZ FERNANDO DA SILVA; PEREIRA. MÁRIO LUIS SAMPAIO. Gerenciamento do Escopo. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.</p> <p>CLARK, Tim; PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander. Business model you - o modelo de negócios pessoal. Alta books, 2013.</p> <p>DORNELAS, Jose. Plano de Negócios - Exemplos Práticos. Campus – RJ, 2013.</p> |

| | |
|---|--|
| PERÍODO 3 | |
| <p>Responsabilidade Socioambiental e diversidade</p> | <p>Conteúdos:</p> <p>Conceituação. A responsabilidade social das organizações. A função social das empresas, compromisso social e gestão empresarial. As dimensões da responsabilidade social. Modelos de indicadores e avaliação. Instrumentos de Responsabilidade Social.</p> <p>Diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, alteridade e direitos humanos. A cultura como expressão do mundo da vida dos diferentes grupos humanos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, raça, etnia, geração, pessoas com deficiência. Fracasso escolar e combate aos preconceitos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>HALL, S. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>GUARNIERI, Patrícia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 2ª ed. Recife: Clube dos Autores, 2013</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>DEMO, Pedro. Éticas multiculturais: sobre convivência humana possível. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>BURSZTYN M.A; BURSZTYN, M, Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade, Rio de Janeiro: Garamond, 2012.</p> |
| PERÍODO 3 | |
| <p>Disciplina:</p> <p style="text-align: center;">Projeto de inovação Empreendedora II – Projeto ESG e Plano de Negócio</p> | <p>Ementa:</p> <p>Oficina de ideias – Trilha de formatação de ideias de negócio; O modelo ESG e a responsabilidade social; Oficina: Feedback com modelo Canvas; Empreendedorismo Digital; Oficina de Plano de Negócios; Elaboração do relatório final do Período.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIZZOTTO, C.E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários; São Paulo: Alta Books, 2020.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação; Rio de Janeiro: LTC, 2014</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage, 2019</p> <p>BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa; São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. Estratégia de inovação: oportunidades e competências. Barueri: Manole, 2011.</p> |
| PERÍODO 3 | |
| <p>Componente Curricular:</p> | <p>Conteúdos:</p> |

| | | |
|---|--|---|
| Turismo ecológico e ambiental | Conceito de Ecoturismo. Princípios e objetivos da atividade. Tendências do Ecoturismo. Relação do Ecoturismo com o turismo. Terminologias do Ecoturismo. Normatização do Ecoturismo. | |
| Bibliografia Básica: PIRES. Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Senac, 2012. OMT. Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas praticas. São Paulo: roca, 2020. MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável. SENAC Nacional: Rio de Janeiro, 2015. | | Bibliografia Complementar: MATHEUS, Carlos Eduardo. Educação ambiental para o turismo sustentável. FAPESP: São Paulo, 2015. NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005. PIRES, P. S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2012. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. I. Riode Janeiro: Garamond, 2010. |
| | | |
| Componente Curricular: Marketing Digital e de Serviço | Conteúdos: Conceitos e Marketing; Descrição dos conceitos de marketing; Evolução e princípios do marketing tradicional até o marketing do relacionamento; Plano de marketing e estratégias de mercado da saúde; Ambiente de marketing: transformações; Marketing digital. Páginas digitais; Realidade aumentada e realidade virtual; Tecnologia mobile. Redes sociais; Plataformas de busca. Presença digital; E-mail marketing; Mobile marketing; SMM e SMO: estratégias em redes sociais; SEM e SEO: marketing de busca. | |
| Bibliografia Básica: . 1. Marketing Público [recurso eletrônico] / Adriana Galli Velho [et.al]; [revisão técnica: Alexsander Canaparro da Silva- Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023314/2 . 2. Estratégia de Marketing [recurso eletrônico] / Cláudia V.S. Farias, Caroline Duschitz, Gustavo Meneghetti de Carvalho- Porto Alegre: SAGAH, 2016, https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726395/ii . 3. GABRIEL, Martha Carrer Cruz. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2014. | | Bibliografia Complementar: 1. GABRIEL, Martha Carrer Cruz. SEM e SEO – Dominando o marketing de busca. São Paulo: Novatec, 2012. 2. TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e e-commerce. São Paulo: Atlas, 2012. 3. TELLES, Andre. A Revolução das Mídias Sociais - São Paulo. M Books. 2ª Ed. 2011. |
| | | |
| Componente Curricular: Espanhol aplicado ao Turismo | Conteúdos: Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área do turismo. | |
| Bibliografia Básica: 1. GONZÁLEZ, P. V. Como dizer tudo em espanhol em viagens: fale a coisa certa em qualquer situação de viagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. | | Bibliografia Complementar: 1. BANDA, B. A. Espanhol para profissional de turismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. BANDA, B. A. |

| | |
|---|--|
| <p>2.MARTINEZ, A. Guia de conversação comercial: espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>3.MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> | <p>2.Espanhol para hotelaria. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p> <p>3.MILANI, E. M. Verbos em espanhol. São Paulo: Disal, 2012.</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Políticas Públicas para o Turismo</p> | <p>Ementa: Análise das políticas públicas de turismo na conjuntura de acontecimentos relacionados às diferentes formas de Estado. Atuação do poder público federal, estadual e municipal no campo do turismo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. CRUZ, Rita de Cássia . Política de Turismo e Território. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012</p> <p>2. BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 2023.</p> <p>3. CRUZ, R. C. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2017.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>2. SALAZAR, Sérgio (Org.) Turismo responsável: manual para Políticas Públicas. Brasília: WWF Brasil, 2014.</p> <p>3. BARRETO, Margarita . Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papirus., 2003</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Tendências e Tecnologia de Inovação no Turismo</p> | <p>Ementa: Turismo de bem-estar; Turismo gastronômico/enoturismo; Turismo sustentável; Turismo Pet Friendly; Turismo religioso; Turismo musical; Inteligência Artificial no turismo; Nostalgia e memória; turismo espacial; tecnologia no turismo e startups; turismo de inclusão; turismo da terceira idade.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1.MONTANER MONTEJANO, Jordi. Estrutura do mercado turístico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2021.</p> <p>2. PINTO, Débora Regina Garcia. Fenomenologia do Turismo. Fortaleza: UAB/ IFCE, 2010.</p> <p>3.Drucker, P. F. Inovação e espírito empreendedor - práticas e princípios (tradução: Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1.DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): pratica e princípios. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2010.</p> <p>2. Pires; L.C. (2010). Análise dos impactos da tecnologia de informação e comunicação para o turismo. Observatório de Inovação do Turismo, 5(4).</p> <p>3.C. Costa, F. Brandão, R. Costa, & Z. Breda (Eds.), Produtos e competitividade do turismo na lusofonia (Vol. II, pp. 7089). Lisboa: Escolar Editora.</p> |
| | |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Projeto de inovação Empreendedora III – Ampliação</p> | <p>Ementa:</p> |

| | |
|---|---|
| do Negócios através da inovação e plano de Marketing | Oficina: Plano de marketing; UX – User Experience e os 7 elementos; Oficina: Aplicação do marketing digital; Elaboração do relatório final do Período |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIZZOTTO, C.E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários; São Paulo: Alta Books, 2020.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação; Rio de Janeiro: LTC, 2014</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage, 2019</p> <p>BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa; São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. Estratégia de inovação: oportunidades e competências. Barueri: Manole, 2011.</p> |

| PERÍODO 4 | |
|--|--|
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Inglês Aplicado ao Turismo</p> | <p>Ementa:</p> <p>Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Noções básicas de conversação; Trabalho integrado das quatro habilidades comunicativas: audição, fala, leitura e escrita relacionadas a situações gerais do dia-a-dia e mais especificamente ao trabalho de um gestor em turismo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRUZ, Decio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. Disal, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use (3rd edition) (With answer key) New Edition. Cambridge University Press, 2007.</p> <p>SOARS, Liz and John. New headway elementary: the third edition. Oxford University Press, 2006/2008.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KERNERMAN, Lionel. PASSWORD. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>NETO, MARKS, Jonathan. English pronunciation in use elementary: with answers and cds. Cambridge University Press, 2007.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina. Inglês para turismo e hotelaria + CD: a comunicação essencial para o dia a dia. São Paulo: Campus, 2006.</p> |
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Liderança e Gestão de Equipes</p> | <p>Ementa:</p> <p>Equipe: Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Objetivos. Tipos. Papéis fundamentais. Planejamento de desenvolvimento de equipe: fases do desenvolvimento. Funções. Liderança. Fenômenos de grupo. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. Conceito de clima organizacional, técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIORELLI, Jose Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUTRA, J. S.; FLEURY, M. T. L.; RUAS, R. (Org.) Competências: conceitos, MINISTÉRIO DA</p> |

| | |
|--|--|
| <p>FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas 2004.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> | <p>EDUCAÇÃO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS DIRETORIA DE GRADUAÇÃO Plano de Ensino métodos e experiência. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2 3</p> <p>LAFLEY, A. G.; CHARAN, R. O jogo da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 2008. PAGÉS, M.;</p> <p>BONETTI, V.; GAULEJAC, V. de ; DESCENDRE, D. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.</p> |
|--|--|



| | |
|--|--|
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Planejamento Estratégico em Turismo</p> | <p>Ementa:</p> <p>.Visão Geral do planejamento estratégico; Níveis de Planejamento: estratégico, tático e operacional; Missão e Visão; O processo estratégico e seu desenvolvimento no Turismo; Diagnóstico estratégico: Ferramentas de Planejamento; Controle e avaliação do planejamento estratégico.</p> |
|--|--|

| | |
|--|--|
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Guazzelli, Arianne M., Xarão, Jacqueline C. Planejamento Estratégico, SAGAH. 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026360/capa</p> <p>Mintzberg, Henry. Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico. São Paulo. 2000. Pearson. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801237/capa</p> <p>Silva, Ricardo S., Felix, Amanda S., Santos, Andrea B. W., et al. Análise de Cenários e Planejamento Mercadológico. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492472/capa</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Gonçalves, Guilherme C., Silva, Jorge V., Silva, Vanessa F., et al. Planejamento e Orçamento Público. Grupo A Educação. Porto Alegre. 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492557/capa</p> <p>Mintzberg, H., Ahlstrand, B., Lampel, J. Safari de Estratégia - Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico. 2 Ed. Porto Alegre. Bookman. 2010. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577807437/capa</p> <p>Ferrari, Tatiane C., Ferreira Jr., Elmo S., Mendes, Cláudia L., et al. Instrumentação e Controle de Processos. Porto Alegre. SAGAH. 2021. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556902036/capa</p> |
|--|--|



| | |
|---|--|
| <p>Componente Curricular:</p> <p>Turismo, Hospitalidade e Lazer</p> | <p>Ementa:</p> <p>Aspectos históricos e evolução do lazer e do Turismo. Importância socioeconômica do turismo. A Potencialidade turística regional (Maceió, Piranhas, Penedo, Coruripe e Maragoi). Hospitalidade na atividade turística. Planejamento e organização de atividades recreativas para serem desenvolvidas em diferentes Meios de Hospedagem e excursões turísticas. Tendências de hospitalidade e lazer.</p> |
|---|--|

| | |
|--|---|
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Campinas: Aleph, 2004.</p> <p>IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Editora Érica, 2014.</p> | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: como ensinar, como ensinar. Vol 2. 5ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2012.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> |
|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | TRIGO, Luiz G.G. Turismo Básico. 8ªed. São Paulo: Senac, 2016. |
| | | |
| Componente Curricular: Sistemas de Transportes e Logística de turismo | Ementa: A origem e evolução da logística e dos transportes no turismo. A importância da logística e da gestão da cadeia de suprimentos no sistema turístico. A logística nas empresas e setores turísticos. Os sistemas de transportes e o turismo. Os modais de transportes e sua utilização pelo turismo. A importância dos transportes no desenvolvimento e planejamento da atividade turística. | |
| Bibliografia Básica: LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla e CASTRO, Rafael. Transportes e Destinos Turísticos, Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2013. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transporte/Administração de Materiais/Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2011. WANKE, Peter F. Logística de Transportes de Cargas no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Altas, 2010. | Bibliografia Complementar: CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (orgs.). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2011. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Estratégias para a redução de custos e melhoria de serviços. 2ª Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. PAOLILLO, André Milton, REJOWSKI, Mirian. Transportes. Coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2006.. | |
| | | |
| Componente Curricular: Projeto de inovação Empreendedora IV – Finalização e apresentação do Produto/Serviço – Protótipo | Ementa: Fianlização do Projeto incluindo o Planejamento Estratégico de Impantação; Maquete virtual se não for serviço ou startup; Protótipo do Produto ou Serviço; Palno Fianaceiro de Implantação e Elaboração do relatório final do Período. | |
| Bibliografia Básica: BIZZOTTO, C.E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2018. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários; São Paulo: Alta Books, 2020. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação; Rio de Janeiro: LTC, 2014 | Bibliografia Complementar: DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage, 2019 BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa; São Paulo: Elsevier, 2010. TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. Estratégia de inovação: oportunidades e competências. Barueri: Manole, 2011. | |



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Maceió, AL
2024

**GESTÃO DA UNCISAL
REITOR**

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA
VALÉRIA HORA – ETSAL**

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profa. Dra. Marily Oliveira Barbosa – Coordenadora do curso

Prof. Me. José Ricardo Lopes Ferreira – Coordenador Adjunto

Profª Ma Alynne Acioli Santos - Coordenadora Adjunta UAB/CED

Profª Ma Marcela Fernandes Peixoto - Coordenadora de Tutoria UAB/CED

Profª Esp Aline Paz - Pedagoga UAB/CED

Profª Esp Jeniffer Santos - Pedagoga UAB/CED

Prof. Dr. Ralmony de Alcantara Santos – Integrante NDE

Prof. Dr. Rafael André de Barros– Integrante NDE

Prof. Dr. Arlindo Lins de Melo Júnior– Integrante NDE

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância.

Este projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No que diz respeito à oferta de cursos de formação superior, especialmente os de licenciatura, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Para que uma sociedade consiga atingir seu pleno potencial de desenvolvimento social, cultural e intelectual, é essencial investir na educação e valorizar seus profissionais.

Uma alternativa para melhorar a qualificação docente é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que estabelece que os municípios, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), devem “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também os recursos da educação a distância”. Assim, o desafio para o poder público é garantir uma formação de qualidade para os professores e a educação a distância (EAD) é uma modalidade que amplia as oportunidades educacionais em nível superior.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria Nº 1.047 de 09.09.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.09.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os estudantes desses cursos.

A criação dos Cursos de Licenciatura da UNCISAL representa um marco significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde, além de

promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. O projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 08 |
| 1.1 | Breve Histórico..... | 08 |
| 1.2 | Missão Institucional..... | 11 |
| 1.3 | Visão Institucional..... | 11 |
| 1.4 | Valores Institucionais..... | 11 |
| 1.5 | Trajatória de Avaliação Institucional..... | 11 |
| 1.6 | Avaliações Internas..... | 12 |
| | Institucionais | |
| 1.7 | Apoio ao discente..... | 14 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 15 |
| 2.1 | Inserção Regional e Compromisso Social do Curso..... | 16 |
| 2.2 | Nome do curso e área do conhecimento..... | 16 |
| 2.3 | Justificativa de oferta do curso..... | 16 |
| 2.4 | Legislação..... | 16 |
| 2.5 | Carga Horária..... | 16 |
| 2.6 | Duração..... | 16 |
| 2.7 | Vagas..... | 17 |
| 2.8 | Formas de Ingresso..... | 17 |
| 2.9 | Objetivos..... | 17 |
| 2.9.1 | Objetivos Gerais..... | 17 |
| 2.9.2 | Objetivos Específicos..... | 17 |
| 2.10 | Perfil Profissional..... | 17 |
| 2.11 | Campo de Atuação..... | 18 |
| 2.12 | Trajatória Avaliativa do Curso..... | 18 |
| 2.12.1 | Avaliações Externas..... | 18 |
| 2.12.2 | Avaliações Internas..... | 18 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 2.13 | Políticas Institucionais..... | 18 |
| 2.14 | Gestão do Curso..... | 19 |
| 2.15 | Coordenador do Curso..... | 19 |
| 2.16 | Núcleo Docente Estruturante..... | 20 |
| 2.17 | Colegiado de Curso..... | 21 |
| 2.18 | Corpo Docente..... | 21 |
| 2.19 | Corpo discente... .. | 22 |
| 2.20 | Tutoria | 22 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 23 |
| 3.1 | Modelo pedagógico..... | 23 |
| 3.2 | Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem | 24 |
| 4 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO..... | 25 |
| 4.1 | Matriz curricular..... | 25 |
| 4.2 | Estágio Curricular Supervisionado | 29 |
| 4.3 | Atividades Complementares | 29 |
| 4.4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 30 |
| 4.5 | Atividades práticas de ensino para licenciatura | 30 |
| 5 | INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 30 |
| 5.1 | Salas de aula..... | 30 |
| 5.2 | Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos | 30 |
| 5.3 | Sala de Professores e tutores | 30 |
| 5.4 | Sala da coordenação de curso..... | 32 |
| 5.5 | Sala de aula virtual | 32 |
| 5.6 | Biblioteca..... | 32 |
| 5.7 | Controladoria Acadêmica..... | 33 |

| | |
|--------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS.....; | 34 |
| ANEXOS | 38 |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Fonoaudiologia
- Bacharelado em Medicina

- Bacharelado em Terapia Ocupacional
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Tecnologia em Radiologia
- Tecnologia em Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Sistemas para Internet

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|--|---|--|
| (1) Prédio-sede | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| (2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| (4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (5) Maternidade Escola Santa Mônica– MESM | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000. |
| (6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA | Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| (7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |
| (8) Centro Especializado em Reabilitação – CER | Acadêmica; Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (9) Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP | Acadêmica; Assistencial. | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (10) Centro de Diagnósticos - CEDIM | Acadêmica; Assistencial. | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância (DED), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de

pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na

sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2015

| 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 1,53 | 2 | 2,64 | 3 | 2,49 | 3 | 2,49 | 3 | 2,39 | 3 | 2,37 | 3 | 2,37 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2016-2022

| 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2021 | | 2022 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 2.22 | 3 | 2.29 | 3 | 2.32 | 3 | 2.68 | 3 | 2,747 | 3 | 2,8642 | 3 |

Fonte: <https://emec.mec.g>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no

Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de autoavaliação institucionalizadas, são:

- Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;
- Estabelecer /Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela comunidade externa;
- Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
- Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
- Divulgar os avanços obtidos através da execução dos planos;
- Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
- Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o

objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- Acolhimento ao “Fera”;
- Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;
- Programa de Acolhimento;
- Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- Programa de Mobilidade Estudantil;
- Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- Semana da Cultura;
- Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- Jogos internos;
- Campeonato de futebol de areia;
- Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Ao situar o processo educativo no âmbito escolar, torna-se evidente a necessidade de considerar a influência de diversos fatores, tanto internos quanto externos ao ambiente escolar, que podem influenciar positivamente ou negativamente a motivação e o desempenho dos estudantes. A identificação e a compreensão desses fatores são essenciais para a promoção de um aprendizado mais prazeroso e significativo.

Diante dos desafios cotidianos, vistos em sala de aula, exige-se do professor um domínio não só do conteúdo, mas também de aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais. Segundo Tardif (2002), o saber não se reduz a processos mentais que podem ser explicados pela psicologia cognitiva, mas é também um saber social que se manifesta nas relações entre professores e alunos. Há que “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (TARDIF. 2002, p.16).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguindo uma tendência mundial para a Educação, sugerem aos professores o desenvolvimento dos estudantes de forma plena. Consideram para isso, aspectos da cidadania, dignidade, direito à informação, o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, a socialização e o atendimento dos alunos, visando mais que sua sobrevivência, o desenvolvimento da sua identidade pessoal como cidadãos. Segue em seu raciocínio à que “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BRASIL, 2018, p. 13).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento

humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 113).

No início do curso de Licenciatura em Educação Física pela UAB/CAPES da UNCISAL nenhuma Universidade pública ofertava o curso de Educação Física a distância, o que impossibilitava um horário flexível aos docentes que já estão no mercado de trabalho. A abertura do curso de licenciatura em Educação Física pela UNCISAL no ano de 2022, buscou sanar essa lacuna da falta do curso na modalidade a distância na área.

A criação do curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, prima pela qualidade na educação. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao propor a educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade para o exercício da docência.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

Licenciatura em Educação Física – área do conhecimento: humanas.

2.3 Justificativa de oferta do curso

A criação do curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, da UNCISAL, justifica-se pela necessidade de profissionais qualificados tanto na capital como também nos interiores de Alagoas. A região Nordeste, e particularmente Alagoas, carece de profissionais qualificados para atuar na educação física escolar. A presença de um curso de licenciatura pode contribuir para a formação de educadores locais, capacitados para promover a prática de atividades físicas e esportivas desde a educação básica até o ensino médio (Souza, Barbosa, 2018). Isso também responde à necessidade de profissionais que possam implementar os currículos nacionais com qualidade.

A oferta do curso na capital e nos interiores pode contribuir para o

desenvolvimento regional, incentivando a permanência de estudantes no estado e criando oportunidades de emprego e empreendedorismo na área da educação física escolar, esportes, lazer e saúde. Além disso, pode estimular a criação de projetos de extensão e iniciativas sociais voltadas para a prática esportiva e atividades físicas, promovendo inclusão social e integração comunitária.

Dessa forma, a oferta de um curso de licenciatura em Educação Física em Alagoas contribui para a formação de profissionais essenciais à educação e saúde, além de gerar impacto social e econômico na região. De fato, muitas cidades do interior de Alagoas enfrentam dificuldades no acesso ao ensino superior de qualidade. A maioria dos cursos de graduação está concentrada na capital, Maceió. A criação dos polos educacionais nas cidades do interior permite uma descentralização do ensino, levando oportunidades de formação acadêmica a regiões historicamente desassistidas.

O déficit de profissionais qualificados nas áreas rurais e cidades de médio e pequeno porte é um desafio significativo (Souza, Barbosa, 2018). Em muitas dessas localidades, faltam professores habilitados em Educação Física para atuar nas escolas, especialmente em redes municipais. A formação de professores locais pode ser uma solução estratégica para suprir essa demanda, uma vez que eles têm mais chances de se fixar na própria região, promovendo o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade da educação.

O custo de deslocamento para cursar ensino superior em grandes centros urbanos é um obstáculo significativo para estudantes do interior, especialmente em uma região como Alagoas, onde muitos municípios enfrentam altos índices de pobreza e vulnerabilidade social. Oferecer o curso mais próximo de suas residências promove maior equidade e inclusão social, permitindo que alunos de baixa renda acessem a educação superior sem o ônus financeiro de viver em outra cidade.

2.4 Legislação

Autorização para a criação do Curso, através da Resolução CONSU nº 07/2023 de 22 de março de 2023.

2.5 Carga Horária

3740

2.6 Duração

O curso tem duração de 4 anos, ou seja, 8 semestres, podendo ser integralizado no tempo máximo de 10 semestres. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, não há garantia de continuidade do curso após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os oito semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de repercurso (máximo de quatro semestres), desde que tenha sido aprovado em, no mínimo, 75% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes, sendo sua oferta organizada de forma online assíncrona e autoinstrucional.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de Educação à Distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo.

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Educação Física dar-se-á por meio de Processo Seletivo via edital próprio.

2.9 Objetivos

2.9.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNCISAL destina-se à formação de licenciados para exercer funções de docência no Ensino infantil, Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos na disciplina de Educação Física, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e produção, bem como a difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos educacionais.

2.9.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais com sólida base ética e moral, capazes de tomar decisões responsáveis e justas em suas práticas pedagógicas.
- Desenvolver a consciência crítica e o compromisso social dos futuros professores de Educação Física, estimulando a atuação em projetos que contribuam para a transformação social.
- Aplicar os princípios da promoção da saúde em diferentes contextos educacionais, elaborando projetos de intervenção que visem a melhoria da qualidade de vida da população.
- Estimular a produção de conhecimento científico na área da Educação Física, promovendo a participação dos discentes em grupos de pesquisa, extensão e a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.
- Promover a inclusão e a diversidade nas práticas pedagógicas, valorizando as diferentes culturas e realidades sociais.

2.10 Perfil Profissional

Atendendo às exigências do Parecer CNE/CP 009/2001, o curso de Licenciatura em Educação Física tem um programa flexível de forma a qualificar seus graduados para a pesquisa em Educação física, a elaboração de projetos, a confecção de material didático e principalmente para ser um educador. Dentro dessas perspectivas, o Curso de Licenciatura em Educação Física oferece aos seus graduados uma base sólida de conteúdos da Educação Física e também contempla

as áreas de aplicação. Desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Educação Física:

- Consciência social: Capacidade de compreender e atuar em diferentes contextos socioculturais, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão.
- Sensibilidade pedagógica: Habilidade para estabelecer relações interpessoais significativas com os alunos, promovendo a autonomia e o desenvolvimento integral.
- Visão transformadora: Compreensão do papel da Educação Física na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, através da promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania.
- Compromisso com a equidade: Defesa do direito de todos à prática da Educação Física, superando barreiras e promovendo a inclusão de diferentes grupos sociais.
- Atitude crítica: Capacidade de questionar as práticas tradicionais e buscar soluções inovadoras para os desafios da educação física, promovendo uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Perfil do concluinte - competências gerais

I-fundamentado nos estudos da cultura corporal do movimento humano nas suas diversas manifestações na área de linguagens e em diferentes contextos da educação básica;

II - humanista, crítico e reflexivo, com ação docente autônoma, fundamentada no rigor científico, no ato filosófico e na conduta ética;

III - comprometido com o processo educativo, com sua ação docente na Educação Física como componente curricular nas diferentes etapas da educação básica e suas modalidades de ensino;

IV - orientado na consolidação de saberes do ensino, incluindo o investigativo e o aplicado, na prática pedagógica e na formação continuada;

V - norteado por concepção interdisciplinar e multidisciplinar, que situe os conhecimentos da Educação Física no conjunto de saberes do contexto

educacional, e comprometido com a unidade teoria-prática.

VI-fundamentado nos estudos da cultura corporal do movimento humano nas suas diversas manifestações na área de linguagens e em diferentes contextos da educação básica;

Competências avaliadas no ENADE

I - analisar e avaliar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente;

II - intervir nas diferentes etapas de educação básica e suas modalidades de ensino, integrando e mobilizando habilidades e conhecimentos pedagógicos e técnico-científicos;

III - identificar e reconhecer as políticas públicas educacionais, as diretrizes curriculares e as leis que regem o universo educacional;

IV - reconhecer e construir projetos pedagógicos para organização do trabalho educativo, contribuindo e participando da gestão escolar;

V - elaborar, implementar e avaliar programas de Educação Física escolar, aplicando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de modo interdisciplinar e contextualizado;

VI - elaborar, implementar e avaliar projetos de intervenção em diferentes contextos;

VII - aprimorar a sistematização do conhecimento crítico científico na atuação docente e na formação continuada;

VIII - reconhecer e distinguir princípios éticos, políticos e estéticos para melhoria e democratização das condições de acesso e permanência na escola;

IX - reconhecer e justificar o papel do professor perante a educação inclusiva bem como a diversidade nos âmbitos histórico, político, econômico e social;

X - produzir e integrar novas tecnologias ao campo da Educação Física escolar e formação continuada;

XI - conhecer e avaliar os efeitos da aplicação de metodologias para a intervenção profissional.

2.11 Campo de Atuação

O profissional formado em Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, pela UNCISAL pode atuar em instituições de educação pública ou privada da Educação Básica. Levando em consideração que os Licenciados em Educação Física pela UNCISAL poderão prosseguir os estudos através dos cursos de pós-graduação, Lato Sensu ou Stricto Sensu, esses profissionais da educação também poderão atuar nos centros de pesquisa colaborando com os conhecimentos da Educação Física, ou nas Universidades Públicas ou Privadas contribuindo com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O curso de Licenciatura em Educação Física terá seu segundo processo seletivo para ingresso no ano de 2024. Houve uma primeira turma no primeiro semestre de 2023 e haverá uma segunda turma no primeiro semestre do ano de 2025 e ainda não passou por avaliação externa.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação de âmbito mais geral, executada periodicamente pela CPA da UNCISAL, o curso de Licenciatura em Educação Física irá procurar melhorias a cada semestre, realizando reuniões periódicas com seus professores, sinalizando os possíveis erros, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Isso permitirá a busca por estratégias com toda a equipe para encontrar meios de se alcançar a excelência no desenvolvimento do curso. O curso também será avaliado continuamente pela gestão pedagógica do CED, que fornece orientações e proposições para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1. **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
2. **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
3. **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física.

| | |
|--|---|
| NOME | Marily Oliveira Barbosa Lima da Silva |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA | Licenciatura em Educação Física; Pedagogia |
| TITULAÇÃO | Doutorado em Educação Especial |
| REGIME DE TRABALHO | 15 horas |
| TEMPO DE EXERCÍCIO | 2 anos |
| TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 13 anos |
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL | Desde 2010 Professora de Educação Física da Educação Básica e Ensino Superior |

Fonte: Portaria GR nº 433 de 13 outubro de 2017

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Educação Física se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante.

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | FUNÇÃO |
|-----------------------------|------------------|---------------------------|-----------------------|
| Marily Oliveira Barbosa | Doutorado | 20 horas | Coordenadora do curso |
| Ralmony de Alcantara Santos | Doutorado | 20 horas | Docente |

| | | | |
|-----------------------------|--------------|----------|---------|
| Arlindo Lins de Melo Júnior | Doutorado | 20 horas | Docente |
| Jeniffer da Silva Santos | Especialista | 20 horas | Docente |
| Aline Neyde de Lima Paz | Especialista | 20 horas | Docente |
| Rafael André de Barros | Doutorado | 20 horas | Docente |

Fonte: Portaria/UNCISAL Nº 1993/2023

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Docente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL.

2.18 Corpo Docente

O corpo docente dos Cursos de Licenciatura ofertados pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes

efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento (2025.1) o corpo docente será organizado conforme quadro abaixo, a partir da seleção via edital próprio previsto para o final do ano de 2024:

Quadro 10. Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física*

| Nome | Titulação | CH | Experiência no exercício da docência na educação básica | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na educação a distância |
|------|-----------|----|---|---|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

* Aguardando processo seletivo

2.19 Corpo discente

O corpo discente do curso será formado por estudantes selecionados via edital que será lançado no final do semestre de 2024.2.

Quadro 11. Corpo Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física.

| DISCENTES | 2025 |
|----------------------|------|
| Ingressantes (TOTAL) | 160 |
| Matriculados | 160 |

Fonte: * Aguardando processo seletivo

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista, cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB (Fonte: gov.br/capes).

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa** e **colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construir seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem **competências** (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o

conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos digitais, como bibliotecas virtuais, softwares de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos

semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas, assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como *educação sem distância*, justificando-se a adoção da presencialidade virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso como uma estratégia pedagógica que ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais, sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 50% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para esta licenciatura orientam este modelo pedagógico, que visa formar professores reflexivos, críticos e capazes de atuar em diferentes contextos. Estas diretrizes, junto à pedagogia de competências, nos desafiam a construir um modelo de formação de professores que responda às

demandas da sociedade contemporânea.

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSUNº. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, através de procedimentos de caráter somativo e formativo, considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Licenciatura em Educação Física a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas. No âmbito do Curso, as avaliações são consideradas a partir da seguinte composição: a Média ponderada entre as atividades presenciais, tem peso 6 e as atividades não presenciais, peso 4, essas notas são lançadas no sistema de avaliação, adotado pela UNCISAL e segue, portanto, as mesmas normas existentes para os cursos presenciais.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem, além das atividades avaliativas que irão compor as notas que serão postadas no sistema acadêmico, prevê estratégias de Revisão de Desempenho e Reavaliação;

A Avaliação da aprendizagem do aluno deve resultar da utilização de procedimentos de caráter somativo e formativo, sistemáticos e diversificados que objetiva a retroalimentação qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, e que ao final de um período planejado verifique de forma quantitativa, expressa em notas, a aprendizagem do discente;

Os procedimentos ou instrumentos a serem utilizados para avaliar o desempenho do aluno, devem considerar os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes a serem alcançadas pelo discente em cada componente curricular, conforme definidos no respectivo Plano de Ensino;

Quanto a composição das notas: As notas a que se refere o Art. 166 do Regimento da UNCISAL serão denominadas de Nota de Unidade Programática NUP (1 ou 2) neste documento e no Sistema Acadêmico da UNCISAL; As Unidades Curriculares semestrais deverão ter duas Notas de Unidades Programáticas; Cada Nota de Unidade Programática pode corresponder a um único exercício avaliativo (nup2) ou ser composta por resultados de vários exercícios avaliativos (nup1), a critério do docente, conforme metodologia adotada; A NUP 1 será composta por duas atividades, sendo denominadas de NUP1.1 e NUP1.2 seguindo as regras estabelecidas pelos docentes do semestre, conforme descrito no Plano de Ensino obedecendo às datas informadas no calendário acadêmico. A NUP.1.1 terá a pontuação seguinte 0 - 4 pontos; a NUP.1.2 terá a pontuação seguinte 0 - 4 pontos; e a gameficação terá a pontuação de 0 - 2 pontos na composição da NUP1.

A NUP2 será composta por um seminário avaliativo presencial que ocorrerá no final do semestre letivo. Ela será subdividida em atividade escrita que terá a pontuação de 0 - 5 pontos e a pontuação da atividade apresentada em banner com a pontuação 0 - 5 pontos; cabe expor que as Notas das Unidades Programáticas devem ser postadas no Sistema Acadêmico pelo professor responsável pela disciplina no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso de licenciatura em Educação Física da UNCISAL foi elaborado com carga horária total de 3564h, sendo essa subdividida em carga horária de disciplinas do Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG com 880 horas, Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE com 1700 horas, Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão com 324 horas, Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado com 400 horas, Atividades Complementares com 100 horas e Disciplinas Eletivas com 160, conforme quadro a seguir:

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

| | |
|--|------|
| Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG | 880 |
| Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE | 1700 |
| Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão | 324 |
| Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado | 400 |
| Atividades Complementares | 100 |
| Disciplinas Eletivas | 160 |
| | 3564 |

Abaixo seguem as disciplinas de cada período com suas respectivas cargas horárias.

| 1º período | |
|---|------------|
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS | 80 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO | 80 |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 80 |
| EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE | 80 |
| METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA | 80 |
| Carga horária total | 400 |
| 2º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| ANATOMIA HUMANA | 80 |
| ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE | 80 |
| PEDAGOGIA DO ESPORTE | 80 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SUSTENTABILIDADE | 80 |
| DANÇA, CULTURA E EXPRESSÕES CORPORAIS | 80 |
| Carga horária total | 400 |
| 3º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO | 80 |

| | |
|--|------------|
| METODOLOGIA DO ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA | 80 |
| FISIOLOGIA HUMANA | 80 |
| CINESIOLOGIA | 80 |
| DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 80 |
| Carga horária total | 400 |
| 4º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| APRENDIZAGEM MOTORA E PSICOMOTRICIDADE | 80 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NO BRASIL | 80 |
| ESPORTES COLETIVOS I | 100 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA | 80 |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA | 80 |
| Carga horária total | 420 |
| 5º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| ESPORTES INDIVIDUAIS I | 100 |
| PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 80 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 | 100 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL | 80 |
| LIBRAS | 80 |
| Carga horária total | 440 |
| 6º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 | 100 |
| ESPORTES COLETIVOS II | 100 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL | 80 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM | 80 |
| SOCORROS E URGÊNCIAS | 80 |

| | |
|--|------------|
| Carga horária total | 440 |
| 7º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 | 100 |
| ESPORTES INDIVIDUAIS II | 100 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJAII | 80 |
| TCC I | 80 |
| OPTATIVA 1 | 80 |
| Carga horária total | 440 |
| 8º período | |
| UNIDADES CURRICULARES | CH |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4 | 100 |
| TCC II | 80 |
| OPTATIVA 2 | 80 |
| Carga horária total | 260 |
| UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS | CH |
| CULTURA DIGITAL E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO | 80 |
| PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA | 80 |
| PSICOLOGIA DO ESPORTE E GESTÃO | 80 |

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

| | |
|--|-------------|
| Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG | 880 |
| Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE | 1700 |
| Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão | 324 |
| Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado | 400 |
| Atividades Complementares | 100 |
| Disciplinas Eletivas | 160 |
| | 3564 |

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 e com a Regulamentação do Estágio Supervisionado em licenciatura em Educação Física.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, o Colegiado do Curso escolherá, preferencialmente dentre os professores que o compõe, um Coordenador de Estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso. Além disso, o Curso seguirá a resolução acima para todo o funcionamento do Estágio. As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios serão desenvolvidas nas escolas públicas ou privadas de Alagoas.

4.3 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Licenciatura em Educação Física o discente terá que cursar 200 horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios,

congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;
- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral, pela CONSU Nº. 12/2018, DE 15 DE JUNHO DE 2018.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

No Curso de Licenciatura em Educação Física os professores poderão organizar projetos temáticos de forma que grupos de alunos possam desenvolver seu TCC sobre um mesmo assunto, mas com objetivos diferenciados e produto final individual.

O Trabalho Conclusão de Curso pode ser iniciado a partir do 7º período do curso, sob a orientação de um professor vinculado à UNCISAL ou a outra IES reconhecida pelo MEC, mediante autorização da Comissão Coordenadora de TCC, nomeada pelo Colegiado do Curso. Para finalizar o trabalho, o aluno deverá

preparar uma apresentação oral, que pode ser em forma de pôster ou algum tipo de apresentação acordada com o professor orientador. A carga horária obrigatória referente ao TCC somente será computada mediante aprovação por uma banca examinadora.

4.5 Atividades práticas de ensino para licenciatura

No Curso de Licenciatura em Educação Física, as atividades práticas são realizadas em instituições públicas e privadas com as quais o estudante mantém contato através de declaração de autorização da Coordenação de Curso. Essas atividades acontecem também na própria sala de aula, no ginásio da escola, em quadra esportiva e em outros estabelecimentos.

Cabe expor que cada semestre há no mínimo um componente curricular prático, no qual o estudante tem a vivência prática da disciplina e executa junto ao docente os movimentos, regras básicas e afins vinculando sempre a teoria com a prática.

4.6 Extensão Universitária

As atividades de Extensão na UNCISAL fundamentam-se nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, e aponta diretrizes (FORPROEX, 2012), a saber:

De acordo com a Resolução CONSU N° 07/2019, de 03 de Outubro de 2019 UNCISAL, todos os discentes dos cursos de graduação da UNCISAL deverão realizar ações de extensão, sendo computadas o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária de seus respectivos cursos.

A legislação valerá tanto para as graduações presenciais como para aquelas da modalidade de ensino a distância. No caso da EAD e de acordo com a resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 7º, tem-se:

Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber,

as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

No curso de licenciatura em Educação Física as atividades de extensão tem relação direta com atividades práticas de cunho recreativo e/ou esportivo , envolvendo a comunidade em geral com suporte dos docentes, discentes e tutores do curso. Haverá em todos os polos projetos de extensão, podendo essa ação ser exclusiva do curso de Educação física ou em parceria com outros cursos vinculados a UNCISAL.

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

O curso de Educação física tem o suporte dos polos. Nele há salas de aulas e também parceria com as prefeituras para utilização de ginásios e/ou quadras. Cabe expor que a UNCISAL, tem alguns materiais poliesportivos que auxiliam no desenvolvimento das aulas práticas.

Quadro 15. Polos UAB para o curso de Licenciatura em Educação Física.

| POLO | ENDEREÇO | COORDENADOR DO POLO |
|-----------------------|---|------------------------------|
| CAJUEIRO | Escola João Teixeira Costa(Extensão) Conjunto Antônio Palmery Soriano Melo I, s/n, Centro,Cajueiro.CEP: 57770-000 | Isa Maria Teixeira Guimarães |
| MACEIÓ – TABULEIRO | BR 104, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar. CEP: 57072-900 | Elielba Mendes Alves Pinto |
| MARAGOGI | Escola Municipal de Educação Básica Dr. José Jorge de Farias Sales. PraçaMariditeAcioli, S/N, Centro. CEP: 57955-000 | Cacilda Buarque Silva |

| | | |
|---------------------------|--|--------------------------------------|
| OLHO D'AGUA DAS FLORES | Rua 06 De Fevereiro, S/N, Nova Brasília. CEP: 57442-000 | José Rubens Alves Pereira |
| PALMEIRA DOS INDIOS | Av. Alagoas, S/N - Palmeira de Fora, Palmeira dos Índios - AL, 57608-180. | Sebastião da Silva Junior |
| TEOTONIO VILELA | Av. Maria Jeane Moreira Sampaio. S/N. Centro CEP57265-000 | Eliene de Oliveira Santos |
| SÃO JOSÉ DA LAJE | Rua Eneias Marinho, S/N - Bairro: Novo Centro Comercial | Nara Núbia De Almeida Morais |
| PIRANHAS | Av. Sergipe, Nº 1477 - Centro - Campus IFAL | Gerardo Facundo De Souza Neto |
| ARAPIRACA | Av. Manoel Severino Barbosa, S/N - Rod. AL-115 - Bairro: Bom Sucesso | Karol Fireman De Farias |
| DELMIRO GOLVEIA | Rod. AL-145, Nº 3849 - Cidade Universitária - Campus Sertão | Rosângela Da Silva |
| SANTANA DO IPANEMA | Rua João Augustinho dos Santos, Nº 655 - Bairro: Domingos Acácio | Maria Luciana Alves Da Silva |
| BOCA DA MATA | Rua D. Pedro II, S/N - Centro | Very-Cleide Cavalcante De Almeida |

5.2 Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos

No curso de Licenciatura há algumas necessidades de laboratório especializados, contudo o curso se utiliza de ambientes virtuais para suprir a

necessidade. Há também na UNCISAL laboratórios que são especializados e o uso é possibilitado quando solicitado.

5.3 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do curso de Licenciatura em Educação Física é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação à distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à internet, televisão smart, telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.5 Sala de Aula Virtual

A partir do AVA Moodle, os estudantes podem acessar os materiais didáticos, participar de fóruns de discussão, realizar atividades avaliativas e receber feedback individualizado dos professores e tutores, proporcionando uma experiência de aprendizado engajadora. A interface intuitiva do Moodle permite a construção de espaços online dinâmicos e personalizados, onde professores, tutores e estudantes podem interagir de forma eficaz.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de

seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação à distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES

tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em 9 de julho de 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 de julho de 2022.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lde.pdf>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 4 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio de 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment**. Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure**. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529> . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process.** *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set. 2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda.** 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe. Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration.** Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning.** Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities.** *International Journal of Research Studies in Education*, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://consortiacademia.org/10-5861ijrse-2017-1858/>. Acesso em: 21 set. 2024.

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings.** National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction.** Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In.: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online.** São Paulo: RG, 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop.** Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa.** Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRINCE, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research.** Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements.** Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600> . Acesso em: 21 set. 2024.

SIEMENS, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation.** International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators.** Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SOUSA, V. M.; BARBOSA, R. M. A interiorização do ensino superior no Brasil e seus efeitos no desenvolvimento regional. **Educação e Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 567-588, 2018.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning.** International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

VYGOTSKY LS. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

ZEICHNER, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education.** Journal of Teacher Education, 47(1), 1-14.

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

1º PERÍODO

| |
|--|
| Disciplina: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Definição de Educação a Distância e de Ensino Híbrido, suas características e aplicabilidades. Legislações vigentes para práticas de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Modelos de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Comunicação e Tecnologias digitais. Estudo dos novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade; As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio como recursos facilitadores da aprendizagem. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BACICH, L. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. (Plataforma Biblioteca A)2. BES, P. (et al.). Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Plataforma Biblioteca A) Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948. Acesso em: 8 mar. 2023.2. ROCHA, S. S. D.; JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M. Educação a Distância na era digital: tipologias, variações, usos e possibilidades do e-learning. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 6, pág. e10963390, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3390. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390. Acesso em: 8 mar. 2023. |

| |
|--|
| Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Estudo das Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação e em educação física. Aspectos técnicos do trabalho científico. Citações direta e indireta. Referências. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos e artigos acadêmicos. Pesquisas da área da Educação Física. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.2. LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, |

2016

Bibliografia Complementar:

1. CALAZANS, J. **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.
2. COSTA, A. R. F. *et al.* **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 8. ed. Maceió: Edufal, 2010.
3. SANTOS, I. E. **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária total: 80

Ementa: Análise dos conceitos filosóficos e históricos básicos da racionalidade humana em sua relação com a modernidade (científico-tecnológica), com a visão dialética, com a formação dos sujeitos históricos (corporais) e com a Educação Física e o Esporte, como aquisição de um instrumental teórico e epistemológico que possibilite a especulação e reflexão acerca dos desafios mais cruciais da Área de Educação Física na atualidade. Desafios, perspectivas e concepções sobre o corpo e suas relações com a saúde, qualidade de vida e a prática regular de atividades físicas

Bibliografia Básica:

1. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
2. CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
3. GHIRALDELLI, Jr., P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
2. MARINHO, I. P. **História da educação física no Brasil**. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.
3. PLATÃO. In: **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.
4. SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1991.

Disciplina: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Carga Horária total: 80

Ementa: Análise sócio-histórica da diversidade no contexto brasileiro. Discussão do significado das desigualdades sociais e da relação inclusão/exclusão. Estudo das relações de gênero, etnia, condição socioeconômica e de deficiência na educação. Educação do campo, educação quilombola, educação indígena, educação de gênero e educação inclusiva. Inclusão escolar, social. Educação Física inclusiva. Plano educacional

individualizado.

Bibliografia Básica:

1. BIEDRZYCKI, B. P. *et al.* **Educação física inclusiva e esportes adaptados**. Porto Alegre: Sagah, 2020.
2. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 2018.
3. CAVALCANTE, L. M. A. **Educação quilombola no Brasil: história, políticas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Annablume, 2019.
4. FARIA, L. R. **Gênero e educação: uma introdução aos estudos feministas**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
5. FERNANDES, F.; PINHEIRO, P. S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2018.
6. GOMES, N. L. **Educação e questões raciais: reflexões pedagógicas**. Porto Alegre: Autêntica, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. ATISTA, M. A. C.; LIMA, R. A. D.; SOUZA, A. M. D. **Relações étnico-raciais na educação infantil: desafios e perspectivas**. Revista Infâncias e Saberes, v. 2, n. 2, p. 31-46, 2019.
2. FERREIRA, E. L.; ROCHA, G. N. **A formação de professores e a inclusão de alunos com deficiência: revisão bibliográfica**. Revista Diálogos Possíveis, v. 19, n. 1, p. 88-99, 2020.
3. LAGO, M. A.; VILELLA, W. V. Educação indígena e o contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Educação em Questão**, v. 58, e02704, 2020.
4. MACHADO, R. S. Educação inclusiva e formação de professores: análise da legislação brasileira. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 227-240, 2019.
5. SÁNCHEZ, C. M. M.; CUNHA, A. R. M. D. Relações de gênero e sexualidade na educação: reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas. Revista Pedagogia em Ação, v. 11, n. 2, p. 23-37, 2019.
6. SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 2, p. 17-30, 2019.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo do campo da ginástica e sua prática pedagógica na escola. Possibilidades de construções metodológicas na perspectiva da cultura corporal de movimento. Aspectos históricos e conceituais da ginástica Artística e da Ginástica Rítmica. Características fundamentais do movimento nessas modalidades esportivas, com e sem aparelhos manuais, fixos e elementares. Regulamentação básica da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica e sua relação com a prática nas escolas.

Bibliografia Básica:

1. AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
2. BALBINO, H. F. **Inteligências múltiplas**: uma experiência em pedagogia do esporte da atividade física no Sesc São Paulo. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.
3. GAYA, A.; SILVA, G. **PROESP-BR**: manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. Jul., 2007.
4. GRAMORELLI, L. C. Concepções de cultura corporal e seus reflexos no ensino da educação física. In: NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. LOVISOLO, H. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
2. NEIRA, M. G. "Ginástica na escola"; "Orientações Didáticas" e "Relato de Experiência". In: **PRÁTICAS CORPORAL**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014. p. 168-189.
3. OLIVEIRA, N. R. C. **Ginástica para todos**: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.
4. SHARKEY, Brian. **Aptidão física ilustrada**. Porto Alegre: Artemed, 2012.
5. PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 22-29, jan. 2001.
6. SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

2º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA

Carga Horária total: 80

Ementa: Conceitos anatômicos e sua identificação: músculos, ossos, articulações, sistemas e órgãos; Estudo descritivo dos sistemas orgânicos: ênfase especial no aparelho locomotor e nos sistemas circulatório, respiratório, endócrino, digestivo e nervoso aplicado à Educação Física.

Bibliografia Básica:

1. TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de Anatomia Humana**. 1. ed. Biblioteca A, 2008.
2. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Biblioteca A, 2010.

3. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A. M.; PAVANI, Kamile K. G. **Anatomia Humana**. 1. ed. Biblioteca A, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. MOORE, Keith. **Anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
2. PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2000.

Disciplina: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Carga Horária total: 80

Ementa: Identificação geral das principais correntes teóricas no campo da Antropologia e da Sociologia, e suas relações com as práticas corporais e os esportes. Reflexão sobre a diversidade da construção social e cultural do corpo e das práticas corporais. Relações entre Educação Física, Sociologia e Antropologia, a partir dos conceitos de corpo e movimento humano.
Investigação etnográfica.

Bibliografia Básica:

1. BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
2. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2004. 136 p. (Coleção Educação Física).
3. MURAD, Mauricio. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2012.
2. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978.
3. PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. 248 p.
4. VARGAS, Ângelo. Esporte e realidade: conflitos contemporâneos. 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006. 162 p.

Disciplina: PEDAGOGIA DO ESPORTE

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo sobre o conceito e abordagens teóricas em Pedagogia do Esporte para o ensino das diversas modalidades esportivas no contexto escolar e fora dele. Com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes; O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas, através da iniciação esportiva seguido pelo princípio pedagógico exercendo grande influência no desenvolvimento motor, psicológico, social e ético dos seus participantes.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33. v. 16.
2. KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** [recurso impresso e eletrônico]. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. 160 p. (Coleção Educação Física).
3. MILISTETD, Michel; CIAMPOLINI, Vitor; PALHETA, Carlos Ewerton; ANELO, Jairo Milistetd et al. **Coleção Cadernos do Treinador:** Desenvolvimento Positivo de Jovens. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina, 2020.
4. SANTIN, S. **Educação Física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. SIMÕES de Campos, M. V.; Moreira, W. W. Corpo e Jogo na Escola: Algumas Reflexões. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 9, n. 2, 2016. BENTO, José Olímpio. Contexto e perspectivas. Separata de: Pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas. Lisboa, 2000. p. 05-95.
2. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal I:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
3. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária total: 80

Ementa: Educação Física e as organizações sociais e comunitárias não escolares dos países em via de desenvolvimento e sua relação com trabalho, lazer e tempo livre. Organização e realização de acampamentos, rua de lazer, colônia de férias, festival de jogos, excursões, parques. Estudo dos conceitos, fontes, princípios e campo de aplicação da educação socioambiental; Lazer e suas implicações na educação física, atividades físicas e de lazer. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos de lazer

Bibliografia Básica:

1. INÁCIO, H.; MARINHO, A. **Educação física, meio ambiente e aventura:** um percurso por vias instigantes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, maio 2007.

2. MASCARENHAS, Fernando. **Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.
3. MARINHO, A. **Lazer, meio ambiente e turismo: reflexões sobre a busca pela aventura**. Revista LICERE. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2007, p. 19.

Bibliografia Complementar:

1. SOUZA, M. da S.; LARA, G. S. Prática pedagógica em educação física e a educação ambiental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 111, maio/ago. 2011.
2. ALBUQUERQUE, Maria. **Educação ambiental e EJA: Percepção dos alunos sobre o ambiente**. 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402>. Acesso em: 12 dez. 2016.
3. MEDEIROS, B. Urélia et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.
4. ALVIM, M. P. B. **Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. 2009. Tese (Doutorado) — Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/17969>.

Disciplina: DANÇA, CULTURA E EXPRESSÕES CORPORAIS

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudos das danças e suas histórias. Experiências expressivas do corpo em movimento, cultura popular e diversidade. Dança como forma de manifestação e expressão cultural de uma sociedade. Fundamentos, dinâmica, metodologia e noções coreográficas. Dança e sua relação com o folclore brasileiro e alagoano. Dança na escola como expressão corporal. Fatores básicos que influenciam no movimento e ações básicas do movimento (Rudolf Laban). Danças alagoanas.

Bibliografia Básica:

1. BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
3. DUARTE, A. **Folclore negro das Alagoas**. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. 3 v. São Paulo: Martins, 1959.
2. BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
3. FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
4. GIL, J. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Antroposófica, 2001.
5. RENGEL, Lenira. **x: modos de aplicação e referências (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)**.

3º PERÍODO

| |
|--|
| Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Estudo dos processos que envolvem o crescimento físico, o desenvolvimento motor e maturacional, relacionando-os ao desenvolvimento humano. Conhecimento dos diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Etapas do processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento do ser humano. Principais características físicas, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa e prováveis efeitos da atividade motora sobre esse processo. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.2. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri, SP: Manole, 2006.3. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BEE, H. L.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.2. GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.3. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.4. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGC, 2013. |

| |
|--|
| Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Estudo dos jogos e brincadeiras como procedimento de ensino e discussão socioantropológica em diferentes populações. Aplicação dos jogos e brincadeiras como prática pedagógica na escola. Origem, determinantes históricos, sociais e culturais do jogo; jogos populares, esportivos e cooperativos. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. CALLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990. |

2. CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
3. HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Bibliografia Complementar:

1. CALLOIS, R. **Teoria do Jogo**: a dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, Silvana (orgs.). **O Jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados. 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).
4. PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979.
5. VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Disciplina:FISIOLOGIA HUMANA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo e análise dos mecanismos agudos e crônicos sobre as funções fisiológicas dos sistemas energéticos, metabólicos, endócrinos, neuro-muscular e cardiorrespiratórios em resposta ao exercício físico agudo e crônico. Evidenciando bases para a compreensão da atividade motora. Estudo das bases fisiológicas na organização funcional do corpo humano no contexto da educação física escolar

Bibliografia Básica:

1. CONSTANZO, L. Fisiologia. 5a. Ed. Elsevier, 2014.
2. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5a. ed. Artmed, 2010, 992p.
3. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia (Livro Digital). 12ªEd., Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:.

1. WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. VANDER. **Os mecanismos das funções corporais**. 12a.Ed. Guanabara Koogan, 2013
2. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Exercício e do Esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 2010.
3. POWERS,S.K; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9ª.Ed. Manole, 2017.
4. ROWLAND, T. W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. 2a.ed. Manole, 2008, 312p.

Disciplina: CINESIOLOGIA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo do movimento humano, envolvendo os aspectos estruturais, funcionais e físicos. Análise do movimento nos segmentos do corpo humano nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento. Avaliação da postura corporal.

Bibliografia Básica:

1. BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. **Postura corporal humana**. São Paulo: Fontoura, 2012.
3. THOMPSON, W. C.; FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. GINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. HAMILTON, N. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
5. NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo da didática como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor/a-estudante/a-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo, a legislação pertinente

Bibliografia Básica:

1. GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogo entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

2. SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012

4º PERÍODO

| |
|---|
| Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA E PSICOMOTRICIDADE |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Estudo das teorias, processos e mecanismos da aprendizagem e controle motor. Mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e a fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de decisão e organização de respostas motoras. Aspectos relacionados ao processo ensino- aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática. Conceitos básicos da psicomotricidade. Elementos básicos da psicomotricidade. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicação. 5 Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2000.2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.3. SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT. Controle motor: teoria e aplicação. 3 Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.2. GALLAHUE, D; DONNELLY, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4 Ed. São Paulo: Phorte, 2008.3. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.4. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005 |

| |
|---|
| Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Análise dos fundamentos políticos do fenômeno educativo, contidos nas políticas públicas para a educação no Brasil e em Alagoas. Fundamentos políticos que regem a educação e a educação física escolar. Políticas educacionais e reformas de ensino brasileiro e suas ações em contextos sociais e escolares e sua relação com a educação física. Elementos constitutivos de uma Política pública de esporte. Análise de políticas públicas voltadas para Educação Física, esporte e lazer. Elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos. |

Bibliografia Básica:

1. ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB.** Ijuí/ SC: UNIJUI. 1999.
2. AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública.** Campinas/SP: Autores Associados, 1997
3. FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade.** 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Moraes, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2014

Disciplina: ESPORTES COLETIVOS I

Carga Horária total: 100

Ementa: Abordagem teórico-prático dos procedimentos inerentes ao processo de ensino aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no basquetebol e ao handebol. Conhecimento técnico/tático e metodológico de seus fundamentos e sua utilização na Educação Física. Regulamentação e arbitragem. Organização, controle e avaliação de equipes.

Bibliografia Básica:

1. GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto, 1998.
2. GRAÇA, Amândio. **Os comos e os quando no ensino dos jogos.** In: Graça, A. & Oliveira, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos**, 2ed. Porto: Universidade do Porto, 1995, p. 27-34.
3. GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos:** iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. *Rev Min Educ Fís*, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012
4. GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.
5. LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **O ensino dos esportes coletivos:** metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz Revista de Educação Física*, p. 236-246, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. DE CASTRO, Jefferson Alexandre; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo Cesar. **O jogo no ensino do handebol:** proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. *Motriz Revista de Educação Física*, p. 67-73, 2008.
2. KRAHENBÜHL, Tathiane et al. **Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar.** *Corpoconsciência*, p. 74-85, 2018.
3. MADEIRA, Mayara Gonçalves et al. **Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil:** panorama geral. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, 2021.

4. MENEZES, Rafael Pombo. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 18, p. 34-41, 2012.
5. MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino- aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo dos princípios e práticas da Educação Física Adaptada. Conhecimento sobre os ordenamentos legais para Educação Física Inclusiva. Estudos introdutórios das deficiências do ponto de vista histórico social. Análise científica das problemáticas de inclusão/exclusão e política para todos. Abordagem de técnicas e métodos de ensino inclusivos para estudantes público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Planejamento de atividades adaptadas no contexto da Educação Física Escolar e avaliação de resultados Contextualização histórica, socio cultural e econômica. Esportes adaptados, suas classificações e eventos mundiais.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, E. M. **Atividade motora adaptada**. São Paulo: Tecmed, 2006.
2. TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**. São Paulo: Phorte, 2008.
3. WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez/USF-IFAN, 1997.
2. GOFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
3. MELLO, M. T. Paraolimpíadas Sidney 2000: avaliação do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Atheneu, 2002. NUNES SOBRINHO, F. P (Org). **Delineamento de pesquisa experimental intra-sujeito**. In: Pesquisa em educação especial. Bauru: EDUSC, 2001, p. 69-90.
4. NUNES, Portella; BUENO, Romildo; NARDI, Antonio. **Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos Clínicos e Terapêuticos Fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 1996.
5. RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2008, vol.14, n.2, pp. 293-310.
6. ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
7. SACKS, O. **Vendo vozes**. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo:

Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo dos conceitos, relações e distinções sobre medidas e avaliação das atividades motoras; princípios, modalidades e funções da avaliação motora; estudo das técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras - critérios de seleção, testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas (testes biométricos, de proficiência motora e de determinação indireta das capacidades físicas de base), interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas na escola.

Bibliografia Básica:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, E.R.P. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2006.
2. PEREZ, Carlos Rey et al. **Medidas e avaliação em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A. 2021.
3. Heyward, V. H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas** (6ª ed.). Porto Alegre: Artmed, Biblioteca A. 2011.

Bibliografia Complementar:

1. KISS, M.A.P.D.M. **Esporte e exercício - avaliação e prescrição**. São Paulo: Roca, 2003.
2. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.
3. MAUD, P.J.; FOSTER, C. **Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. PETROSKI, ÉL. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 3ed. Blumenau: Nova Letra, 2007.
5. PITANGA, F. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

5º PERÍODO

Disciplina: ESPORTES INDIVIDUAIS I

Carga Horária total: 100

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos constitutivos dos esportes aquáticos (natação, polo aquático e nado sincronizado); aspectos históricos, provas e seus fundamentos técnicos e normativos para sua aplicação na escola. Experiências metodológicas e de prática de ensino. procedimentos pedagógicos dos nados crawl, costas peito e borboleta e sua aplicação prática na escola. Aspectos da natação competitiva.

Bibliografia Básica:

1. RISTOW, L.; LISBOA, S. D. C.; POSSAMAI, V. D.; ORDONHES, M. T.; DORNELLES, N. S. **Esporte V: natação**. 1ª Ed. Porto Alegre : SAGAH, Biblioteca A. 2021.
2. SANTOS, A. P. M. **Atividades aquáticas**. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A. 2019.
3. MARTINS, V. Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motricidade**, 2015, vol. 11, n. 1, pp. 87-97

Bibliografia Complementar: (Não tem no acervo)

1. COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e Atividades Aquáticas**: Subsídios para o Ensino. São Paulo: Editora Manole, 2010.
2. EVANS, Janet. **Natação total**. São Paulo: Editora Manole, 2009.
3. HINES, Emmett. **Natação para Condicionamento Físico**: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. São Paulo: Editora Manole, 2009.
4. SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento Físico para Natação**. Editora Manole, 2011.
5. SANTOS, Ana P M. **Atividades aquáticas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Disciplina: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária total: 80

Ementa: Concepções de currículo em Educação Física. Profissão docente e suas bases Seleção e organização dos conteúdos em Educação Escolar. Base Nacional Comum Curricular e sua interrelação com o ensino, planejamento e avaliação em Educação Física. Planejamento do ensino. Concepções de avaliação em Educação Física. Seleção e organização dos instrumentos e registros de acompanhamento da aprendizagem. Desenho Universal para a Aprendizagem. Ensino por meio das metodologias ativas.

Bibliografia Básica:

1. GOES, A. R. T.; COSTA, P. K. A. **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem**: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva. Vol 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
2. ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação. UNISINOS, São Leopoldo , v. 22, n. 2, p. 147-155, jun. 2018.
3. BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. Movimento, **Porto Alegre**, v. 8, n. 1, p. 31–39, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2635>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Bibliografia Complementar:

1. MÜLLER, A.; NEIRA, M. G. Avaliação e registro no currículo cultural da Educação

Física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 774–800, 2021. DOI: Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5030>. Acesso em: 23 jul. 2024.

2. NEIRA, Marcos Garcia. Abordagens ou currículos da educação física? **Connectionline**, [S. l.], n. 28, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/2063>. Acesso em: 23 jul. 2024.
3. NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 276–304, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015276>. Acesso em: 23 jul. 2024.
4. NEIRA, Marcos Garcia. Análises dos currículos estaduais de Educação Física: inconsistências e incoerências percebidas. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.233-254, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/340>. Acesso em: 23 July 2024.
5. SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 26, n. 4, p. 733-768, out. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000400733&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2024.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Carga Horária total: 100

Ementa: Levantamento das formas de sistematização do ensino da Educação Física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da Educação Física na educação infantil; elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

1. BURIOLLA, M. A. F.. **O estágio supervisionado**. (3 ed.). São Paulo: Cortez Editora, 2012.
2. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
3. MACEIÓ. Lenira Haddad. Secretaria Municipal de Educação (Org.). **Orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: Edufal, 2015 (a). 271 p.

Bibliografia Complementar:

1. GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
2. GRESPAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papirus, 2002.
3. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

4. SCHÖN, D. A. **El profesional reflexivo**: como piensan los profesionales cuando actúan. José Bayo (trad.). Barcelona: A & M Gráfico, 1983.

5. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo teórico-prático sobre o que é ser criança no mundo atual: infância e sociedade. Os marcos legais para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Base Nacional Comum Curricular e os eixos da Educação infantil. Planejamento e Avaliação da Educação Física na Educação Infantil. Pedagogia por projetos na Educação Infantil. O processo ensino e aprendizagem, determinação dos objetivos, seleção de conteúdos e estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação. Discussão da formulação e da inserção das aulas de educação física no projeto pedagógico para o ensino infantil. Psicomotricidade e educação infantil.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Resolução Normativa nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Brasília, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2010.
3. Priess, F. G. et al. Educação física na educação infantil. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Curricular Comum**. Versão 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
2. MACEIÓ. Lenira Haddad. Secretaria Municipal de Educação (Org.). **Orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: Edefal, 2015 (a). 271 p.
3. SILVA, A. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem**. São Paulo: Global editora, 2009.
4. SILVA, M.; FORTES, W. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Editora Summus, 2011.
5. GANDIN D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Disciplina: LIBRAS

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda. Noções práticas de sinais e interpretação com nfase aos sinais relacionados com a área da educação física, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva. Libras em contexto de Educação Física escolar.

Bibliografia Básica:

1. PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2018.
2. MORAIS, C. E. L.; PLINSKI, R. R. K.; MARTINS, G. P. T. C.; SZULCZEWSKI, D. M. **Libras**. 2. ed., Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2018.
3. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, M. E. ELIS: **sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. COUTINHO, D. **Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.
4. QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. PortoAlegre: Artes Médicas, 2007.
5. RIBEIRO, V. P. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas**. Curitiba: Editora Prismas, 2013.

6º PERÍODO

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Carga Horária total: 100

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física em turmas do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Maceió: Viva editora, 2014.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, Vol. 7, Brasília, 2000.
3. DARIDO, S. RANGEL, I.C.A. (Org). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
2. PENIN, S.T.S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
3. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física / Secretaria Municipal de Educação - São Paulo: SME/ DOT, 2007.**
4. NISTA-PICCOLO, V.L. **Esporte para saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
5. PALMA. A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B.PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: Eduel, 2010.

| |
|--|
| Disciplina: ESPORTES COLETIVOS II |
| Carga Horária total: 100 |
| Ementa: Abordagem teórico-prático dos procedimentos inerentes ao processo de ensino aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no basquetebol e ao handebol. Conhecimento técnico/tático e metodológico de seus fundamentos e sua utilização na Educação Física. Regulamentação e arbitragem. Organização, controle e avaliação de equipes. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos. Porto, 1998. 2. DE CASTRO, Jefferson Alexandre; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo Cesar. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. Motriz Revista de Educação Física, p. 67-73, 2008. 3. MARONESE, S. Basquetebol: Manual de Ensino. Editora Icone, 2013. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GRAÇA, Amândio. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p. 27-34. 2. GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Revista Mineira de Educação Física, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012. 3. GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. 4. KRAHENBÜHL, Tathyane et al. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. Corpoconsciência, p. 74-85, 2018. 5. RAMOS, Valmor; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juez |

Vieira do. **A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 20, n. 1, p. 37-49, 2006.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Carga Horária total: 80

Ementa: Estudo teórico-prático sobre o que é ser adolescente no mundo atual: adolescência e sociedade. Os marcos legais para o ensino da Educação Física no ensino fundamental I e II. Base Nacional Comum Curricular. Planejamento e Avaliação da Educação Física no ensino fundamental I e II. Pedagogia por projetos no ensino fundamental I e II. O processo ensino e aprendizagem, determinação dos objetivos, seleção de conteúdos e estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação. Discussão da formulação e da inserção das aulas de educação física no projeto pedagógico para o ensino fundamental I e II. Discussão da formulação e da inserção das aulas de educação física no projeto pedagógico para o ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1. SILVEIRA, E. M. et al. **Educação física no ensino fundamental:** prática docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes curriculares para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVANO, Sirléia. **O currículo de formação ampliada em educação física e a teoria da atividade de ensino.** 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.
2. GANDIN, D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa.** Petrópolis: Vozes, 2013.
3. SILVA, A. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem.** São Paulo: Global editora, 2009.
4. SILVA, M.; FORTES, W. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Editora Summus, 2011.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga Horária total: 80

Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo teórico-prático dos processos psicológicos que ocorrem no ambiente escolar. Teorias da aprendizagem. Abordagem de categorias tais como: instituição escola, interação professor-estudante, relações de saber-poder na prática pedagógica no campo da educação física. Aspectos motivacionais e a relação com a educação física.

Bibliografia Básica:

1. COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : SAGAH, Biblioteca A, 2018.
2. COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Biblioteca A, 2007.
3. COLL, C. et al. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, Biblioteca A, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. LOURAU, L. R. L. **Análise Institucional e Práticas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1993.
2. PERALES FRANCO, C. **Abordagem Etnográfica à Convivência na Escola**. Educ. Real, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 887-907, set. 2018.
3. GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
4. FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1979.
5. BOCK, A. M. FURTADO, O; TEIXEIRA M. de L. T. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: SOCORROS E URGÊNCIAS

Carga Horária total: 80

Ementa: Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

Bibliografia Básica:

1. BARBIERI, João F.; BULGARELLI, Pedro L. **Primeiros atendimentos em educação física**. Grupo A, 2018.
2. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Editora Manole, 2015.
3. HAUBERT, Marcio. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: Biblioteca A, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. **Novos Desafios no Atendimento de Urgência**. Grupo GEN, 2011. E-book.

2. BULHÕES, Álvaro; VASCONCELOS, Rafael (org.). **Antes de ligar 192 primeiros socorros**. Maceió: CESMAC, 2021. 60 p
3. LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Emergências e atendimentos pré-hospitalares**. 3. ed. Olinda, PE: Edição do Autor, 2006. 176 p.
4. MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013.
5. KARRIN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10a ed. Editora Manole, 2013.

7º PERÍODO

| |
|--|
| Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 |
| Carga Horária total: 100 |
| Ementa: Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (6ª ao 9ª ano). Plano de Estágio. Estágio observacional escolar. Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física. Seminário sobre a Educação Física (Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Ginásticas). Relatório técnico-científico de estágio. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental: educação física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1998. 2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994. 3. DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995. 2. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. PICONEZ, S. C. B (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. 4. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. 5. VAZ, A.F., SAYÃO, D.T. e PINTO, F.M. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: UFSC, 2002. |

| |
|--|
| Disciplina: ESPORTES INDIVIDUAIS II |
| Carga Horária total: 100 |
| Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos constitutivos das lutas e Atletismo, aspectos históricos, fundamentos, técnicas, táticas, normas para sua aplicação na escola. Experiências metodológicas e de prática de ensino. Conteúdos e procedimentos técnicos e pedagógicos para a vivência e aprendizagem dos esportes individuais (atletismo e lutas) enquanto prática de atividade motora. Princípios norteadores dos esportes coletivos. Organização de competições. Regras oficiais. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte Editora, 2010. 2. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: se aprende na escola. Jundiaí, SP: Editira Fontoura, 2009. 3. SILVA, J. V.; PRIESS, F. G. Metodologia do atletismo. Porto Alegre: Biblioteca A, 2019. |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004. 3. KIRSCH, A.; SILVEIRA, G. E. A. (Trad.). Antologia do atletismo: metodologia para iniciação para escolas e clubes. 4. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 178 p. 4. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 5. BAPTISTA, C. E. dos S. Judô da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. |

| |
|--|
| Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJAI |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Estudo do objetivo e do significado da Educação Física como componente curricular do ensino médio e EJAI e das alternativas e abordagens metodológicas disponíveis no atual quadro educacional. Base Nacional Comum Curricular. Teorias pedagógicas concernentes com ensino médio e EJAI. Educação física voltada ao público adulto e suas relações com a atualidade das práticas esportivas. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 10. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006. 2. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. [S.l.]: Cortez, 2015. 3. HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino de educação física. 3. ed. |

Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
2. CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
5. FRANCO, M.L.P.B. **Ensino médio: desafios e reflexões**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

Disciplina: TCC I

Carga Horária total: 80

Ementa: Análise de experiências observadas na prática da Educação Física e do esporte. Definição da temática de pesquisa. Aspectos do embasamento teórico, do desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica na área de Educação Física e esporte. Avaliação das condições ambientais e de mercado. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do TCC. Apresentação e avaliação do projeto. Normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Produção do TCC.

Bibliografia Básica:

1. ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Biblioteca A, 2018.
2. HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2013.
3. BECKER, J. L. **Estatística básica**: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, Biblioteca A, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, C.; SILVA, J. S. F.; MARTINS, N. R. S. **Métodos estatísticos**. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2021.
2. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2020.
3. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design science research**: método de pesquisa par avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015.
4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5. RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

8º PERÍODO

| |
|--|
| Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV |
| Carga Horária total: 100 |
| Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física no Ensino Médio e na Educação de jovens , adultos e Idosos (EJAI) (docência compartilhada); Elaboração de relatório de campo. |
| Bibliografia Básica: <u>(Não tem no acervo)</u> <ol style="list-style-type: none">1. BOSSLE, F. O planejamento coletivo dos professores de Educação Física como possibilidade de construção da proposta político-pedagógica. In: MOLINA NETO, V.;2. BOSSLE, F.; SILVA, L. O.; SANCHOTENE, M. U. Quem aprende? Pesquisa e formação em Educação Física escolar. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum. Versão 2018. |
| Bibliografia Complementar: <u>(Não tem no acervo)</u> <ol style="list-style-type: none">1. NEIRA, M. G. Ginástica na escola; Orientações Didáticas e Relato de Experiência. In: Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014. p. 168-189.2. PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel,2010.3. PERRENOUD, F. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.4. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. |

| |
|---|
| Disciplina: TCC II |
| Carga Horária total: 80 |
| Ementa: Sistematização do conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema. Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Aspectos relacionados à defesa pública do TCC. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Biblioteca A, 2018.2. HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2013.3. BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015. |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">6. SILVA, C.; SILVA, J. S. F.; MARTINS, N. R. S. Métodos estatísticos. Porto Alegre: |

SAGAH, Biblioteca A, 2021.

7. FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2020.
8. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design science research**: método de pesquisa par avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015.
9. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
10. RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS / LIBRAS**

Maceió, AL
2024

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA

VALÉRIA HORA – ETSAL

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profª Drª Heloisa Helena Motta Bandini – Coordenadora do curso Letras LIBRAS

Profª Ma Alynne Acioli Santos - Coordenadora Adjunta UAB/CED

Profª Ma Marcela Fernandes Peixoto - Coordenadora de Tutoria UAB/CED

Profª Esp Aline Paz - Pedagoga UAB/CED

Profª Esp Jeniffer Santos - Pedagoga UAB/CED

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância.

Este projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No que diz respeito à oferta de cursos de formação superior, especialmente os de licenciatura, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Os desafios enfrentados no Brasil, e especialmente em Alagoas, manifestam-se em altos índices de analfabetismo, exclusão social e baixa qualificação profissional em diversas áreas do setor produtivo. Para que uma sociedade consiga atingir seu pleno potencial de desenvolvimento social, cultural e intelectual, é essencial investir na educação e valorizar seus profissionais.

Uma alternativa para melhorar a qualificação docente é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que estabelece que os municípios, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), devem “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também os recursos da educação a distância”. Assim, o desafio para o poder público é garantir uma formação de qualidade para os professores e a educação a distância (EAD) é uma modalidade que amplia as oportunidades educacionais em nível superior.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria Nº 1.047 de 09.09.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.09.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os estudantes desses cursos.

A criação dos Cursos de Licenciatura da UNCISAL representa um marco

significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde, além de promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. O projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 11 |
| 1.1 - Breve Histórico | 11 |
| 1.2 Missão Institucional | 14 |
| 1.3 Visão Institucional | 14 |
| 1.4 Valores Institucionais | 14 |
| 1.5 Trajetória de Avaliação Institucional | 14 |
| 1.6 Avaliações Institucionais Internas | 15 |
| 1.7 Apoio ao discente | 17 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO | 18 |
| 2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso | 18 |
| 2.2 Nome do curso e área do conhecimento | 19 |
| 2.3 Justificativa de oferta do curso | 19 |
| 2.4 Legislação | 20 |
| 2.5 Carga Horária | 21 |
| 2.6 Duração | 21 |
| 2.7 Vagas | 22 |
| 2.8 Formas de Ingresso | 22 |
| 2.9 Objetivos | 22 |
| 2.9.1 Objetivo Geral | 22 |
| 2.9.2 Objetivos Específicos | 23 |
| 2.10 Perfil Profissional | 23 |
| 2.11 Campo de Atuação | 24 |
| 2.12 Trajetória Avaliativa do Curso | 25 |
| 2.12.1 Avaliações Externas | 25 |
| 2.12.2 Avaliações Internas | 26 |
| 2.13 Políticas Institucionais | 26 |
| 2.14 Gestão do Curso | 26 |
| 2.15 Coordenador do Curso | 27 |
| 2.16 Núcleo Docente Estruturante | 27 |
| 2.17 Colegiado do Curso | 28 |
| 2.18 Corpo Docente | 28 |
| | 7 |

| | |
|---|----|
| 2.19 Corpo discente | 30 |
| 2.20 Tutoria | 30 |
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO | 31 |
| 3.1 Modelo pedagógico | 31 |
| 3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem | 33 |
| 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 33 |
| 4.1 Matriz Curricular | 33 |
| 4.2 Estágio Curricular Supervisionado | 37 |
| 4.3 Atividades Complementares | 37 |
| 4.4 Trabalho de Conclusão de Curso | 38 |
| 4.5 Atividades práticas de ensino para licenciatura | 39 |
| 4.6 Extensão Universitária | 40 |
| 4.7 Matriz curricular resumida | 41 |
| 5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 46 |
| 5.1 Salas de aula | 46 |
| 5.2 Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos | 47 |
| 5.3 Sala de Professores e Tutores | 48 |
| 5.4 Sala da Coordenação do Curso | 48 |
| 5.5 Sala de Aula Virtual | 48 |
| 5.6 Biblioteca | 48 |
| 5.7 Controladoria Acadêmica | 49 |
| Anexo 1 - Ementário | 56 |
| Núcleo de estudos de formação geral | 60 |
| Psicologia da educação e teorias da aprendizagem | 60 |
| Didática | 60 |
| Avaliação e planejamento de ensino | 61 |
| Estrutura e funcionamento da educação básica | 61 |
| Educação, comunicação e tecnologias digitais | 62 |
| Organização do trabalho acadêmico | 62 |
| Pesquisa em educação I | 63 |
| Pesquisa em educação II | 64 |
| Pesquisa em educação III | 64 |
| Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 65 |
| Núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos | 67 |
| | 8 |

| | |
|---|----|
| Linguística I | 67 |
| Linguística II | 67 |
| Teoria da literatura | 68 |
| Fundamentos da educação de surdos | 69 |
| Estudos surdos | 69 |
| Língua brasileira de sinais I | 70 |
| Língua brasileira de sinais II | 70 |
| Língua brasileira de sinais III | 71 |
| Língua brasileira de sinais IV | 71 |
| Língua brasileira de sinais V | 72 |
| Literatura surda I | 72 |
| Literatura surda II | 73 |
| Escrita de sinais I | 73 |
| Escrita de sinais II | 74 |
| Introdução à linguística aplicada | 75 |
| Leitura e produção de textos em libras | 75 |
| Educação de surdos e novas tecnologias | 76 |
| Núcleo de estágio supervisionado | 78 |
| Estágio supervisionado em LIBRAS como L1 I | 78 |
| Estágio supervisionado em LIBRAS como L1 II | 78 |
| Estágio supervisionado em LIBRAS como L2 I | 78 |
| Estágio supervisionado em LIBRAS como L2 II | 79 |
| Disciplinas optativas | 81 |
| Português como segunda língua | 81 |
| Conversação em LIBRAS | 81 |
| Escrita de sinais III | 82 |
| Ensino e aprendizagem de LIBRAS por meio de novas tecnologias | 82 |
| Aquisição e desenvolvimento de linguagem | 83 |
| Tradução e interpretação em LIBRAS | 85 |
| Semiótica | 85 |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 - Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Fonoaudiologia
- Bacharelado em Medicina
- Bacharelado em Terapia Ocupacional

- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Tecnologia em Radiologia
- Tecnologia em Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Sistemas para Internet

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|--|---|--|
| (1) Prédio-sede | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| (2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| (4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (5) Maternidade Escola Santa Mônica– MESM | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000. |

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| (6) Hospital Escola Dr. Hólvio Auto – HEHA | Assistencial | Rua Cónego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |
| (8) Centro Especializado em Reabilitação – CER | Acadêmica; Assistencial | Rua Cónego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (9) Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP | Acadêmica; Assistencial. | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (10) Centro de Diagnósticos - CEDIM | Acadêmica; Assistencial. | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância (DED), no âmbito da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei Nº 10.861,

de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2 – Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2014

| 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|
| Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota |
| 1,53 | 2 | 2,64 | 3 | 2,49 | 3 | 2,49 | 3 | 2,39 | 3 | 2,37 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 3 – Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2015-2022

| 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2022 | |
|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|------------------|------|
| Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota | Nota Continua | Nota |
| 2,37 | 3 | 2,22 | 3 | 2,29 | 3 | 2,32 | 3 | 2,68 | 3 | 2,83 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica

INEP/DAES/CONAES N°65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de autoavaliação institucionalizadas, são:

- Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;
- Estabelecer /Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela comunidade externa;
- Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
- Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
- Divulgar os avanços obtidos através da execução dos planos;
- Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
- Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- Acolhimento ao “Fera”;
- Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;
- Programa de Acolhimento;
- Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- Programa de Mobilidade Estudantil;
- Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- Semana da Cultura;
- Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- Jogos internos;
- Campeonato de futebol de areia;
- Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

O curso de graduação em Licenciatura em Letras LIBRAS no Estado de Alagoas tem um papel fundamental na promoção da inclusão e acessibilidade para a comunidade surda.

O impacto social causado por um curso dessa natureza é profundo a medida que promove a inclusão e a acessibilidade linguística para a comunidade surda. Uma das principais consequências positivas é a formação de professores e intérpretes qualificados, capazes de atuar em escolas, universidades e outros espaços, garantindo que pessoas surdas tenham acesso à educação de qualidade e aos serviços públicos, como saúde e justiça.

Em Alagoas, onde há carência de profissionais capacitados em LIBRAS, o curso contribui para a redução das barreiras de comunicação que historicamente têm excluído pessoas surdas de atividades essenciais na sociedade. Além disso, a

graduação fortalece a conscientização sobre os direitos das pessoas surdas, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. Ao formar cidadãos preparados para atuar em diversos setores, o curso incentiva a participação ativa da comunidade surda na vida social, econômica e cultural do estado.

O impacto social também se estende ao desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas, à medida que profissionais formados em LIBRAS passam a influenciar o sistema educacional e outros setores. Isso resulta em maior equidade e oportunidades para a população surda alagoana, ajudando a transformar a sociedade e a promover um ambiente mais justo e acessível.

A inserção regional de um curso como o de Licenciatura em Letras LIBRAS fortalece a oferta de serviços especializados e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. O compromisso social do curso se reflete na valorização dos direitos linguísticos, na promoção da inclusão social e na sensibilização da sociedade em relação às questões que envolvem a surdez e a LIBRAS.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

Licenciatura em Letras LIBRAS

Linguística, Letras e Artes

2.3 Justificativa de oferta do curso

A criação de um curso de graduação em Licenciatura de Letras LIBRAS é uma medida de extrema importância para o estado de Alagoas, especialmente à luz da legislação oficial e da realidade demográfica da população surda no estado. De acordo com a Lei Federal nº 10.436/2002, que reconhece LIBRAS como a língua de sinais da comunidade surda brasileira, e o Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a obrigatoriedade do ensino e da formação de profissionais qualificados para o ensino dessa língua, é evidente a necessidade de formação específica para atender às demandas educacionais e sociais da população surda.

No contexto de Alagoas, dados recentes indicam que cerca de 1,3% da população apresenta algum grau de deficiência auditiva, o que representa aproximadamente 100 mil pessoas (IBGE, 2019 e 2020). Essa estatística sublinha a relevância de garantir que essas pessoas tenham acesso a uma educação inclusiva

e de qualidade, com profissionais bem preparados para ministrar aulas em LIBRAS e promover a inclusão efetiva nas escolas. A falta de profissionais especializados em LIBRAS tem sido um desafio significativo, dificultando a comunicação e a participação plena dos alunos surdos no sistema educacional (Santos e Pereira 2020; Santos, 2020; Almeida e Vitalino, 2018).

Além disso, a criação do curso atende ao Plano Nacional de Educação (PNE), que visa assegurar a inclusão e a educação de qualidade para todos, e ao compromisso com a acessibilidade promovido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). A formação de professores com expertise em LIBRAS é crucial para implementar práticas pedagógicas bilíngues e garantir que os direitos educacionais dos alunos surdos sejam respeitados.

Portanto, a implementação de um curso de Licenciatura em Letras LIBRAS em Alagoas não só está alinhada com as normas legais, mas também responde à necessidade urgente de capacitar profissionais para atender adequadamente a comunidade surda. Esse curso proporcionará uma formação robusta e especializada, contribuindo significativamente para a inclusão educacional e social, e garantindo um ensino mais equitativo e acessível para todos os estudantes do estado.

2.4 Legislação

A criação e regulamentação de cursos de Licenciatura em Letras LIBRAS no Brasil são respaldadas por diversas leis, resoluções e normas que garantem a inclusão e a formação adequada de profissionais qualificados para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. A seguir, estão os principais documentos que regulam essa área:

- Lei Federal nº 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua de sinais da comunidade surda brasileira e define os direitos dos surdos à educação bilíngue. Estabelece a LIBRAS como um direito e orienta a inclusão da língua no sistema educacional.
- Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, detalhando as diretrizes para o ensino e a formação de profissionais para a LIBRAS, bem como a implementação de políticas de inclusão. Define a obrigatoriedade de formação de profissionais em LIBRAS e a necessidade de seu ensino em

instituições de educação.

- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) que garante os direitos das pessoas com deficiência, incluindo acesso à educação, e reforça a importância de adaptações e suporte adequado. Estabelece princípios de inclusão e acessibilidade que devem ser seguidos por instituições de ensino, incluindo a formação de professores.
- Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 que define as diretrizes para a educação no Brasil, incluindo metas específicas para a educação de pessoas com deficiência e a formação de professores. Orienta as políticas públicas e estabelece a necessidade de formação adequada para atender à diversidade, incluindo a população surda.
- Resolução CNE/CP nº 2/2001 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica, inclui a formação em LIBRAS e define os parâmetros para a formação inicial de professores e a inclusão de LIBRAS na formação de licenciaturas.
- Resolução CNE/CP nº 1/2004 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica, com ênfase em modalidades e línguas de sinais, complementa a Resolução nº 2/2001, abordando aspectos específicos da formação de professores para a educação especial e bilíngue.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015 que atualiza e aprofunda as diretrizes curriculares para a formação inicial de professores, incluindo a formação para a educação de surdos e atualiza os critérios de formação e aborda a importância da formação específica em LIBRAS.

Essas leis, decretos e resoluções garantem que os cursos de Licenciatura em Letras LIBRAS atendam às necessidades específicas da comunidade surda e assegurem a formação de profissionais qualificados para promover a inclusão e a acessibilidade no sistema educacional brasileiro.

A oferta do curso na UNCISAL foi autorizado por meio de Resolução do CONSU nº10/2024.

2.5 Carga Horária

A carga horária do curso está definida em 3630horas.

2.6 Duração

O curso tem duração de 4 anos, ou seja, 8 semestres, podendo ser integralizado no tempo máximo de 10 semestres. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, não há garantia de continuidade do curso após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os oito semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de repercurso (máximo de dois semestres), desde que tenha sido aprovado em, no mínimo, 75% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes, sendo sua oferta organizada de forma online assíncrona e autoinstrucional.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de Educação à Distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo.

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS ocorrerá por meio de Processo Seletivo via edital próprio.

2.9 Objetivos

2.9.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS da UNCISAL destina-se a formar profissionais qualificados para atuar como professores de LIBRAS, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Além disso, o curso visa preparar os

licenciados para serem pesquisadores e divulgadores da língua e da cultura surda, promovendo a inclusão e a acessibilidade.

2.9.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências linguísticas para compreender, utilizar e ensinar a LIBRAS de forma eficaz.
- Proporcionar conhecimentos sobre metodologias de ensino de línguas, com ênfase na educação de surdos.
- Promover a valorização e o respeito à cultura surda, além de desenvolver habilidades para atuar em contextos educativos inclusivos.
- Formar profissionais capazes de realizar pesquisas científicas na área de LIBRAS e educação de surdos.
- Preparar os licenciados para contribuir para a inclusão social e educacional das pessoas surdas, promovendo a acessibilidade linguística e cultural.

2.10 Perfil Profissional

As competências aqui listadas estão baseadas na Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Tais competências estabelecem um conjunto de habilidades que os profissionais formados devem desenvolver para atuar na educação de surdos e no ensino de LIBRAS. As competências propostas visam garantir que o profissional tenha uma formação sólida para atuar tanto no ensino da LIBRAS como em contextos educacionais inclusivos, respeitando as especificidades linguísticas e culturais das comunidades. Desta forma as principais competências estão elencadas a seguir:

- Proficiência em suas produções linguísticas na língua de sinais em estudo;
- Raciocínio lógico, análise e síntese;
- Leitura e escrita de textos em LIBRAS, numa perspectiva da produção de
- Utilização de metodologias de investigação científica;
- Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e
- Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua de sinais em

estudo;

- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico das comunidades surdas no Brasil;
- Compreensão da LIBRAS em âmbito literário e suas especificidades enquanto literatura visuoespacial;
- Compreensão acerca da escrita da L1 e da L2 para surdo, a saber: LIBRAS e Língua Portuguesa, respectivamente
- Compreensão de aspectos de tradução e interpretação no tocante à relação inevitavelmente bilíngue: LIBRAS/Português, Português/LIBRAS
- Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para os níveis de educação nos quais for atuar: educação infantil, nível fundamental, ensino médio e superior.

2.11 Campo de Atuação

O profissional formado em Licenciatura em Letras LIBRAS no Brasil possui um campo de atuação diversificado, abrangendo diferentes áreas relacionadas à educação e à comunicação com a comunidade surda. Abaixo estão os principais campos de atuação para esses profissionais:

- Educação básica em escolas regulares, atuando como professor de LIBRAS em escolas de ensino fundamental e médio, garantindo que alunos surdos tenham acesso a uma educação bilíngue e inclusiva.
- Educação especial atuando em instituições de ensino especializadas, oferecendo suporte e adaptação pedagógica para alunos surdos.
- Educação infantil, atuando em creches e pré-escolas no ensino e desenvolvimento de estratégias pedagógicas para crianças surdas em

ambientes de educação infantil, promovendo a inclusão desde os primeiros anos de escolaridade.

- Educação superior lecionando em cursos de formação de professores, com disciplinas relacionadas a LIBRAS e educação bilíngue.
- Educação a distância e tecnologia educacional no ensino e desenvolvimento de estratégias de ensino para alunos surdos em ambientes virtuais, além de criação de materiais didáticos acessíveis.
- Tradução e Interpretação de textos e documentos para LIBRAS e vice-versa.
- Assessoria e consultoria para instituições de ensino na implementação de práticas inclusivas e adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos surdos.
- Consultoria em políticas públicas voltadas para a inclusão e acessibilidade.
- Organizações não-governamentais (ONGs) e Instituições de Apoio atuando na inclusão social e educacional de pessoas surdas..
- Pesquisa e Desenvolvimento sobre LIBRAS, educação bilíngue e questões relacionadas à surdez, contribuindo para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas educativas.
- Administração Escolar e Coordenação Pedagógica focando na implementação de práticas inclusivas e no desenvolvimento de currículos que atendam às necessidades de alunos surdos.
- Educação de Adultos no desenvolvimento e aplicação de programas educacionais voltados para a formação contínua e o desenvolvimento profissional de adultos surdos.

A formação em Licenciatura em Letras LIBRAS capacita o profissional para atuar em diversas áreas que exigem conhecimentos especializados na Língua Brasileira de Sinais e práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para a promoção da acessibilidade e da equidade no sistema educacional e em outros contextos sociais.

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O curso de Licenciatura em Letras LIBRAS terá seu primeiro processo

seletivo para ingresso no ano de 2024, com sua turma inicial no primeiro semestre do ano de 2025 e por isso ainda não passou por avaliação externa.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação de âmbito mais geral, executada periodicamente pela CPA da UNCISAL, o curso de Licenciatura em Letras LIBRAS irá procurar melhorias a cada semestre, realizando reuniões periódicas com seus professores, sinalizando os possíveis erros, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Isso permitirá a busca por estratégias com toda a equipe para encontrar meios de se alcançar a excelência no desenvolvimento do curso. O curso também será avaliado continuamente pela gestão pedagógica do CED, que fornece orientações e proposições para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

- **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

- **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS

| | |
|--|---|
| NOME | Heloisa Helena Motta Bandini |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA | 1997 - Bacharelado em Fonoaudiologia |
| TITULAÇÃO | 2006 - Doutorado em Educação Especial 2008 - Pós-Doutorado em Educação Especial |
| REGIME DE TRABALHO | 40 horas com Dedicção Exclusiva |
| TEMPO DE EXERCÍCIO | 21 anos |
| TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | <ul style="list-style-type: none"> ● 2003 – 2024 Professora do curso de Fonaudiologia. ● 2017-2024 - Professora do Curso de Mestrado em Ensino na Saude e Tecnologia ● 2024 - Professora do Curso de Mestrado em Educação Especial |
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 2003 – 2024 - UNCISAL |

Fonte: Portaria UNCISAL 4104/2024 de 30 de setembro de 2024.

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante

(NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Letras LIBRAS se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante *.

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | FUNÇÃO |
|------------------------------|------------------|---------------------------|-------------------------|
| Heloisa Helena Motta Bandini | Doutorado | 40 horas com DE | Coordenador(a) do curso |

Fonte: Portaria/UNCISAL Nº XXXX

* Aguardo o processo seletivo de professores do curso para compor do quadro do Nucleo docente estruturante

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL.

2.18 Corpo Docente

O corpo docente dos Cursos de Licenciatura ofertados pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento o corpo docente está organizado conforme quadro abaixo:

Quadro 10. Docentes do curso de Licenciatura em Letras LIBRAS*.

* Aguardando o processo seletivo de professores do curso para compor do quadro do NDE

| Nome | Titulação | CH | Experiência no exercício da docência na educação básica | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na educação a distância |
|------------------------------|-----------|----|---|---|--|
| Heloisa Helena Motta Bandini | Doutorado | 40 | | 21 anos | 1 ano |

2.19 Corpo discente**Quadro 11.** Corpo Discente do Curso de Licenciatura Letras LIBRAS*.

| DISCENTES | 2025 |
|----------------------|------|
| Ingressantes (TOTAL) | 150 |
| Matriculados | ? |

*Aguardando o edital de seleção de alunos.

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista, cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB.

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa** e **colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construir seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem **competências** (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para

atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos digitais, como bibliotecas virtuais, softwares de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas, assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como *educação sem distância*, justificando-se a adoção da presencialidade

virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso como uma estratégia pedagógica que ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais, sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 50% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para esta licenciatura orientam este modelo pedagógico, que visa formar professores reflexivos, críticos e capazes de atuar em diferentes contextos. Estas diretrizes, junto à pedagogia de competências, nos desafiam a construir um modelo de formação de professores que responda às demandas da sociedade contemporânea.

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSUNº. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, através de procedimentos de caráter somativo e formativo, considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas. No âmbito do Curso, as avaliações são consideradas a

partir da seguinte composição: a média ponderada entre as atividades presenciais tem peso 6 e as atividades não presenciais peso 4.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso de licenciatura em Letras LIBRAS da UNCISAL foi elaborado com carga horária total de 3630h, sendo essa subdividida em carga horária de Disciplinas Obrigatórias de 2760h, Disciplinas Optativas de 320h, Estágio Supervisionado de 400h, Atividades Complementares de 100h e Atividades de Extensão com 370h. Abaixo seguem as disciplinas de cada período com suas respectivas cargas horárias.

1º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ- REQUISITO | CH TOTAL |
|--|-----------------------|-----------------|
| Educação, Comunicação e Tecnologias Digitais | ----- | 80h |
| Introdução aos Estudos Linguísticos | ----- | 80h |
| Fundamentos da Educação de Surdos | ----- | 80h |
| Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | ----- | 80h |
| Organização do trabalho acadêmico | ----- | 80h |
| Total | | 400h |

2º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISIT O | CH TOTAL |
|---------------------------------|---------------------------|-----------------|
|---------------------------------|---------------------------|-----------------|

| | | |
|--|-------|-------------|
| Língua Brasileira de Sinais I | ----- | 80h |
| Educação de Surdos e Novas Tecnologias | ----- | 80h |
| Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem | ----- | 80h |
| Linguística I | ----- | 80h |
| Aquisição e desenvolvimento de LIBRAS | ----- | 80h |
| Teoria da Literatura | ----- | 80h |
| Total | | 480h |

3º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ- REQUISITO | CH TOTAL |
|------------------------------------|-------------------------------|-------------|
| Língua Brasileira de Sinais II | Língua Brasileira de Sinais I | 80h |
| Linguística II | Linguística I | 80h |
| Avaliação e Planejamento de Ensino | ----- | 80h |
| Literatura Surda I | ----- | 80h |
| Introdução a Linguística Aplicada | ----- | 80h |
| Total | | 400h |

4º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITO | CH TOTAL |
|--------------------------|---------------|----------|
|--------------------------|---------------|----------|

| | | |
|---------------------------------|--------------------------------|-------------|
| Língua Brasileira de Sinais III | Língua Brasileira de Sinais II | 80h |
| Literatura Surda II | Literatura Surda I | 80h |
| Optativa I | ----- | 80h |
| Didática | ----- | 80h |
| Pesquisa em Educação I | ----- | 80h |
| Total | | 400h |

5º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITO | CH TOTAL |
|--|---------------------------------|-----------------|
| Língua Brasileira de Sinais IV | Língua Brasileira de Sinais III | 80h |
| Optativa II | ----- | 80h |
| Pesquisa em Educação II | Pesquisa em Educação I | 80h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 I | ----- | 120h |
| Desenvolvimento e Aprendizagem | ----- | 80h |
| Total | | 440h |

6º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITO | CH TOTAL |
|---|--------------------------------|-----------------|
| Língua Brasileira de Sinais V | Língua Brasileira de Sinais IV | 80h |
| Estudos Surdos | ----- | 80h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 II | ----- | 120h |
| Pesquisa em Educação III | Pesquisa em Educação II | 80h |
| Escrita de Sinais I | ----- | 80h |
| Total | | 440h |

7º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITO | CH TOTAL |
|--|----------------------|-----------------|
| Escrita de Sinais II | Escrita de Sinais I | 80h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I | ----- | 80h |
| Optativa III | ----- | 80h |
| Leitura e Produção de Textos em LIBRAS | ----- | 80h |
| Total | | 320h |

8º SEMESTRE

| COMPONENTES CURRICULARES | PRÉ-REQUISITO | CH TOTAL |
|---|----------------------|-----------------|
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II | ----- | 80h |
| Optativa IV | ----- | 80h |
| Atividades Complementares | ----- | 200h |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | ----- | 120h |
| Total | | 480h |

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 e com a Regulamentação do Estágio Supervisionado em Letras LIBRAS.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. No Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos dois últimos anos dos curso.

O coordenador de Estágio será escolhido entre os professores que compõe o Colegiado do Curso, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios serão desenvolvidas nas escolas públicas ou privadas de Alagoas.

4.3 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos

adquiridos pelo estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS o discente terá que cursar 6% horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;
- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral, pela CONSU Nº. 12/2018, DE 15 DE JUNHO DE 2018.

O TCC é uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, desenvolvido sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação de um docente.

No Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS os professores poderão organizar projetos temáticos de forma que grupos de alunos possam desenvolver seu TCC sobre um mesmo assunto, mas com objetivos diferenciados e produto final individual. Os professores do curso envolvidos com orientação do TCC deverão orientar no máximo 5 alunos por semestre.

O Trabalho Conclusão de Curso pode ser iniciado a partir do 6º período do curso, sob a orientação de um professor vinculado à UNCISAL ou a outra IES reconhecida pelo MEC, mediante autorização da Comissão Coordenadora de TCC, nomeada pelo Colegiado do Curso. Para finalizar o trabalho, o aluno deverá preparar uma apresentação oral. A carga horária obrigatória referente ao TCC somente será computada mediante aprovação por uma banca examinadora no oitavo semestre do curso.

4.5 Atividades práticas de ensino para licenciatura

No Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS, as atividades práticas são realizadas em instituições públicas e privadas com as quais o estudante mantém contato através de declaração de autorização da Coordenação de Curso.

As atividades práticas de ensino em um curso de graduação em Licenciatura em Letras com habilitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) são essenciais para formar professores preparados para atuar em contextos educacionais inclusivos. Essas atividades visam conectar teoria e prática, desenvolvendo competências pedagógicas e linguísticas nos futuros docentes.

Uma das primeiras atividades práticas é a **observação de aulas de LIBRAS**, onde os alunos acompanham professores em ação, entendendo as estratégias de ensino, dinâmicas de interação com alunos surdos e ouvintes, e o uso de materiais didáticos apropriados. Essa observação oferece uma visão realista do ambiente educacional e dos desafios envolvidos.

A **prática de ensino supervisionada** é outro componente crucial. Nesse estágio, os graduandos têm a oportunidade de planejar e ministrar aulas, aplicando as metodologias aprendidas em disciplinas teóricas. Eles são acompanhados por professores orientadores que oferecem feedback e auxiliam no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Esse processo é enriquecedor, pois permite que o estudante vivencie diferentes abordagens de ensino e refine suas habilidades didáticas.

A **criação de materiais didáticos bilíngues**, em LIBRAS e português, é outra atividade prática importante. Os alunos aprendem a adaptar conteúdos de diferentes disciplinas para o público surdo, utilizando recursos visuais, tecnológicos e estratégias que facilitam a compreensão. Isso inclui a produção de vídeos, uso de

aplicativos, jogos educativos e outras ferramentas que integram o ensino de LIBRAS de forma acessível e criativa.

Outro aspecto relevante das práticas de ensino é a **interpretação educacional**, que prepara os alunos para atuarem como intérpretes de LIBRAS em contextos educacionais, auxiliando na comunicação entre professores, alunos surdos e ouvintes. A prática da interpretação contribui para a fluência em LIBRAS e para o entendimento das nuances da língua em ambientes escolares.

As **oficinas e seminários práticos** também fazem parte do currículo. Nessas atividades, os alunos discutem metodologias de ensino de LIBRAS e realizam simulações de aulas e debates sobre a educação bilíngue. Essas atividades incentivam a reflexão crítica sobre os métodos de ensino e as políticas educacionais voltadas para a inclusão de surdos.

Por fim, os alunos têm a oportunidade de **atuar diretamente com a comunidade surda**, participando de eventos culturais, encontros e projetos comunitários, onde podem interagir e aprender com falantes nativos de LIBRAS. Esse contato direto é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a sensibilização acerca das necessidades e cultura da comunidade surda. Essas atividades práticas, portanto, formam a base para uma formação integral, promovendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura inclusiva e ética.

4.6 Extensão Universitária

As atividades de Extensão na UNCISAL fundamentam-se nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, e aponta diretrizes (FORPROEX, 2012), a saber:

De acordo com a Resolução CONSU N° 07/2019, de 03 de Outubro de 2019 UNCISAL, todos os discentes dos cursos de graduação da UNCISAL deverão realizar ações de extensão, sendo computadas o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária de seus respectivos cursos.

A legislação valerá tanto para as graduações presenciais como para aquelas da modalidade de ensino a distância. No caso da EAD e de acordo com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 7º, tem-se:

Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

As atividades de extensão em um curso de graduação em Licenciatura em Letras LIBRAS têm um papel crucial na formação dos futuros professores, ao conectar o ambiente acadêmico com as demandas da sociedade e da comunidade surda. Essas atividades não apenas complementam a formação teórica e prática dos alunos, mas também promovem uma interação direta com a realidade social e educacional, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados no ensino de LIBRAS e na educação de surdos.

Uma das principais atividades de extensão prevê a realização de cursos e oficinas de LIBRAS abertos à comunidade. Os alunos da graduação, sob a supervisão de professores, ministram essas oficinas, ampliando o conhecimento da LIBRAS para pessoas ouvintes interessadas, como profissionais da educação, saúde e outros setores. Isso contribui para a difusão da LIBRAS e para a conscientização sobre a inclusão das pessoas surdas em diferentes esferas sociais.

Outro eixo importante são os projetos de extensão voltados para a criação de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis. Nesses projetos, os graduandos desenvolverão materiais inovadores, como vídeos em LIBRAS, jogos educacionais inclusivos, aplicativos e conteúdos interativos que favoreçam a aprendizagem bilíngue.

Por fim, também estão previstos projetos de atividades culturais, tais como teatro em LIBRAS, festivais e mostras culturais que envolvam cultura surda e promovam a inclusão por meio da arte.

As atividades de extensão terão como objetivo proporcionar uma formação mais ampla e engajada, preparando os futuros professores para atuarem de forma mais efetiva na educação bilíngue e na promoção dos direitos linguísticos da comunidade surda.

4.7 Matriz curricular resumida

De acordo o artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 Os

cursos de licenciatura de formação inicial, serão constituídos dos seguintes núcleos:

- Núcleo I – Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.
- Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas.
- Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares.
- Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas.

A seguir são apresentadas as disciplinas elencadas de acordo com o Núcleo ao qual pertencem:

| Núcleo de estudos de formação geral | Carga horária |
|--|----------------------|
| Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem | 80h |
| Didática | 80h |
| Avaliação e planejamento de ensino | 80h |
| Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | 80h |
| Desenvolvimento e aprendizagem | 80h |
| Educação, Comunicação e Tecnologias Digitais | 80h |
| Organização do trabalho acadêmico | 80h |
| Pesquisa em Educação I | 80h |
| Pesquisa em Educação II | 80h |
| Pesquisa em Educação III | 80h |

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Trabalho Conclusão de Curso (TCC) | 120h |
| Carga horária total | 920h |

| Núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos | Carga horária |
|--|----------------------|
| Introdução aos Estudos Linguísticos | 80h |
| Linguística I | 80h |
| Linguística II | 80h |
| Teoria da Literatura | 80h |
| Fundamentos da Educação de Surdos | 80h |
| Estudos Surdos | 80h |
| Língua Brasileira de Sinais I | 80h |
| Língua Brasileira de Sinais II | 80h |
| Língua Brasileira de Sinais III | 80h |
| Língua Brasileira de Sinais IV | 80h |
| Língua Brasileira de Sinais V | 80h |
| Literatura Surda I | 80h |
| Literatura Surda II | 80h |
| Escrita de Sinais I | 80h |
| Escrita de Sinais II | 80h |
| Introdução a Linguística Aplicada | 80h |
| Leitura e Produção de textos em LIBRAS | 80h |

| | |
|--|--------------|
| Educação de Surdos e novas tecnologias | 80h |
| Aquisição e desenvolvimento de LIBRAS | 80h |
| Optativa I | 80h |
| Optativa II | 80h |
| Optativa III | 80h |
| Optativa IV | 80h |
| Carga horária total | 1840h |

| Núcleo de atividades acadêmicas de extensão | Carga horária |
|--|----------------------|
| Atividades de extensão | 370h |
| Carga horária total | 370h |

| Núcleo de estágio supervisionado | Carga horária |
|---|----------------------|
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 I | 120h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 II | 120h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I | 80h |
| Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II | 80h |
| Carga horária total | 400h |

O quadro apresenta um resumo da carga horária de acordo com cada núcleo, bem como, a carga horária total do curso.

| Atividades | Carga horária |
|-------------------|----------------------|
|-------------------|----------------------|

| | |
|---|--------------|
| Núcleo de estudos de formação geral | 920h |
| Núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos | 1840h |
| Atividades acadêmicas de extensão | 370 |
| Núcleos de estágio supervisionado | 400h |
| Atividades complementares | 100h |
| Carga horária total do curso | 3630h |

A seguir serão apresentadas as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas do Curso de Letra LIBRAS:

| Semestre | Disciplinas obrigatórias | Carga horária |
|----------|--|---------------|
| 1 | Introdução aos Estudos Linguísticos | 80h |
| | Fundamentos da Educação de Surdos | 80h |
| | Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | 80h |
| | Introdução a Educação a Distância | 80h |
| | Organização do trabalho acadêmico | 80h |
| 2 | Linguística I | 80h |
| | Língua Brasileira de Sinais I | 80h |
| | Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem | 80h |
| | Educação de Surdos e Novas Tecnologias | 80h |

| | | |
|---|--|------|
| | Aquisição e desenvolvimento de LIBRAS | 80h |
| | Teoria da Literatura | 80h |
| 3 | Linguística II | 80h |
| | Língua Brasileira de Sinais II | 80h |
| | Literatura Surda I | 80h |
| | Avaliação e Planejamento de Ensino | 80h |
| | Introdução à Linguística Aplicada | 80h |
| 4 | Língua Brasileira de Sinais III | 80h |
| | Literatura Surda II | 80h |
| | Didática | 80h |
| | Pesquisa em Educação I | 80h |
| 5 | Língua Brasileira de Sinais IV | 80h |
| | Pesquisa em Educação II | 80h |
| | Desenvolvimento e aprendizagem | 80h |
| 6 | Língua Brasileira de Sinais V | 80h |
| | Estudos Surdos | 80h |
| | Pesquisa em Educação III | 80h |
| | Escrita de Sinais I | 80h |
| 7 | Escrita de Sinais II | 80h |
| | Leitura e Produção de Textos em LIBRAS | 80h |
| 8 | Trabalho Conclusão de Curso (TCC) | 120h |

| | | |
|--|----------------------------|-------------------|
| | Carga horária total | 2440 h |
|--|----------------------------|-------------------|

| Disciplinas Optativas* | Carga horária |
|--|----------------------|
| Português como Segunda Língua | 80h |
| Conversação em LIBRAS | 80h |
| Escrita de Sinais III | 80h |
| Ensino e Aprendizagem de LIBRAS por meio de Novas Tecnologias | 80h |
| Aquisição e Desenvolvimento de Linguagem | 80h |
| Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar | 80h |
| Tradução e Interpretação em LIBRAS | 80h |
| Semiótica | 80h |
| Mínimo a cursar* | 320h * |

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

Será necessário em cada polo um tutor fluente em LIBRAS capaz de mediar interações entre professores ouvintes e alunos surdos ou entre professores surdos e alunos ouvintes.

Quadro 15. Polos UAB para o curso de Letras LIBRAS 2025 e 2026

| POLO | ENDEREÇO | Coordenador Do Polo |
|-------------|-----------------|----------------------------|
|-------------|-----------------|----------------------------|

| | | |
|------------------------|---|-----------------------------------|
| Arapiraca | Av. Manoel Severino Barbosa, S/N - Rod. AL-115 - Bairro: Bom Sucesso | Karol Fireman de Farias |
| Boca da Mata | Rua D. Pedro II, S/N - Centro | Very-Cleide Cavalcante de Almeida |
| Delmiro Gouveia | Rod. AL-145, Nº 3849 - Cidade Universitária - Campus Sertão | Rosângela da Silva |
| Maceió | Av. do Ferroviário, Nº 530 - Centro | Aurineide Profírio Barros Correia |
| Maragogi | Rod. Arnon de Melo, AL-101 Norte, Nº 850 - Bairro: Gamela de Barra Grande | Cacilda Buarque Silva |
| Matriz de Camaragibe | Av. Antônio Manoel dos Santos, S/N - Centro | José Maria Belo dos Santos Filho |
| Olho d'água das Flores | Rua Seis de Fevereiro, S/N - Bairro: Nova Brasília | José Rubens Alves Pereira |
| Palmeira dos Índios | Av. Alagoas, S/N - Bairro: Palmeira de Fora | Sebastião da Silva Júnior |
| Penedo | Rod. Eng. Joaquim Gonçalves, S/N - Campus IFAL - Bairro: Dom Constantino | Giselle Moreira Santos |
| Santana do Ipanema | Rua João Augustinho dos Santos, Nº 655 - Bairro: Domingos Acácio | Maria Luciana Alves da Silva |
| São José da Laje | Rua Eneias Marinho, S/N - Bairro: Novo Centro Comercial | Nara Núbia de Almeida Morais |
| Teotônio Villela | Av. Maria Jeane Moreira Sampaio, S/N - Centro | Eliene de Oliveira Santos |

5.2 Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos

Os laboratórios didáticos de formação básica e especializados são essenciais para a qualidade do ensino em um curso de graduação em Licenciatura em Letras LIBRAS, tanto na sede quanto nos polos de educação a distância. Esses espaços oferecem recursos tecnológicos e pedagógicos que facilitam a aprendizagem de LIBRAS, o desenvolvimento de competências didáticas e a formação de

profissionais capacitados para atuar na educação de surdos.

No caso dos laboratórios de formação básica estão disponíveis equipamentos audiovisuais de alta qualidade, como câmeras, microfones e telas interativas. Esses recursos permitem gravar, analisar e reproduzir vídeos em LIBRAS, essenciais para o ensino de uma língua visual-espacial.

Além disso, as unidades também contam com computadores com acesso a internet. Nestes equipamentos o aluno pode acessar plataformas online gratuitas para edição de imagens e criação de conteúdo para a criação de vídeos e materiais educacionais fundamentais para a prática pedagógica e o desenvolvimento de materiais didáticos.

Nestas máquinas também será possível que o alunos acessem os portais com acervos gratuitos de vídeos e materiais digitais em LIBRAS. Esses acervos servem como base de consulta e estudo para os alunos, permitindo o acesso a conteúdos em LIBRAS e promovendo uma aprendizagem mais autônoma.

Nos polos de educação a distância e na sede, além da infraestrutura tecnológica, serão alocados tutores fluentes em LIBRAS que possam acompanhar o progresso dos alunos. A equipe pedagógica do CED também contará com um intérprete de LIBRAS/ Língua Portuguesa/ LIBRAS que deve propiciar a equipe acessibilidade no caso de alunos surdos e professores do corpo docente surdos.

5.3 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do curso de Licenciatura em Letras LIBRAS é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação à distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à

internet, televisão smart, telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.5 Sala de Aula Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle oferece aos estudantes um espaço de aprendizagem online completo e personalizado. Nessa plataforma, organizada de modo intuitivo em formato de trilha, os alunos encontram todo o material didático necessário, e podem interagir com professores e colegas por meio de fóruns de discussão, chats, atividades colaborativas e outras ferramentas. A flexibilidade da plataforma permite que cada estudante construa sua própria jornada de aprendizagem, acessando os conteúdos a qualquer hora e lugar, e recebendo feedback individualizado que estimulam a participação ativa e a construção do conhecimento. Essa experiência de aprendizado dinâmica e interativa promove a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação à distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em 9 de julho de 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 de julho de 2022.

ALMEIDA, A., VITALIANO, J. Inclusão e ensino de LIBRAS: dificuldades enfrentadas por professores no Brasil. Revista Sinalizar, Goiânia, 2018.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <[91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a

formação continuada. Disponível em: <
chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.
php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slu
g=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 4 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio de 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment.** Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure.** Active Learning in Higher Education, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529> . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process.** Frontiers in Psychology, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set. 2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda.** 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe . Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration.** Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning**. Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities**. International Journal of Research Studies in Education, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em:

<https://consortiacademia.org/10-5861jrse-2017-1858/> . Acesso em: 21 set. 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. 2019. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

IBGE. Agência de Notícias – Dados sobre deficiência auditiva. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2024

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings**. National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction**. Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop**. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In.: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG, 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop**. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Prince, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research**. Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements**. Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020.

Disponível em: Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600> . Acesso em: 21 set. 2024.

ROCHA, E. M.; BORGES NETO, H. Presencialidade em ambiente on-line: Implicações de um conceito em construção na EaD brasileira **Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n.00, e023062, 2023. e-ISSN: 1982 - 5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18212>

CONCEIÇÃO SANTOS, S. M. da; PEREIRA, D. LIBRAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. Revista Encantar, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 139–158, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/7998>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, Jucimar da Silva. Os desafios encontrados no ensino de LIBRAS em escolas do ensino regular: uma pesquisa bibliográfica. IFPB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br>.

Siemens, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation**. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators**. Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning**. International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015.

<https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

Vygotsky LS. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

Zeichner, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education**. Journal of

Teacher Education, 47(1), 1-14.

Anexo 1

Ementário do Curso de Licenciatura Letras LIBRAS

Sumário

| | |
|--|----|
| NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL | 5 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 5 |
| DIDÁTICA | 5 |
| AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ENSINO | 6 |
| ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 6 |
| INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 7 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADEMICO | 8 |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO I | 8 |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO II | 9 |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO III | 10 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 10 |
| NÚCLEO DE APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS | 13 |
| LINGUÍSTICA I | 13 |
| LINGUÍSTICA II | 13 |
| TEORIA DA LITERATURA | 14 |
| FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS | 15 |
| ESTUDOS SURDOS | 16 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I | 16 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II | 17 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III | 17 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV | 18 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V | 19 |
| LITERATURA SURDA I | 19 |
| LITERATURA SURDA II | 20 |
| ESCRITA DE SINAIS I | 20 |
| ESCRITA DE SINAIS II | 21 |
| INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA | 22 |
| LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS | 22 |
| EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS | 23 |
| NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 26 |

| | |
|--|----|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 I | 26 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II | 26 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I | 27 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II | 27 |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | 30 |
| PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA | 30 |
| CONVERSAÇÃO EM LIBRAS | 30 |
| ESCRITA DE SINAIS III | 31 |
| ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS | 32 |
| AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM | 32 |
| TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS | 34 |
| SEMIÓTICA | 35 |

Núcleo de estudos de formação geral

Núcleo de estudos de formação geral

| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APREDIZAGEM |
|--|
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| COOL, César <i>et al.</i> O Construtivismo na Sala de Aula . São Paulo: Ática, 1996. CARRARA, K. (Org.). Introdução à Psicologia da Educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação . V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| DAVIS, Claudia. Psicologia da Educação . São Paulo: Vozes, 1994. FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A Psicologia no Contexto Educacional . Campinas: Átomo, 2002. PLACCO, V. M. S de S. (Org.). Aprendizagem do Adulto Professor . São Paulo: Edições Loyola, 2006. VIGOSTKY, L. S. A Formação Social da Mente . São Paulo: Martins Fontes, 1989. |
| DIDÁTICA |
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| CANDAU, Vera. Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. LIBANEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2013. LOPES, Osima Antônia <i>et al.</i> Repensando a Didática . 5 ed, SP: Papyrus, 1991. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| CUNHA, Isabel da. O Bom Professor e sua Prática . Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996. IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994. |

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

LUCKESI, Cirpiano L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2 ed., 1993.

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ENSINO

Carga horária: 80h

EMENTA: Requisitos teórico-práticos para um planejamento eficiente de programas de ensino, baseados na teoria e nas tecnologias comportamentais. Descrição das etapas necessárias para o planejamento de programas de ensino. Descrição de objetivos terminais de programas de ensino. Identificação de objetivos intermediários do programa de ensino. Planejamento de avaliações dos repertórios iniciais dos aprendizes de um programa de ensino. Definição da sequência para ensino dos objetivos. Planejamento das condições de ensino. Avaliação de resultados do programa de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKINNER, B. F. Tecnologia do Ensino. São Paulo: EDUSP, 1972.

VARGAS, J.S. Behavior Analysis for Effective Teaching. London: Routledge, 2009.

KUBO, Olga; BOTOMÉ, Silvio P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação, Curitiba, n. 5, p. 123-132, 2001.

TOURINHO, Emmanuel Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. Temas em Psicologia da SBP, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Tradução de Deisy de Souza et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VARGAS, J.S. Behavior Analysis for Effective Teaching. London: Routledge, 2009.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horária: 80h

EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma

educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei 9.394/96 (apresentação Carlos Roberto Jamil Cury). 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República. 2003.
_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.
LIBÂNEO, J.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Carga horária: 80h

EMENTA :

Disciplina: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Carga Horária total: 80

Ementa: Definição de Educação a Distância e de Ensino Híbrido, suas características e aplicabilidades. Legislações vigentes para práticas de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Modelos de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Comunicação e Tecnologias digitais. Estudo dos novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade; As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio como recursos facilitadores da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, L. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. (Plataforma Biblioteca A)
BES, P. (et al.). *Metodologias para aprendizagem ativa*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Plataforma Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EaD em Foco*, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>. Acesso em: 8 mar. 2023.
ROCHA, S. S. D.; JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M. Educação a Distância na era digital: tipologias, variações, usos e possibilidades do e-learning. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 6, pág. e10963390, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3390. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390>. Acesso em: 8 mar. 2023

| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADEMICO |
|---|
| Carga horária: 80h |
| <p>EMENTA: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011a. CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1994. IDE, P. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003a. _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002. _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002b. _____. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, abr. 2011b. _____. NBR 6027: informação e documentação: sumário – apresentação. Rio de Janeiro, jan. 2013. .</p> |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO I |
| Carga horária: 80h |
| <p>EMENTA: Conceitos básicos sobre ciência, método e pesquisa científica. Discurso acadêmico e tipos de metodologias de pesquisa em língua e literatura. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Metodologia Científica. Ed. Atlas, 2007. BAUER, M.W., GASKELL, G. & ALLUM, N. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-35.</p> |

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.

11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: EducS, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

Carga horária: 80h

EMENTA: Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M.; SPOSITO, Vitória. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora da UFMG, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, C.; KRAMER, S. Pesquisa e educação. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

GARCIA, R. L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO III

Carga horária: 80h

EMENTA: O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M.; SPOSITO, V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora da UFMG, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, C.; KRAMER, S. **Pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997. GARCIA, R. L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Carga horária: 120h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e sessão analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico. Apresentação obrigatória em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de**

Trabalhos Acadêmicos. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.
CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses**: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos

Núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos

| LINGUÍSTICA I |
|---|
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Atividades de prática como componente curricular |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| FIORIN, J. L. Introdução à Linguística : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). Curso de Linguística Geral . 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. FERREIRA, B. L.: Por uma gramática de língua de sinais : Tempo Brasileiro, 2010 MATEUS, M. H. M. et al. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português , Universidade Aberta, 1990 QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| BIDERMAN, Teresa. Teorias Linguísticas . São Paulo: Martins Fontes, 2003. BORBA, F. S. Introdução aos Estudos Linguísticos . 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística . São Paulo: Parábola, 2002. MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003. CAMARA Jr. J. M. (1970) Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes. _____(1977) Dicionário de Linguística e Gramática . Petrópolis: Vozes. 23. ed. MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística : domínios e fronteiras. v.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. _____(2004) Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto. ____et all. (1993) " Derivação. Composição e flexão no português falado : condições de produção". In: M. BASÍLIO (org.) Gramática do português falado. Vol.IV. Campinas: Editora da Unicamp. |
| LINGUÍSTICA II |
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: A estrutura das sentenças em LIBRAS. Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, |

Máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVINSON, S.C.. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ILARI, R.. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. In: FIORIN, L.J. (org.). **Introdução à linguística: II princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

TEORIA DA LITERATURA

Carga horária: 80h

EMENTA: Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário. Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLER, Jonathan. **Introdução à Teoria Literária**. São Paulo: Beca Edições, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1991.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2015.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2005.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009. MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Carga horária: 80h

EMENTA: História da surdez e dos surdos: aspectos clínico, sócio-antropológico e educacional. Concepções de surdez. Educação de surdos no Brasil. Políticas de inclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KINSEY, A. A. **Atas Congresso de Milão 1880**. Vol. 2. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Vol. 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GABEL, Vallade. **Compendio para o ensino dos surdos-mudos**. Vol. 3. Rio de Janeiro: INES, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHIER, F. **Abade Sicard**: célebre professor de surdos-mudos. Vol. 4. Rio de Janeiro: INES, 2012.

MOURA, M.C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. RJ: Revinter, 2000.

SKLIAR, C.. **Atualidades em educação bilíngue para surdos**. V.1. Porto Alegre, Mediação, 1999.

BISOL, C.; SPERB, T.M.. **Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. Psicologia: teoria e pesquisa**. Jan-mar, 2010. v.26, n 1. ISSN: 0102- 3772.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>.

LOPES, M.A. de C.; LEITE, L.P.. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais**. Revista Brasileira de Educação Especial. ISSN: 1413- 6538. 01 agosto 2011. v.17, n 2.
Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/72409/2-s2.0-80054096788.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ESTUDOS SURDOS

| |
|---|
| Carga horária: 80h |
| <p>EMENTA: Definições de cultura. Cultura e identidade surda: fatores teóricos. Artefatos culturais e as línguas de sinais. Identificações e locais das identidades: família, escola, associação. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Diversidade surda. História cultural dos surdos: política e resistências surdas. Comunidade surda. Movimentos surdos locais, nacionais e internacionais; Personalidades surdas. A escola de surdos; professor surdo.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>QUADROS, R.M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2006. QUADROS, R.M. de.; PERLIN, G. (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007. SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>HALL, S.. A identidade Cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. SANTOS, J.L. dos.. O que é cultura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros Passos), 1. ed. 1983. LOPES, M.C.. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. SKLIAR, C.(org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010. STROBEL, K.. As imagens do outro sobre cultura surda. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> |

| |
|--|
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I |
| Carga horária: 80h |
| <p>EMENTA: Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da LIBRAS: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na LIBRAS.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>CAMPELO, A. R. et al. LIBRAS fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro:</p> |

Tempo Brasileiro, 1995.
GESSER, A. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Carga horária: 80h

EMENTA: Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A.R. et al. **LIBRAS fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.
FELIPE, T.A. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Carga horária: 80h

EMENTA: Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
GESSER, A.. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
TEIXEIRA, V.G.. **A iconicidade e arbitrariedade na LIBRAS**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20LIBRAS%20-%20VANESSA.pdf

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

Carga horária: 80h

EMENTA: Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque corporal. Papel dos classificadores na língua de sinais. Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
QUADROS, R.M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURFORD, J.R.; HEASLEY, B.. **Curso de semântica**. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.
McCLEARY, L.; VIOTTI, E.. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
QUADROS, R.M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. In: **Educação Temática Digital**. Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006. Disponível em: ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1640
QUADROS, R.M. de, PIZZIO, A.L.. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V

Carga horária: 80h

EMENTA: Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-LIBRAS**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.
FELIPE, T.A.. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.
WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

LITERATURA SURDA I

Carga horária: 80h

EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, R. D.. **Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2013.
QUADROS, R. M.: WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**
III. Florianópolis: Insular, 2014.
BARROS, D.L.P. DE. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.
KARNOPP, L.. **Literatura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
COELHO, N.N.. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
MOURÃO, C. H. N.. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. Porto Alegre: UFRS, 2011.
REIS, F.. **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis: UFSC, 2006.

| LITERATURA SURDA II |
|--|
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais III. Florianópolis: Insular – PEGT/UFSC, 2014.</p> <p>STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M.; LEITE, T. de A. (Orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais II. Florianópolis: Insular, 2014.</p> <p>QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. Cinderela Surda. Canoas: Editora ULBRA, 2003.</p> <p>MOURÃO, C. H. N.. A fábula da arca de noé. Porto Alegre: Cassol, 2013.</p> <p>ROSA, F.; KARNOPP, L.. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.</p> <p>ROSA, F.; KARNOPP, L.. Patinho surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.</p> <p>SILVEIRA, R. H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.</p> |
| ESCRITA DE SINAIS I |
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II: sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.</p> <p>STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.</p> <p>WANDERLEY, D.C. A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p> |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.

_____. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org) **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Editora Edunisc, 2004.

HIGOUNET, C.. **História concisa da escrita**, Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento**. Capinas: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: Signwriting. Florianópolis: Ufsc, 2009.

ESCRITA DE SINAIS II

Carga horária: 80h

EMENTA: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Madson. **Escrita de Sinais sem mistérios**, Raquel Barreto. 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. – Salvador, v. 1: LIBRAS Escrita, 2015.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II**: sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). **Educação para surdos – práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: Signwriting. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA

| |
|--|
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>SIGNORINI, I. Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Tradução, notas e posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.</p> <p>RAJAGOPALAN, Kanavillil (2003) Lingüística Aplicada: perspectivas para uma pedagogia crítica. Parábola, 2003.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>VOLOCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> |

| |
|--|
| LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS |
| Carga horária: 80h |
| EMENTA: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>BARROS, D.L.P. DE. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. Leitura e Produção de Texto na Universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>KATO, M. (1995). No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática</p> <p>KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). Texto e coerência. São Paulo: Cortez.</p> <p>LEITE, T. de A.. Leitura e produção de textos. Florianópolis: UFSC,</p> |

2010.
ONG, W. (1998). **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papyrus
QUADROS, R. M.(Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul,
2009.

EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS

Carga horária: 80h

EMENTA: História da educação de Surdos e suas relações com as políticas públicas e os movimentos políticos das comunidades surdas e Representações Surdas na Educação das diferenças e suas implicações nos currículos. Cultura surda e seus artefatos. As novas tecnologias, as redes sociais, e as novas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e Emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. Preconceito. In: Temas básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1956. p. 172-183.
ALLPORT, Gordon Willard. La naturaleza del prejuicio. Buenos Aires: EUDEBA, 1962.
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SZYMANSKI, Heloisa. A dimensão afetiva na situação de entrevista de pesquisa em educação. In: SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. 4.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011. p. 89-100. (Série Pesquisa, 4)
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: RevinteR Ltda., 2000. AMARAL, Lúcia Assumpção. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995. (Encontros com a Psicologia)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Heloisa. Vozes e silêncios: juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações pessoais de humilhação. Boletim de Psicologia, vol.58, n.128. p. 55-72, 2008.
ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. 2011. 255p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
_____. Educação de surdos e preconceito. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012a. _____. Educação de surdos pelos próprios surdos: uma questão de direitos. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012b.
_____. Reflexões desta história para outras vidas possíveis. In: _____

ANDREISWITKOSKI, Sílvia; SANTOS, Rosani Suzin. Ser Surda: História de uma Vida para Muitas Vidas. Curitiba: Juruá, 2013. p. 39-74.

Núcleo de estágio supervisionado

Núcleo de estágio supervisionado

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 I |
|---|
| Carga horária: 120h |
| EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L1. Intervenção didática no ensino de LIBRAS como L1. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília: MEC/SEB, 1999. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II |
| Carga horária: 120h |
| EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de LIBRAS como L1. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. |

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEB, 1999. SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I

Carga horária: 80h

EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L2. Intervenção didática no ensino de LIBRAS como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. **Um Mistério a Resolver**: o mundo das bocas mexedeiras. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II

Carga horária: 80h

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de LIBRAS como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio I**. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.
MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Disciplinas optativas

Disciplinas optativas

| PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA |
|---|
| Carga horária 80h |
| EMENTA: Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua. Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| ANTUNES, M.I.C.M.. Lutar com palavras: coesão e coerência . 4. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008. KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática . 6. ed. Campinas: Pontes, 1998. KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M.. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos . Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf SERAFINI, M.T. Como escrever textos . 9. ed. São Paulo: Globo, 1998. VAL, M. da G.C.. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| CUNHA, M.C. da (org.). Leitura, escrita e surdez . 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, FDE, 2009. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf SALLES, H.M.M.L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília, DF: MEC, 2004. KOCH, I.G.V. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2009. _____. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo, SP: Contexto, 2012. TRAVAGLIA, L.C.; KOCH, I.G.V.. Texto e coerência . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. MACHADO, A.R.. Planejar Gêneros Acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2014. |
| CONVERSAÇÃO EM LIBRAS |
| Carga horária 80h |
| EMENTA: Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S.. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MARCUSCHI, A.L.. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. de. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

GARCEZ. M,P.; RIBEIRO. T.B. (orgs). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KOCH, I.V.; MORATO, E.M.E; BENTES, A.C.. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, N. **Curso de língua de sinais**, v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

ESCRITA DE SINAIS III

Carga horária 80h

EMENTA: Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngue: escrita de sinais e de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p.21-48.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOBRE, R.S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível

em:<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1>
SUTTON, V. **SignWriting**: manual. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996. WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.
WANDERLEY, D.C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais**: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1>

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Carga horária 80h

EMENTA: Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STUMPF, M.R.. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010. Disponível em: www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../educacaoDeSurdosENovasTecnologias
ALBRES, N. de A. (org.). **Libras em estudo**: ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012.
FREITAS, L.C.. **A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
PEREIRA, A.T.C.; GONÇALVES, B.S. **Design de hipermídia**. processos e conexões. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM

Carga horária: 80h

EMENTA: Comunicação pré-linguística. Desenvolvimento semântico-lexical.

Evolução da fluência da fala em crianças em aquisição de linguagem. Desenvolvimento morfosintático. Desenvolvimento fonológico. Desenvolvimento pragmático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA VM. et al. Avaliação da Linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos, 2003.
YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.L.M.; LAMPRECHT, R.R. Avaliação Fonológica da Criança: reeducação e terapia. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
CHEVRIE-MULLER C, NARBONA J. A linguagem da Criança: aspectos normais e patológicos. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GANDARA JP, BEFI-LOPES DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2010, 15(2): 297-304.
LAMPRECHT, R. et al. Aquisição Fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. São Paulo: Artmed, 2004.
LOWE RJ. Fonologia: avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
MARTINS VO, ANDRADE CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do Português brasileiro. Pró-Fono. 2008, 20(1):7-12.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAGE SRV, RESEGUE MM, VIVEIROS DCS, PACHECO EF. Análise do Perfil das Habilidades Pragmáticas em Crianças Normais. Pró-Fono. 2007, 19(1): 49-58.
HAGE SRV, NICOLIELO, AP, LOPES-HERRERA AS. Considerações sobre intervenção em linguagem com base na perspectiva pragmática. In: Lamônica, DA, ed. Estimulação da Linguagem: aspectos teóricos e práticos. São José dos Campos: pulso editorial; 2008. p. 75-90.
HAGE SRV, PINHEIRO LA. Desenvolvimento típico de linguagem e a importância para a identificação de suas alterações na infância. In: Lamônica DAC; Britto D. WERTZNER HF. Estudo da aquisição do sistema fonológico: o uso de processos fonológicos em crianças de três a sete anos. Pró-Fono. 1995, 7(1): 21-6.
(Org.). Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto (SP): Booktoy, 2016, p. 31-37.
PEDROSO FS, ROTA NT, DANESI MC, AVILA LN, SAVIO CB. Evolução das manifestações pré-lingüísticas em crianças normais no primeiro ano de vida. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2009, 14(1): 22-25.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR

Carga horaria 80h

EMENTA: Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F.

Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MATOS, Elizete L.M. (org.). **Escolarização hospitalar**: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 3.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.

CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.

SILVA, Andreia Gomes; ROCHA, Simone Maria da. Com a palavra uma professora: relatos de atendimento pedagógico-educacional ao aluno transplantado. **REVELLI**- Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas., v. 9, p. 177-190, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; CONTI, Luciane De. (CON)VIVER COM O ADOECIMENTO: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista FAEBA**, v. 25, p. 45-57, 2016.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Carga horária: 80h

EMENTA: Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de LIBRAS na sala de aula. O intérprete de LIBRAS na educação de surdos: funções e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, M.C.P.; RUSSO, A.. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.
QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
QUADROS, R. M.: WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**
III. Florianópolis: Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F.H.. **As (in)fideliades da tradução**. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.
BRAIT, B.(org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2.ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.
PEREIRA, M.C.P.. **Interpretação intrelíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais**. Cadernos de Tradução XXI, 2008.
Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925667.pdf>
RICOER, P.. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SEMIÓTICA

Carga horária: 80h

EMENTA: Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. Percurso gerativo de sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2011.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCINI, N. **O estilo nos textos**. 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ECO, Umberto. **O conceito de texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.
_____. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo:Ática,1989.
HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.
SAUSSURRE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix,1977.
TATIT, L. A abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à**

Lingüística:

1. Objetos teóricos, São Paulo, Contexto, 2002, pp. 187-209.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA**

Maceió, AL
2024

**GESTÃO DA UNCISAL
REITOR**

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA
VALÉRIA HORA – ETSAL**

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profº Me. Alessandro de Melo Omena - Coordenador do curso

Profª Ma. Alynne Acioli Santos - Coordenadora Adjunta UAB/CED

Profª Ma. Marcela Fernandes Peixoto - Coordenadora de Tutoria UAB/CED

Profª Esp. Aline Paz - Pedagoga UAB/CED

Profª Esp. Jeniffer Santos - Pedagoga UAB/CED

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me Alessandro de Melo Omena

Prof. Me. Éder da Silva Rocha Santos

Profa. Dra. Angela Lima Peres

Prof. Dr. Eden Erick Hilário Tenório de Lima

Prof. Dr. Ewerton Amorim dos Santos

ESPECIALISTAS DA ÁREA

Ma. Vânia Marcia da Silva Laurentino – Lic. em Matemática e Ma. em Educação

Me. José Roberto Teixeira de Campos - Lic. em Matemática e Me. em Matemática

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de Educação a Distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância.

Este projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No que diz respeito à oferta de cursos de formação superior, especialmente os de licenciatura, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Os desafios enfrentados no Brasil, e especialmente em Alagoas, manifestam-se em altos índices de analfabetismo, exclusão social e baixa qualificação profissional em diversas áreas do setor produtivo. Para que uma sociedade consiga atingir seu pleno potencial de desenvolvimento social, cultural e intelectual, é essencial investir na educação e valorizar seus profissionais.

Uma alternativa para melhorar a qualificação docente é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que estabelece que os municípios, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), devem “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também os recursos da educação a distância”. Assim, o desafio para o poder público é garantir uma formação de qualidade para os professores e a educação a distância (EAD) é uma modalidade que amplia as oportunidades educacionais em nível superior.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria Nº 1.047 de 09.09.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.09.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os estudantes desses cursos.

A criação dos Cursos de Licenciatura da UNCISAL representa um marco

significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde, além de promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. O projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----------------------|
| 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 08 |
| 1.1 | Breve Histórico..... | 08 |
| 1.2 | Missão Institucional..... | 11 |
| 1.3 | Visão Institucional..... | 11 |
| 1.4 | Valores Institucionais..... | 11 |
| 1.5 | Trajétoria de Avaliação Institucional..... | 11 |
| 1.6 | Avaliações Internas..... | Institucionais 12 |
| 1.7 | Apoio ao discente..... | 14 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 15 |
| 2.1 | Inserção Regional e Compromisso Social do Curso..... | 16 |
| 2.2 | Nome do curso e área do conhecimento..... | 16 |
| 2.3 | Justificativa de oferta do curso..... | 16 |
| 2.4 | Legislação..... | 16 |
| 2.5 | Carga Horária..... | 16 |
| 2.6 | Duração..... | 16 |
| 2.7 | Vagas..... | 17 |
| 2.8 | Formas de Ingresso..... | 17 |
| 2.9 | Objetivos..... | 17 |
| 2.9.1 | Objetivos Gerais..... | 17 |
| 2.9.2 | Objetivos Específicos..... | 17 |
| 2.10 | Perfil Profissional..... | 17 |
| 2.11 | Campo de Atuação..... | 18 |
| 2.12 | Trajétoria Avaliativa do Curso..... | 18 |
| 2.12.1 | Avaliações Externas..... | 18 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 2.12.2 | Avaliações Internas..... | 18 |
| 2.13 | Políticas Institucionais..... | 18 |
| 2.14 | Gestão do Curso..... | 19 |
| 2.15 | Coordenador do Curso..... | 19 |
| 2.16 | Núcleo Docente Estruturante..... | 20 |
| 2.17 | Colegiado de Curso..... | 21 |
| 2.18 | Corpo Docente..... | 21 |
| 2.19 | Corpo discente... .. | 22 |
| 2.20 | Tutoria | 22 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 23 |
| 3.1 | Modelo pedagógico..... | 23 |
| 3.2 | Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem | 24 |
| 4 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO..... | 25 |
| 4.1 | Matriz curricular..... | 25 |
| 4.2 | Estágio Curricular Supervisionado | 29 |
| 4.3 | Atividades Complementares | 29 |
| 4.4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 30 |
| 4.5 | Atividades práticas de ensino para licenciatura | 30 |
| 5 | INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 30 |
| 5.1 | Salas de aula..... | 30 |
| 5.2 | Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos | 30 |
| 5.3 | Sala de Professores e tutores | 30 |
| 5.4 | Sala da coordenação de curso..... | 32 |
| 5.5 | Sala de aula virtual | 32 |
| 5.6 | Biblioteca..... | 32 |

| | |
|----------------------------------|-----------|
| 5.7 Controladoria Acadêmica..... | 33 |
| REFERÊNCIAS; | 34 |
| ANEXOS | 38 |

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Fonoaudiologia
- Bacharelado em Medicina

- Bacharelado em Terapia Ocupacional
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Gestão Hospitalar
- Tecnologia em Radiologia
- Tecnologia em Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Sistemas para Internet

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|--|---|--|
| (1) Prédio-sede | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| (2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| (4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (5) Maternidade Escola Santa Mônica– MESM | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000. |
| (6) Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA | Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| (7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |
| (8) Centro Especializado em Reabilitação – CER | Acadêmica; Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420. |
| (9) Ambulatório de Especialidades Médicas – AMBESP | Acadêmica; Assistencial. | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380. |
| (10) Centro de Diagnósticos – CEDIM | Acadêmica; Assistencial. | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, às Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância (DED), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância ao edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

| 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 1,53 | 2 | 2,64 | 3 | 2,49 | 3 | 2,49 | 3 | 2,39 | 3 | 2,37 | 3 | 2,37 | 3 |

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2015-2019

| 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2021 | | 2022 | |
|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|---------------|------|
| Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| 2.22 | 3 | 2.29 | 3 | 2.32 | 3 | 2.68 | 3 | 2,747 | 3 | 2,8642 | 3 |

Fonte: <https://emec.mec.g>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes,

tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de autoavaliação institucionalizadas, são:

- Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;

- Estabelecer /Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela comunidade externa;
- Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
- Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
- Divulgar os avanços obtidos através da execução dos planos;
- Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
- Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- Acolhimento ao “Fera”;
- Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;
- Programa de Acolhimento;
- Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- Programa de Mobilidade Estudantil;
- Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- Semana da Cultura;
- Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- Jogos internos;
- Campeonato de futebol de areia;
- Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Ao situar o processo educativo no âmbito escolar, torna-se evidente a necessidade de considerar a influência de diversos fatores, tanto internos quanto externos ao ambiente escolar, que podem influenciar positivamente ou negativamente a motivação e o desempenho dos estudantes. A identificação e a compreensão desses fatores são essenciais para a promoção de um aprendizado mais prazeroso e significativo.

Diante dos desafios cotidianos, vistos em sala de aula, exige-se do professor um domínio não só do conteúdo, mas também de aspectos cognitivos, afetivos e

comportamentais. Segundo Tardif (2002), o saber não se reduz a processos mentais que podem ser explicados pela psicologia cognitiva, mas é também um saber social que se manifesta nas relações entre professores e alunos. Há que “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (Tardif. 2002, p.16).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), seguindo uma tendência mundial para a Educação, sugerem aos professores o desenvolvimento dos estudantes de forma plena. Consideram para isso, aspectos da cidadania, dignidade, direito à informação, o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, a socialização e o atendimento dos alunos, visando mais que sua sobrevivência, o desenvolvimento da sua identidade pessoal como cidadãos.

Segue em seu raciocínio à que:

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão Matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo. (BRASIL, 1997, p. 27).

No caso específico das disciplinas de Matemática, os PCN's veem além dos algoritmos, como uma forma de sofisticar o pensamento, ou seja, de formar capacidades intelectuais; estruturar pensamentos; agilizar o raciocínio dedutivo do aluno, facilitando a aplicabilidade dos conteúdos na prática. Nos PCN's aparece como “Objetivo Geral do Ensino de Matemática: analisar informações relevantes do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número de relações entre elas, fazendo uso do conhecimento matemático para interpretá-las e avaliá-las criticamente.” (BRASIL, 1997, p. 48).

Percebemos que a Matemática deve relacionar o que se aprende na escola, na prática cotidiana dos sujeitos e, do exercício da cidadania. Segundo os PCN's, “falar em formação básica para a cidadania significa falar da inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira.” (BRASIL, 1997, p. 29).

Contudo, a realidade dos índices da educação na disciplina de Matemática, demonstra que o fracasso escolar está presente nas escolas, e um dos motivos para

isso pode ser a carência de professores na área e a formação inicial dos docentes.

No Estado, a Universidade Federal de Alagoas oferta semestralmente, 40 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática no turno diurno e 40 vagas no curso de Licenciatura em Matemática no turno noturno. O Instituto Federal de Alagoas, oferta 40 vagas semestralmente para a licenciatura em Matemática no turno noturno. Já a Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL, oferece 40 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática. Vale ressaltar o baixo índice de egressos desses cursos.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

Licenciatura em Matemática

Matemática

2.3 Justificativa de oferta do curso

A criação do curso de Licenciatura em Matemática da UNCISAL foi pensada para atender a falta, cada vez mais crescente, de professores para o exercício das atividades docentes das Escolas Públicas do Estado de Alagoas, primando sempre pela qualidade na educação. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao proporcionar uma educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade para o exercício da docência.

No início do curso de Licenciatura em Matemática, em 2017, pela UAB/CAPES da UNCISAL, nenhuma Universidade ou faculdade ofertava este curso de Matemática a distância, o que impossibilitava um horário flexível para esses discentes do curso que já estão no mercado de trabalho, mas que ainda não possuem e almejam uma formação especializada. Por outro lado, a Universidade Federal de Alagoas começou a reofertar os cursos nessa modalidade a partir do ano de 2020 com um novo edital para ingresso de estudantes. A abertura do curso de licenciatura em Matemática pela UNCISAL no ano de 2017, buscou sanar essa lacuna da falta de docentes na área.

A criação do curso de Licenciatura em Matemática (Anexo A), na modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL,

foi pensada para atender a crescente demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades docentes no Estado, primando sempre pela qualidade na educação. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula, além dos professores que já atuam nas escolas dos municípios, através de contratações, que ainda não possuem o diploma de Licenciado em Matemática. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao proporcionar a educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade para o exercício da docência.

2.4 Legislação

Autorização para a criação do Curso através da Resolução CONSU nº 20/2017 de 9 de agosto de 2017.

2.5 Carga Horária

3 120 h

2.6 Duração

O curso tem duração de 4 anos, ou seja, 8 semestres, podendo ser integralizado no tempo máximo de 10 semestres. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, não há garantia de continuidade do curso após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os oito semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de repercurso (máximo de dois semestres), desde que tenha sido aprovado em, no mínimo, 75% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes, sendo sua oferta organizada de forma online assíncrona e autoinstrucional.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de

acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de Educação à Distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo.

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Matemática dar-se-á por meio de Processo Seletivo via edital próprio.

2.9 Objetivos

2.9.1 Objetivo Geral

Desenvolver a formação de professores de Matemática com competências para ensinar, aprender e disseminar o conhecimento matemático, atuando de forma crítica, ética e reflexiva no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social

2.9.2 Objetivos Específicos

- Garantir que os alunos adquiram sólida formação em conteúdos matemáticos, como álgebra, geometria, cálculo, estatística e probabilidade, entre outros.
- Fornecer aos futuros professores uma formação pedagógica que os capacite a planejar, executar e avaliar atividades de ensino e aprendizagem, adaptando-as às necessidades dos alunos.
- Promover o desenvolvimento de habilidades que permitam ao docente atuar de forma crítica, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino e a inclusão social.
- Capacitar os futuros professores no uso de tecnologias educacionais para facilitar e enriquecer o ensino de Matemática.
- Incentivar a pesquisa no ensino de Matemática e a busca por metodologias inovadoras que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
- Estimular a integração entre a Matemática e outras áreas do conhecimento,

para que o ensino seja mais contextualizado e significativo para os alunos.

- Preparar os alunos para atuarem de maneira ética e profissional, conscientes de seu papel social como educadores.

2.10 Perfil Profissional

Atendendo às exigências do Parecer CNE/CP 009/2001, o curso de Licenciatura em Matemática tem um programa flexível de forma a qualificar seus graduados para a pesquisa em Educação Matemática, a elaboração de projetos, a confecção de material didático e principalmente para ser um educador.

O perfil profissional do Licenciado em Matemática, de acordo com as competências avaliadas pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), envolve a formação de um profissional com amplo conhecimento matemático, capacidade pedagógica e habilidades reflexivas e críticas. Esse perfil é estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, que estabelecem as competências e habilidades necessárias para a atuação docente.

Competências e Perfil do Licenciado em Matemática segundo o ENADE:

- Domínio de Conteúdos Matemáticos:

O licenciado deve ter sólido domínio dos conceitos, métodos e técnicas fundamentais da Matemática, como álgebra, geometria, cálculo diferencial e integral, estatística, probabilidade, entre outros.

Deve ser capaz de aplicar esses conhecimentos tanto em contextos educacionais quanto em problemas práticos e situações do cotidiano.

- Capacidade de Comunicação e Didática:

O profissional deve ser capaz de planejar, desenvolver e avaliar estratégias de ensino adequadas, levando em consideração a diversidade de perfis de alunos e diferentes contextos educacionais.

Ele precisa ter clareza e coerência na comunicação de conteúdos matemáticos, utilizando diferentes linguagens (oral, escrita, simbólica, gráfica) para facilitar a compreensão do estudante.

- Resolução de Problemas e Pensamento Crítico:

O licenciado deve ser capaz de interpretar e resolver problemas matemáticos de diferentes naturezas, utilizando raciocínio lógico, crítico e criativo.

Também deve ser capaz de analisar e criticar resultados de forma reflexiva, propondo soluções inovadoras para questões que envolvem o ensino e a aprendizagem da Matemática.

- Competência em Tecnologias Educacionais:

O uso de tecnologias digitais e recursos tecnológicos na educação matemática é uma competência fundamental. O licenciado deve ser capaz de utilizar softwares matemáticos, plataformas digitais e outros recursos para enriquecer e inovar o processo de ensino.

- Habilidade de Trabalho Interdisciplinar:

O profissional deve estar apto a desenvolver atividades interdisciplinares, integrando a Matemática com outras áreas do conhecimento, o que contribui para uma formação mais completa e contextualizada dos alunos.

Essa competência envolve tanto a aplicação dos conceitos matemáticos em outras áreas como a utilização de temas de outras disciplinas para ensinar Matemática.

- Reflexão sobre o Papel Social do Educador:

O licenciado em Matemática deve atuar como agente de transformação social, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais.

Isso implica uma postura ética e comprometida com a formação de cidadãos críticos e autônomos, que utilizam o conhecimento matemático para a compreensão e intervenção na realidade.

- Capacidade de Autoavaliação e Formação Continuada:

O profissional precisa ter a capacidade de autoavaliar constantemente sua prática docente, reconhecendo suas limitações e buscando o aperfeiçoamento contínuo.

A formação continuada é um aspecto chave, incentivando o licenciado a se manter atualizado com as novas metodologias de ensino e as inovações no campo da Matemática e da educação.

Essas competências formam a base para o perfil do Licenciado em Matemática, que deve ser preparado para enfrentar os desafios da sala de aula de forma ética, reflexiva e comprometida com a qualidade do ensino. O ENADE busca avaliar o quanto essas competências estão sendo desenvolvidas durante o curso, garantindo que os futuros professores de Matemática estejam aptos para o exercício de sua profissão.

2.11 Campo de Atuação

O Licenciado em Matemática possui um campo de atuação diversificado, com oportunidades que vão além da docência tradicional em instituições de ensino. A formação voltada tanto para o conhecimento matemático quanto para a pedagogia permite que o licenciado atue em diferentes setores e níveis educacionais, bem como em áreas correlatas. Sendo assim, destacam-se os campos de atuação, abaixo:

- Docência no Ensino Fundamental e Médio;
- Docência no Ensino Superior;
- Produção de Material Didático;
- Consultoria e Assessoria Educacional;
- Pesquisa em Educação Matemática;
- Tecnologia Educacional e Ensino a Distância (EAD);
- Empresas e Organizações Privadas;
- Preparação para Concursos e Cursos Preparatórios;
- Atuação em Organizações Não Governamentais (ONGs) e Projetos Sociais;
- Pós-Graduação e Formação Continuada.

Esse campo de atuação variado reflete a importância do Licenciado em Matemática não só no contexto escolar, mas também em outros setores que exigem habilidades matemáticas e pedagógicas. A diversidade de oportunidades permite que o profissional escolha caminhos que melhor se alinhem aos seus interesses e metas de carreira.

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O Curso de Licenciatura em Matemática teve seu Reconhecimento no final

do ano de 2022, entre os dias 14 a 17 de dezembro, através de 2 avaliadores enviados pelo MEC. A comissão desenvolveu seu trabalho, durante visita in loco, com a tranquilidade e segurança necessárias e, contando com todas as condições de infraestrutura e apoio logístico que garantiu o processo de avaliação agendado através de um planejamento em conjunto com a instituição e a dupla de avaliadores. Como proposta integrante de avaliação prevista pelo SINAES, a avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática contou com notas nas três dimensões especificadas abaixo:

Dimensão 2 – Organização Didático-Pedagógica

Dimensão 3 – Corpo Docente e Tutorial

Dimensão 4 – Infraestrutura

Desse modo, o Conceito Final Contínuo foi de 3,491, de modo que obtivemos um Conceito de Curso – CC, in loco, igual a 3 (três) indicando a qualidade satisfatória para que o curso continue ofertando mais vagas. Por outro lado, a avaliação permitiu com que víssemos as fragilidades existentes, de modo que possamos corrigi-las através de Planejamento futuro com a Instituição, Coordenação de Curso e o Conselho Gestor do Centro de Educação a Distância.

O Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, feito em 2022, ocorreu com os estudantes da primeira turma (2017), juntamente com os estudantes da segunda turma (2021). Com a saída dos estudantes da primeira turma ficamos com os estudantes da segunda turma, e mais os estudantes da terceira turma com entrada no 1º semestre de 2023. Por outro lado, teremos uma nova turma prevista para 2025 através de processo seletivo próprio como vinha ocorrendo com as demais turmas.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação de âmbito mais geral, executada periodicamente pela CPA da UNCISAL, o curso de Licenciatura em Matemática irá procurar melhorias a cada semestre, realizando reuniões periódicas com seus professores, sinalizando os possíveis erros, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Isso permitirá a busca por estratégias com toda a equipe para encontrar meios de se

alcançar a excelência no desenvolvimento do curso. O curso também será avaliado continuamente pela gestão pedagógica do CED, que fornece orientações e proposições para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1. **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
2. **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
3. **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico,

favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática.

| | |
|--|---|
| NOME | Alessandro de Melo Omena |
| FORMAÇÃO ACADÊMICA | Licenciado em Matemática |
| TITULAÇÃO | Mestre no Ensino de Ciências e Matemática |
| REGIME DE TRABALHO | 20 horas |
| TEMPO DE EXERCÍCIO | 8 anos |
| TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 22 anos |
| ATUAÇÃO PROFISSIONAL | Docente de Matemática |

Fonte: Portaria UNCISAL Nº 4104/2024

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Matemática se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante.

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | FUNÇÃO |
|----------------------------|---|---------------------------|---------------|
| Alessandro de Melo Omena | Mestre em Ensino de Ciências e Matemática | 20 horas | Coordenador |
| Angela Lima Peres | Doutora em Ciência da Computação | DE | Docente |
| Éden Erick Hilário de Lima | Doutor em Sociologia | 20 horas | Docente |
| Éder da Silva Rocha Santos | Mestre em Ciências da Saúde | 20 horas | Docente |

| | | | |
|---------------------------|-----------------------------|----------|---------|
| Ewerton Amorim dos Santos | Doutor em Ciências da Saúde | 20 horas | Docente |
|---------------------------|-----------------------------|----------|---------|

Fonte: PORTARIA/UNCISAL Nº 1725/2022

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL.

2.18 Corpo Docente

O corpo docente dos Cursos de Licenciatura ofertados pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento (2025.1) o corpo docente será organizado conforme quadro abaixo, a partir da seleção via edital próprio previsto para o final do ano de 2024:

Quadro 10. Docentes do curso de Licenciatura em Matemática.

:

| Nome | Titulação | CH | Experiência no exercício da docência na educação básica | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na educação à distância |
|------|-----------|----|---|---|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

* Aguardando processo seletivo

2.19 Corpo discente

O corpo discente do curso será formado por estudantes selecionados via edital que será lançado no final do semestre de 2024.2.

Quadro 11. Corpo Discente do Curso de Licenciatura em Matemática.

| DISCENTES | 2025 |
|----------------------|------|
| Ingressantes (TOTAL) | 100 |
| Matriculados | * |

Fonte: * aguardando processo seletivo

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista, cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB (Fonte: gov.br/capes).

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa** e **colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma

metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construir seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos digitais, como bibliotecas virtuais, softwares de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas, assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como *educação sem distância*, justificando-se a adoção da presencialidade virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso como uma estratégia pedagógica que ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais, sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 50% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade

física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para esta licenciatura orientam este modelo pedagógico, que visa formar professores reflexivos, críticos e capazes de atuar em diferentes contextos. Estas diretrizes, junto à pedagogia de competências, nos desafiam a construir um modelo de formação de professores que responda às demandas da sociedade contemporânea.

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSUNº. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, através de procedimentos de caráter somativo e formativo, considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Licenciatura em Matemática a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas. No âmbito do Curso, as avaliações são consideradas a partir da seguinte composição: a Média ponderada entre as atividades presenciais, tem peso 6 e as atividades não presenciais, peso 4, essas notas são lançadas no sistema de avaliação, adotado pela UNCISAL e segue, portanto, as mesmas normas existentes para os cursos presenciais.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem, além das atividades avaliativas que irão compor as notas que serão postadas no sistema acadêmico, prevê estratégias de Revisão de Desempenho e Reavaliação;

A Avaliação da aprendizagem do aluno deve resultar da utilização de procedimentos de caráter somativo e formativo, sistemáticos e diversificados que objetiva a retroalimentação qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, e que

ao final de um período planejado verifique de forma quantitativa, expressa em notas, a aprendizagem do discente;

Os procedimentos ou instrumentos a serem utilizados para avaliar o desempenho do aluno, devem considerar os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes a serem alcançadas pelo discente em cada componente curricular, conforme definidos no respectivo Plano de Ensino;

Quanto a composição das notas: As notas a que se refere o Art. 166 do Regimento da UNCISAL serão denominadas de Nota de Unidade Programática NUP (1 ou 2) neste documento e no Sistema Acadêmico da UNCISAL; As Unidades Curriculares semestrais deverão ter duas Notas de Unidades Programáticas; Cada Nota de Unidade Programática pode corresponder a um único exercício avaliativo (NUP2) ou ser composta por resultados de vários exercícios avaliativos (NUP1), a critério do docente, conforme metodologia adotada; A NUP 1 será composta por duas atividades, sendo denominada de NUP1.1 e NUP1.2 seguindo as regras estabelecidas pelos docentes do semestre, conforme descrito no Plano de Ensino obedecendo às datas informadas no calendário acadêmico. A NUP1.1 terá a pontuação de 0 - 4 pontos; a NUP1.2 terá a pontuação de 0 - 4 pontos; e a gamificação terá a pontuação de 0 - 2 pontos para a composição da NUP1.

A NUP2 será composta por uma avaliação presencial e/ou seminário avaliativo presencial que ocorrerá no final do semestre letivo. Ela será subdividida em atividade escrita que terá a pontuação de 0 - 5 pontos e a pontuação da atividade apresentada em banner com a pontuação 0 - 5 pontos no caso de seminário ou com a pontuação de 0 - 10 pontos para o caso da avaliação presencial; cabe expor que as Notas das Unidades Programáticas devem ser postadas no Sistema Acadêmico pelo professor responsável pela unidade curricular no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso de licenciatura em matemática da UNCISAL foi elaborado com carga horária de disciplinas obrigatórias de 3120 h, disciplinas Eletivas de

1600h, Estágio Supervisionado de 400h, Prática Pedagógica de 400h, TCC de 60h, atividades complementares de 200h e Atividades de Extensão 485 h. Abaixo seguem as disciplinas de cada período com suas respectivas cargas horárias.

1º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS | 80 h |
| ELEMENTOS DE MATEMÁTICA 1 | 80 h |
| PROFISSÃO DOCENTE | 80 h |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO | 80 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 320 h |

2º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| ELEMENTOS DE MATEMÁTICA 2 | 80 h |
| GEOMETRIA PLANA | 80 h |
| GEOMETRIA ANALÍTICA | 80 h |
| POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL | 80 h |
| EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO | 80 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 400 h |

3º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| CÁLCULO 1 | 80 h |
| ÁLGEBRA LINEAR | 80 h |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 | 100 h |
| GEOMETRIA ESPACIAL | 80 h |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM | 80 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 h |

4º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|-----------------------|---------------|
|-----------------------|---------------|

| | |
|--|--------------|
| CÁLCULO 2 | 80 h |
| INTRODUÇÃO À LÓGICA | 80 h |
| PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 80 h |
| CULTURA DIGITAL E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO | 80 h |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 | 100 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 h |

5º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------|
| CÁLCULO 3 | 80 h |
| INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS | 80 h |
| INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA | 80 h |
| PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR | 80 h |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 | 100 h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 h |

6º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------|---------------|
| CÁLCULO 4 | 80 |
| INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA | 80 |
| FÍSICA GERAL 1 | 80 |
| ENSINO DA MATEMÁTICA | 80 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4 | 100 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 |

7º PERÍODO

| UNIDADES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
|------------------------------|---------------|
| TCC 1 | 80 |
| COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE | 80 |
| INTRODUÇÃO À ANÁLISE | 80 |
| HISTÓRIA DA MATEMÁTICA | 80 |
| OPTATIVA 1 | 80 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 400 |

8º PERÍODO

| | |
|--|------------|
| TCC 2 | 80 |
| FÍSICA GERAL 2 | 80 |
| HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 80 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | 80 |
| OPTATIVA 2 | 80 |
| Carga Horária | 400 |

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

| ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA | Porcentagem |
|--|----------------------|--------------------|
| NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - EFG | 880h | 24,31% |
| NÚCLEO II - APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL – ACCE | 1600 h | 44,19% |
| NÚCLEO III - AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO - ACE | 370 h | 10,22% |
| NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ECS | 400 h | 11,05% |
| OPTATIVAS | 160 h | 4,42% |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC | 160 h | 4,42% |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC | 50 h | 1,38% |
| TOTAL | 3620 h | 100% |

OPTATIVAS

| OPTATIVAS | CARGA HORÁRIA |
|------------------------------|----------------------|
| EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 80 HORAS |
| INGLÊS INSTRUMENTAL | 80 HORAS |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 80 HORAS |
| FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | 80 HORAS |
| PESQUISA EDUCACIONAL | 80 HORAS |

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 e com a Regulamentação do Estágio Supervisionado em Matemática.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

No Curso de Licenciatura em Matemática, o Colegiado do Curso escolherá, preferencialmente dentre os professores que o compõem, um Coordenador de Estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso. Além disso, o Curso seguirá a resolução acima para todo o funcionamento do Estágio. As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios serão desenvolvidas nas escolas públicas do Estado de Alagoas.

4.3 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Matemática.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Licenciatura em Matemática o discente terá que cursar 50 horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria,

iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;
- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral, pela CONSU Nº. 12/2018, DE 15 DE JUNHO DE 2018.

O Trabalho de Conclusão de Curso para a Licenciatura em Matemática ocorrerá em dois semestres consecutivos, 7º e 8º Períodos, cabendo o TCC1 e o TCC2, respectivamente. Para o TCC1 levar-se-á em consideração o Projeto de Pesquisa com detalhes em seu planejamento com início da Metodologia para se chegar aos objetivos propostos, enquanto que o TCC2 terá como foco principal a escrita dos resultados obtidos que trará como produto final o Artigo exigido como forma de cumprimento curricular para a colação de grau do estudante.

O TCC terá a orientação de um professor vinculado à UNCISAL ou a outra IES reconhecida pelo MEC, mediante autorização da Comissão Coordenadora de TCC, nomeada pelo Colegiado do Curso. Para finalizar o trabalho, o aluno deverá preparar uma apresentação oral, que pode ser em forma de pôster ou algum tipo de apresentação acordada com o professor orientador. A carga horária obrigatória referente aos TCC's somente serão computados mediante aprovação por uma banca examinadora.

4.5 Atividades práticas de ensino para licenciatura

No Curso de Licenciatura em Matemática, as atividades práticas são realizadas em instituições públicas e privadas com as quais o estudante mantém contato através de declaração de autorização da Coordenação de Curso. Essas atividades acontecem também na própria sala de aula e em outros estabelecimentos.

Cabe expor que cada semestre há no mínimo um componente curricular prático, no qual o estudante tem a vivência prática da unidade ministrada junto ao docente percebendo os movimentos, regras básicas e afins, vinculando sempre a teoria com a prática.

4.6 Extensão Universitária

As atividades de Extensão na UNCISAL fundamentam-se nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, e aponta diretrizes (FORPROEX, 2012), a saber:

De acordo com a Resolução CONSU Nº 07/2019, de 03 de Outubro de 2019 UNCISAL, todos os discentes dos cursos de graduação da UNCISAL deverão realizar ações de extensão, sendo computadas o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária de seus respectivos cursos.

A legislação valerá tanto para as graduações presenciais como para aquelas da modalidade de ensino a distância. No caso da EAD e de acordo com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 7º, tem-se:

Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

No curso de Licenciatura em Matemática as atividades de extensão tem relação direta com a sala de aula das escolas públicas, envolvendo a comunidade em geral com suporte dos docentes, discentes e tutores do curso. Em todos os polos, os projetos de extensão serão obrigatórios como foi delineado anteriormente podendo essa ação ser exclusiva do curso de Licenciatura em Matemática ou em

parceria com outros cursos vinculados à UNCISAL.

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

O curso de Licenciatura em Matemática tem o suporte dos polos de apoio presencial com a estrutura que os cursos necessitam para funcionar. Temos salas de aulas equipadas com Projetor, e equipamentos que permitem o trabalho do professor formador. Vale salientar que a UNCISAL dispõe de salas modernas com aparelhos de televisão em todas as salas, ar condicionado e ainda projetores disponíveis caso o professor prefira para o seu trabalho com os estudantes. Por outro lado, também dispomos de um miniauditório bem equipado, que pode servir de sala de aula caso o professor necessite fazer um trabalho pedagógico com um espaço maior e desenvolver atividades práticas específicos da Matemática.

Quadro 15. Polos UAB para o curso de Licenciatura em Matemática.

| POLO | ENDEREÇO | COORDENADOR DO POLO |
|---------------------------|---|----------------------------|
| MACEIÓ – TABULEIRO | BR 104, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar. CEP: 57072-900 | Elielba Mendes Alves Pinto |
| MARAGOGI | Escola Municipal de Educação Básica Dr. José Jorge de Farias Sales. Praça Maridite Acioli, S/N, Centro. CEP: 57955-000 | Cacilda Buarque Silva |
| OLHO D'AGUA DAS FLORES | Rua 06 De Fevereiro, S/N, Nova Brasília. CEP: 57442-000 | José Rubens Alves Pereira |
| PALMEIRA DOS ÍNDIOS | Av. Alagoas, S/N - Palmeira de Fora, Palmeira dos Índios - AL, 57608-180. | Sebastião da Silva Junior |
| PENEDO | Rodovia Eng. Joaquim Gonçalves, 2300- Constantino-Penedo Cep: 57200-000 | Giselle Moreira Santos |

5.2 Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos

Nos polos atendidos pelo curso de Licenciatura em Matemática onde ocorrem as aulas presenciais dispomos não só de Laboratórios de Informática para que os alunos possam trabalhar os softwares voltados para essa área, como também de Laboratórios de Ensino de Matemática. Neles encontramos materiais manipuláveis que podem ser aplicados a muitos conteúdos de Matemática, o que fornecerá mais fundamentos para que os professores possam mostrar outros caminhos no aprendizado da ciência das formas e dos números. Muitos pesquisadores da Educação Matemática têm demonstrado em suas pesquisas que um Laboratório de Ensino de Matemática faz a diferença para o professor que trabalha com seus alunos.

5.3 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do curso de Licenciatura em Matemática é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação à distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à internet, televisão smart, telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.5 Sala de Aula Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle oferece aos estudantes um espaço de aprendizagem online completo e personalizado. Nessa plataforma, organizada de modo intuitivo em formato de trilha, os alunos encontram todo o material didático necessário, e podem interagir com professores e colegas por meio de fóruns de discussão, chats, atividades colaborativas e outras ferramentas. A

flexibilidade da plataforma permite que cada estudante construa sua própria jornada de aprendizagem, acessando os conteúdos a qualquer hora e lugar, e recebendo feedback individualizado que estimulam a participação ativa e a construção do conhecimento. Essa experiência de aprendizado dinâmica e interativa promove a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação à distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas,

arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemba Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em 9 de julho de 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 de julho de 2022.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 20 mar 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de

estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 4 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio de 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment**. Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure**. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529> . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process**. *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set.

2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe . Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration**. Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning**. Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities**. International Journal of Research Studies in Education, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://consortiacademia.org/10-5861jirse-2017-1858/> . Acesso em: 21 set. 2024.

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings**. National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction**. Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In.: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG, 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop**. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Prince, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research**. Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements**. Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020. Disponível em: Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600> . Acesso em: 21 set. 2024.

ROCHA, E. M.; BORGES NETO, H. Presencialidade em ambiente on-line: Implicações de um conceito em construção na EaD brasileira **Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n.00, e023062, 2023. e-ISSN: 1982 - 5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18212>

Siemens, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation**. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators**. Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning**. International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

Vygotsky LS. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

Zeichner, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education**. Journal of Teacher Education, 47(1), 1-14.

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

1º PERÍODO

| |
|---|
| Unidade Curricular: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS |
| Carga Horária: 80h |
| Ementa: Definição de Educação a Distância e de Ensino Híbrido, suas características e aplicabilidades. Legislações vigentes para práticas de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Modelos de Educação a Distância e de Ensino Híbrido. Comunicação e Tecnologias digitais. Estudo dos novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade; As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio como recursos facilitadores da aprendizagem. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BACICH, L. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. (Plataforma Biblioteca A)2. BES, P. (et al.). Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Plataforma Biblioteca A) |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948. Acesso em: 8 mar. 2023.2. ROCHA, S. S. D.; JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M. Educação a Distância na era digital: tipologias, variações, usos e possibilidades do e-learning. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 6, pág. e10963390, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3390. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390. Acesso em: 8 mar. 2023. |

| |
|--|
| Unidade Curricular: ELEMENTOS DE MATEMÁTICA 1 |
| Carga Horária: 80h |
| Ementa: Estudo das Equações do 1º grau a uma incógnita. Produtos notáveis. Fatoração: Fatoração de um número em fatores primos e fatoração de monômios, binômios e trinômios. Equações quadráticas. Frações algébricas. Polinômios. Estudo dos Conjuntos numéricos. Funções afins, quadráticas, modulares, exponenciais, logarítmica, composta, inversa e outras. Equações e inequações envolvendo exponenciais e logaritmos. |

Bibliografia Básica:

1. Introdução à Educação a Distância. Cerigatto, Mariana P., Machado, Viviane G., Oliveira, Édison T., et al. Biblioteca A. 1ª Ed. 2018.
2. Competências em Educação a Distância. Behar, Patricia A. Biblioteca A. 1ª Ed. 2013.
3. Recomendação Pedagógica em Educação a Distância. Behar, Patricia A. Biblioteca A. 1ª Ed. 2019.

Bibliografia Complementar:

1. História - Introdução ao Ensino e à Prática. Lambert, Peter, Schofield, Phillipp. (1. ed.) Biblioteca A. 1ª Ed. 2019.
2. Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica. Cerigatto, Mariana P., Machado, Viviane G. Biblioteca A. 1ª Ed. 2018.
3. Educação e Tecnologias. Santos, Pricila K., Ribas, Elisângela, Oliveira, Hervaldira B. Biblioteca A. 1ª Ed. 2017.
4. Aprendizagem Digital - Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional [Série Desafios da Educação]. Rocha, Daiana Garibaldi da, Ota, Marcos Andrei, Hoffmann, Gustavo. Biblioteca A. 1ª Ed. 2021.
5. Avaliação de Educação a Distância e E-learning. Ruhe, Valerie, Zumbo, Bruno D. Biblioteca A. 1ª Ed. 2013.

Unidade Curricular: PROFISSÃO DOCENTE**Carga Horária:** 80h**Ementa:** A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como locus do trabalho docente. Profissão docente e legislação.**Bibliografia Básica:**

1. COSTA, M. V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1996.
2. ESTRELA, M. T. (Org.). Viver e construir a profissão docente. Porto, Portugal: Porto, 1997.
3. LESSARD, C.; TARDIF, M. O trabalho docente. São Paulo: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. APPLE, M. W. Trabalho docente e textos. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
2. ARROYO, M. Ofício de mestre. São Paulo: Vozes, 2001.

Unidade Curricular: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO**Carga Horária:** 80h

Ementa: Estudo das Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação e em educação física. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos e artigos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. Introdução à Educação a Distância. Cerigatto, Mariana P., Machado, Viviane G., Oliveira, Édison T., et al. Biblioteca A. 1ª Ed. 2018.
2. Competências em Educação a Distância. Behar, Patricia A. Biblioteca A. 1ª Ed. 2013.
3. Recomendação Pedagógica em Educação a Distância. Behar, Patricia A. Biblioteca A. 1ª Ed. 2019.

Bibliografia Complementar:

1. História - Introdução ao Ensino e à Prática. Lambert, Peter, Schofield, Phillip. (1. ed.) Biblioteca A. 1ª Ed. 2019.
2. Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica. Cerigatto, Mariana P., Machado, Viviane G. Biblioteca A. 1ª Ed. 2018.
3. Educação e Tecnologias. Santos, Pricila K., Ribas, Elisângela, Oliveira, Hervaldira B. Biblioteca A. 1ª Ed. 2017.
4. Aprendizagem Digital - Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional [Série Desafios da Educação]. Rocha, Daiana Garibaldi da, Ota, Marcos Andrei, Hoffmann, Gustavo. Biblioteca A. 1ª Ed. 2021.
5. Avaliação de Educação a Distância e E-learning. Ruhe, Valerie, Zumbo, Bruno D. Biblioteca A. 1ª Ed. 2013.

2.º PERÍODO

Unidade Curricular: Elementos de Matemática 2

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo das Razões Trigonométricas num triângulo Retângulo. Funções trigonométricas. Números Complexos. Formas trigonométricas e exponenciais. Equações polinomiais com grau maior ou igual a três.

Bibliografia Básica:

1. CARMO, M. P. do; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e números complexos. 3. 41R. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do professor de matemática, 06).
2. IEZZI, G. Trigonometria. 8. 41R. São Paulo: Atual, 2004. V. 3. (Coleção fundamentos de matemática elementar).
3. LIMA, E. L. 41R41R. A matemática do ensino médio. 10. 41R. Rio de Janeiro: SBM, 2012. V. 1. (Coleção do professor de matemática, 13).

Bibliografia Complementar:

1. GARBI, G. G. O romance das equações algébricas. 4. 41R. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
2. IEZZI, G. Complexos/ polinômios/ equações. 7. 41R. São Paulo: Atual, 2005. V. 6.

(Coleção fundamentos de matemática elementar).

Unidade Curricular: GEOMETRIA PLANA

Carga Horária: 80h

Ementa: Compreensão da Geometria Euclidiana como modelo de sistematização da Matemática: origem e história. Axiomática da Geometria Euclidiana Plana e introdução à formalização de demonstrações matemáticas. Medição de segmentos e ângulos: grandezas comensuráveis, congruências, distâncias, triângulos especiais. Perpendicularismo e Paralelismo. O Axioma das paralelas: a geometria neutra e as consequências do axioma das paralelas. Semelhanças. Círculos, inscrição e circunscrição de polígonos. Polígonos, polígonos regulares. Utilização de recursos de informática na geometria plana.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, J. L. M. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 1997. (Coleção do professor de matemática, 11).
2. CAMINHA, A. Tópicos de matemática elementar: geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 2012. V. 2. (Coleção do professor de matemática, 25).
3. LIMA, E. L. Medida e forma em geometria. 4. 42R. Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do professor de matemática, 03).

Bibliografia Complementar:

1. NETTO, S. L. Construções geométricas, exercícios e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do professor de matemática, 22).
2. WAGNER, E. Construções geométricas. 6. 42R. Rio de Janeiro: SBM, 2007. (Coleção do professor de matemática, 09).

Unidade Curricular: GEOMETRIA ANALÍTICA

Carga Horária: 80h

Ementa: trabalho com vetores no plano e no espaço: segmentos orientados no plano e no espaço, vetores no plano e no espaço. Produtos de vetores: escalar, vetorial e misto. Retas e planos. Distâncias: distância entre dois pontos, distância de um ponto a uma reta, distância entre duas retas, distância de um ponto a um plano, distância de uma reta a um plano e distância entre planos. Cônicas: elipses, hipérbolas e parábolas. Quádricas: esferas, elipsóides, parabolóides hiperbólicos, parabolóides elípticos, cilindros sobre cônicas.

Bibliografia Básica:

1. BOULOS, P.; CAMARGO, I. DE. Geometria analítica – um tratamento vetorial. 3. 42R. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
2. IEZZI, G. Geometria analítica. 5. 42R. São Paulo: Atual, 2005. V. 7. (Coleção fundamentos de matemática elementar).

3. LIMA, E. L. Geometria analítica e Álgebra linear. 2. 42R. Rio de Janeiro: IMPA, 2008. (Coleção matemática universitária, 10).

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, E. L. 43R43R. A matemática do ensino médio. 6. 43R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. V. 3. (Coleção do professor de matemática, 15).
2. WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. 1. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

Unidade Curricular: POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.).
2. Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. 44R. São Paulo: Cortez, 2000. BRASIL.
3. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4. 44R. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras (1823- 1988). 2. 44R. Campinas, SP: autores Associados, 2001.
2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. 44R. São Paulo: Cortez, 2005.
3. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

3.º PERÍODO

Unidade Curricular: CÁLCULO 1

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo do Limite de funções reais de variável real: noção intuitiva de limite, limites laterais, propriedades de limites, limites infinitos e limites no infinito, assíntotas verticais e horizontais. Funções contínuas: definição e operações com funções contínuas. Limites

fundamentais. Derivadas: definição de derivada, definição de função derivada, derivadas de funções elementares, regras e técnicas de derivação. Aplicações de derivadas: taxas de variação, regra de L' Hospital e cálculo de máximos e mínimos de funções reais de variável real.

Bibliografia Básica:

1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. 45R. Rio de Janeiro: LTC, 2004. V. 1.
2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Limites/ Derivados/ Noções de Integral. 6. 45R. São Paulo: Atual, 2005. V. 8. (Coleção fundamentos de matemática elementar).
3. RIBENBOIM, P. Funções, limites e continuidade. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção Textos Universitários; 12).

Bibliografia Complementar:

1. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. 3. 45R. São Paulo: Harbra, 1994. V.
2. CAMINHA, A. Tópicos de matemática elementar: introdução à análise. Rio de Janeiro: SBM, 2012. V. 3. (Coleção do professor de matemática, 26).

Unidade Curricular: ÁLGEBRA LINEAR

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo dos Sistemas lineares e matrizes. Método de eliminação de Gauss e de Gauss-Jordan. Espaços vetoriais. Subespaços. Operações Booleanas. Somas diretas. Espaços vetoriais finitamente gerados. Base e dimensão. Transformações lineares. Teorema do Núcleo e da Imagem. Isomorfismo. Matrizes de transformações lineares. Semelhança de operadores. Espaços vetoriais euclidianos, desigualdade de Cauchy-Schwarz, bases ortonormais e o Processo de Gram-Schmidt. Operadores simétricos e matrizes ortogonais. Determinante e formas multilineares alternadas, regra de Cramer, limitações numéricas.

Bibliografia Básica:

1. BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3. 47R. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.
2. CALLIOLI, C. A. Álgebra Linear e Aplicações. 4. 47R. São Paulo: Atlas, 1990.
3. HEFEZ, A.; FERNANDEZ, C. S. Introdução à Álgebra Linear. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção PROFMAT, 01).

Bibliografia Complementar:

1. GONÇALVES, A.; SOUZA, R. M. L. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: Edgar Blucher, 1977.
2. LIMA, E. L. Álgebra Linear. 7. 47R. Rio de Janeiro: IMPA, 2008. (Coleção matemática, universitária, 04).

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Carga Horária: 100h

Ementa: Apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Licenciatura e Bacharelado em Matemática e os Princípios Psicológicos para a aprendizagem. A percepção das formas geométricas: do conhecimento empírico ao conhecimento formal. As representações em matemática. Relação entre Educação Matemática e sociedade humana. Resolução de problemas e transposição didática. Realização de estágios de observação e relatório relacionando à teoria estudada com a prática observada. Construção de processos de estudo dos saberes matemáticos e processos cognitivos presentes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1. BOLT, B. Atividades matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1991.
2. CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. 6. 58R. Lisboa: Gradiva, 2002.
3. DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em matemática. In: ALCÂNTARA, S. D. (Org.). Aprendizagem em matemática. Registros de representação semiótica. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. POLYA, G. A arte de resolver problemas. Editora Diversos, 2006.
2. SPINILLO, A.G. (1994). O Conhecimento Matemático de Crianças Antes do ensino da Matemática na Escola. A Educação Matemática em Revista – SBEM. Brasília, n. 03, 2º semestre de 1994.

Unidade Curricular: GEOMETRIA ESPACIAL

Carga Horária: 80h

Ementa: Noções básicas de Geometria Espacial de Posição. Noções fundamentais de diedros, prismas e pirâmides. Volumes de sólidos: Princípios de Cavalieri. Poliedros regulares, fórmula de Euler. Representação de poliedros.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial. 4. 47R. Rio de Janeiro: SBM, 2005. Coleção do professor de matemática, 10).
2. DOLCE, O. Geometria Plana. 8. 47R. São Paulo: Atual, 2005. V. 9. (Coleção fundamentos de matemática elementar).
3. DOLCE, O. Geometria Plana. 6. 48R. São Paulo: Atual, 2005. V. 10. (Coleção fundamentos de matemática elementar).

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, E. L. 48R48R. A matemática do ensino médio. 6. 48R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. V. 2. (Coleção do professor de matemática, 14).

2. REZENDE, E. Q. F. ; QUEIROZ, M. L. B. de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2. 48R. Campinas: Unicamp. 2008.

Unidade Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 80h

Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo teórico-prático dos processos psicológicos que ocorrem no ambiente escolar. Teorias da aprendizagem. Abordagem de categorias tais como: instituição escola, interação professor-estudante, relações de saber-poder na prática pedagógica no campo da educação física. Aspectos motivacionais e a relação com a educação física.

Bibliografia Básica:

1. COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. Psicologia da educação. Porto Alegre : SAGAH, Biblioteca A, 2018.
2. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Biblioteca A, 2007.
3. COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, Biblioteca A, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. LOURAU, L. R. L. **Análise Institucional e Práticas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1993.
2. PERALES FRANCO, C. **Abordagem Etnográfica à Convivência na Escola**. Educ. Real, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 887-907, set. 2018.
3. GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
4. FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1979.
5. BOCK, A. M. FURTADO, O; TEIXEIRA M. de L. T. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

4.º PERÍODO

Unidade Curricular: CÁLCULO 2

Carga Horária: 80h

Ementa: o aluno vai estudar Integrais e suas aplicações, além das Técnicas de Integração.

Bibliografia Básica:

1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. 50R. Rio de Janeiro: LTC, 2004. V. 1.
2. STEWART, J. Cálculo. 6. 50R. São Paulo: Cengage Learning, 2011. V. 1.
3. STEWART, J. Cálculo. 6. 50R. São Paulo: Cengage Learning, 2011. V. 2.

Bibliografia Complementar:

1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Limites/Derivados/Noções de Integral. 6. 50R. São Paulo: Atual, 2005. V. 8. (Coleção fundamentos de matemática elementar).
2. GUIDORIZZI, L. H. Um curso de Cálculo. 5. 50R. Rio de Janeiro: LTC, 2001. V.1.

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À LÓGICA**Carga Horária:** 80h

Ementa: Estudo da Lógica elementar: notação matemática, quantificadores, sentenças matemáticas e seus conectivos, tabelas verdades, argumentos, estrutura das proposições. Técnicas de demonstração: teoremas e conjecturas, raciocínio dedutivo, raciocínio indutivo, modelos axiomáticos, demonstrações diretas e demonstrações indiretas. Conjuntos: operações entre conjuntos. Paradoxo de Russel. Famílias indexadas. Relações e funções. Partições e relações de equivalência. Conjuntos enumeráveis, não enumeráveis, finitos e infinitos.

Bibliografia Básica:

1. ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2006.
2. ÁVILA, G. Análise matemática para licenciatura. 3. 46R. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
3. CORCHO, A. J. C. 46R46R. Introdução às Olimpíadas. Alagoas: Edufal, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Conjuntos e funções. 8. 46R. São Paulo: Atual, 2004. V. 1. (Coleção fundamentos de matemática elementar).
2. MORAIS FILHO, D. C. de. Um convite à matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção do professor de matemática, 23).

Unidade Curricular: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**Carga Horária:** 80h

Ementa: Esta disciplina apresenta e discute aspectos referentes às funções da avaliação escolar, de modo particular da aprendizagem, suas relações com o planejamento e os instrumentos utilizados no seu processo de modo a serem tomadas decisões pedagógicas e, assim, colaborar para alcançar a qualidade de ensino nas escolas públicas. Serão analisadas, ainda, as relações de poder e subjetivas que envolvem este processo. O intuito é possibilitar aos professores coordenadores não só que articulem a equipe docente para um trabalho em sala de aula ancorado nos princípios e objetivos que constam do Projeto Pedagógico da escola como também que esses possam desenvolver junto aos professores um trabalho permanente de formação na escola.

Bibliografia Básica:

1. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
2. COSTA, M.V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2. 56R. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
3. GADOTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua

realização. In GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. P. 33- 41.

Bibliografia Complementar:

1. SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.
2. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. 56R. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
3. ZABALA, A. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

Unidade Curricular: CULTURA DIGITAL E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 80h

Ementa: Introdução e exploração dos conceitos de Cultura Digital e Pensamento Computacional no contexto educacional, abordando as suas implicações para o ensino e a aprendizagem na sociedade contemporânea. Integração dos educadores as tecnologias digitais e o pensamento computacional nas práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, criatividade, colaboração e pensamento crítico nos estudantes.

Bibliografia Básica:

1. MITCHELL, R. Pensamento Computacional: Introdução aos Fundamentos. Bookman, 2020.
2. MORAN, J. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da aprendizagem. Edições Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. WING, J. M. Computational Thinking. Communications of the ACM, 49(3), 2006.
2. VALENTE, J. A. Cultura Digital e Educação. Ed. Papirus, 2015.

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Carga Horária: 100h

Ementa: Estudo da Educação algébrica: Das variáveis às equações e funções. Os conceitos de Igualdade e equivalência na educação algébrica. Do estágio retórico ao estágio simbólico. Filosofia da educação matemática: Construtivismo e formalismo. Jogos e Educação Matemática. O xadrez na educação matemática. Avaliação Mediadora. Elaboração de jogos e registros reflexivos das atividades em sala de aula. Elaboração de estágio de observação e regência de aula.

Bibliografia Básica:

1. BERLOQUIM, P. 100 jogos geométricos. 2. 61R. Lisboa: Gradiva. 1999.
2. BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção tendências em educação matemática).
3. BOLT, B. Atividades matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1991.

Bibliografia Complementar:

1. CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed. 2001.
2. COURANT, R.; ROBBINS, H. O Que é Matemática? Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Brasília: UnB. 2001.

5º PERÍODO**Unidade Curricular:** CÁLCULO 3**Carga Horária:** 80h**Ementa:** estudo das Equações Diferenciais, Equações Paramétricas, Coordenadas Polares, Sequências, Séries Infinitas e Funções Vetoriais.**Bibliografia Básica:**

1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de múltiplas variáveis. 7. 57R. Rio de Janeiro: LTC, 2006. V. 3.
2. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. 3. 57R. São Paulo: Harbra, 1994. V. 2.
3. THOMAS, G. B. Cálculo. 11. 57R. São Paulo: Makron Books, 2008. V. 2.

Bibliografia Complementar:

1. BOULOS P. Cálculo Diferencial e Integral. São Paulo: Makron Books, 2000. V. 3.
2. COURANT, R. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1966. V. 1

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS**Carga Horária:** 80h**Ementa:** Estudo dos Preliminares históricos da Aritmética e da Teoria dos Números. Anel ordenado dos números inteiros. Indução finita. Divisibilidade, divisão euclidiana. Sistemas de numeração. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, algoritmo de Euclides. Equações diofantinas lineares. Números primos, crivo de Eratóstenes, Teorema Fundamental da Aritmética. Números perfeitos. Pequeno Teorema de Fermat. Números de Mersenne e de Fermat. Congruências e aritmética dos restos, aplicações. Teorema de Euler e suas aplicações em Criptografia. Teorema de Wilson. Congruências lineares e Teorema Chinês dos Restos.

Bibliografia Básica:

1. COUTINHO, S. C. Números inteiros e criptografia RSA. 2. 52R. Rio de Janeiro: IMPA, 2007. 213 p. (Coleção matemática e aplicações, 02).
2. HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. 2. 52R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção textos universitários, 2).
3. HEFEZ, A. Curso de álgebra. 4. 52R. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. 214 p. (Coleção matemática universitária, 03).

Bibliografia Complementar:

1. MARTINEZ, F. B.; MOREIRA, C. G. T. DE A.; SALDANHA, N. C. Tópicos de Teoria dos Números. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção PROFMAT, 2).
2. SANTOS, J. P. O. Introdução à teoria dos números. 3. 52R. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 198p.

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA**Carga Horária:** 80h**Ementa:** O aluno irá estudar: Introdução à Estatística; Medidas descritivas; Análise exploratórias de dados; Números índices.**Bibliografia Básica:**

1. LIMA, E. L. 54R54R. A matemática do ensino médio. 6. 54R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. V. 2. (Coleção do professor de matemática, 14).
2. MEYER, P. L. Probabilidade e aplicações à estatística. 2. 54R. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
3. MORGADO, A. C. de O. 54R54R. Análise combinatória e probabilidade. 9. 54R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. V. 2. (Coleção do professor de matemática, 2).

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A. Estatística aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
2. LIMA, A. C. P. de; MAGALHÃES, M. N. Noções de probabilidade e estatística. 7. 54R. São Paulo: Edusp, 2011.

Unidade Curricular: PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR**Carga Horária:** 80h**Ementa:** Compreensão do planejamento escolar e do Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A

unidade, a pluralidade e a autonomia no processo de construção e operacionalização do trabalho pedagógico. A pedagogia da autonomia: aprender a decidir através de prática de decisão. O trabalho pedagógico compartilhado: a relação da equipe técnica com os demais envolvidos no contexto escolar e o processo de gestão. O Plano Estratégico de Ação como balizador da execução do Projeto Pedagógico da escola.

Bibliografia Básica:

1. FURLAN, M.; HARGREAVES, A. A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5. 61R. Goiânia: Alternativa, 2004.
3. LIMA, L. C. A Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo: ENESP, 1999. V. 3.
2. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Carga Horária: 100h

Ementa: Conhecimento da Etnomatemática. O laboratório de ensino de matemática. Os materiais didáticos. As representações em matemática. Os campos conceituais. Modelagem e/ou modelação na educação básica. Educação de Jovens e Adultos. Avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Realização de estágio de regência. Elaboração de registro reflexivo das atividades de regência.

Bibliografia Básica:

1. BERLOQUIM, P. 100 jogos geométricos. 2. 68R. Lisboa: Gradiva. 1999.
2. BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção tendências em educação matemática.)
3. BIEMBENGUT, M. S. Modelagem Matemática e Implicações no Ensino e na aprendizagem de Matemática. 2. 68R. Blumenau: Edfurb, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BOLT, B. Atividades matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1991.
2. CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. 6. 68R. Lisboa: Gradiva, 2002.

6º PERÍODO

Unidade Curricular: CÁLCULO 4

Carga Horária: 80h

Ementa: desenvolvimento das noções de Derivadas Parciais e suas aplicações, definições das Integrais Múltiplas, conceitos relativos ao Cálculo Vetorial, além das Equações Diferenciais de Segunda Ordem.

Bibliografia Básica:

1. STEWART, J. Cálculo. Vol. II. Tradução EZ2 Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
2. THOMAS, G. B. Cálculo. Vol. 2. 12 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2012.
3. BOULOS P. Cálculo Diferencial e Integral. São Paulo: Makron Books, 2000. V. 4.

Bibliografia Complementar:

1. GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo C: Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. 63R. São Paulo: Makron Books, 2000.
2. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. 3. 63R. São Paulo: Harbra, 1994. V.

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA

Carga Horária: 80h

Ementa: Números inteiros com o anel de integridade bem ordenado. Grupos, anéis e corpos: descrição elementar e principais propriedades. Exemplos de classificação e ocorrência das estruturas consideradas. Ideais, ideais principais. Ideais primos e maximais. O Anel \mathbb{Z}_n dos inteiros módulo n . Anéis quocientes; decomposição canônica de homomorfismos. Introdução aos anéis de polinômios com coeficientes num corpo. Divisão euclidiana, raízes, fatoração. Polinômios com coeficientes reais ou complexos. Critérios de irreduzibilidade sobre os racionais. Generalidades sobre extensões de corpos; extensões finitas, extensões algébricas. Construções com régua e compasso.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides, IMPA, 2012.
2. HEFEZ, A. Curso de Álgebra. Vol. 1. Coleção Matemática Universitária, IMPA, 2014. (Capítulos 2,3,4 e 7).
3. HEFEZ, A. Curso de Álgebra (v. 1). Rio de Janeiro: SBM, 1993 (Coleção matemática universitária, 03).

Bibliografia Complementar:

1. EVARISTO, J.; PERDIGÃO, E. Introdução à Álgebra Abstrata. Alagoas: Edufal, 2002. GARCIA, A.; LEQUAIN, Y.
2. Elementos de Álgebra. 4. 64R. Rio de Janeiro: IMPA, 2003. (Projeto Euclides, 21).

Unidade Curricular: FÍSICA GERAL 1

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo de Medição. Movimento Retilíneo. Vetores. Movimento em Duas e Três Dimensões. Força e Movimento. Energia Cinética e Trabalho. Energia Potencial e Conservação da Energia. Centro de Massa e Momento Linear. Rotação. Rolamento, Torque e Momento Angular.

Bibliografia Básica:

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica. 8. 66R. Rio de Janeiro: LTC, GEN, 2009. V. 2.
2. SEARS, F.; ZEMANSKY, M.; YOUNG, H. Física: mecânica, Vol. 1, 12ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.
3. LUIZ, A. M. Física 1: Mecânica, teoria e problemas resolvidos. 6. 66R. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. LUIZ, A. M. Física 1: Mecânica, teoria e problemas resolvidos. 6. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. BRANCO, S. M. Energia e Meio Ambiente. Coleção Polêmica. 2. 66R. São Paulo: Moderna, 2004.

Unidade Curricular: ENSINO DA MATEMÁTICA

Carga Horária: 80h

Ementa: Reflexões sobre o que é a Matemática, a matemática que se aprende e a que se ensina, os objetivos de seu ensino no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e no Médio. Apresentação de diversos métodos (resolução de problemas, uso da História da Matemática, uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos, modelagem matemática, dentre outros) para o ensino de Matemática com vistas ao planejamento de unidades didáticas. Implementação por meio de aulas simuladas das aulas preparadas. A temática das aulas simuladas abrangerá os campos da Aritmética, Álgebra, Geometria, Tratamento da Informação, Princípios de Combinatória e Probabilidade, Conjuntos Numéricos, Análise Combinatória, Probabilidade, Estatística e Matemática Financeira. Planejamento de projetos interdisciplinares. Análise, avaliação e escolha de livros didáticos para o Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
2. _____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP 1/2002.
3. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. DELIZOICOV, D. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2. 74R. São Paulo: Cortez, 2007.
2. FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

Unidade Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Carga Horária: 80h

Ementa: Conhecimento da Matemática como campo profissional e científico. Tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em Educação Matemática, apresentando a investigação científica. Educação Matemática Crítica. O estudo das funções. Interdisciplinaridade e contextualização. O ensino de ciências e matemática. Realização de estágio de regência. Elaboração de registro reflexivo das atividades de regência.

Bibliografia Básica:

1. KLEIN, F. Matemática elementar de um ponto de vista superior. Vol 1. SPM, Porto, 2012.
2. CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. 6. 73R. GANDIN, D. Planejamento na sala de aula. 11ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed. 2001.
2. COURANT, R.; ROBBINS, H. O Que é Matemática? Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Brasília: UnB. 2001.

7º PERÍODO

Unidade Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

Carga Horária: 80h

Ementa: Análise de experiências observadas na prática da Matemática. Definição da temática de pesquisa. Aspectos do embasamento teórico, do desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica na área de Educação Matemática. Avaliação das condições ambientais e de mercado. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do TCC. Apresentação e avaliação do projeto. Normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Produção do TCC.

Bibliografia Básica:

1. ESTRELA, C. **Metodologia científica:** ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Biblioteca A, 2018.
2. HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2013.
3. BECKER, J. L. **Estatística básica:** transformando dados em informação. Porto

Alegre: Bookman, Biblioteca A, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, C.; SILVA, J. S. F.; MARTINS, N. R. S. **Métodos estatísticos**. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2021.
2. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2020.
3. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design science research**: método de pesquisa par avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015.
4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5. RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

Unidade Curricular: COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da Análise Combinatória, Binômio de Newton, Introdução à Teoria de Probabilidade e História da Matemática relacionada com o conteúdo.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, P. C. P. 69R. 69R. Análise combinatória e probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 2001. (Coleção do professor de matemática, 02).
2. JAMES, B. R. Probabilidade: Um Curso em Nível Intermediário. 3. 69R. Rio de Janeiro: IMPA, 2004. (Coleção Projeto Euclides: 12).
3. LIMA, A. C. P. de; MAGALHÃES, M. N. Noções de probabilidade e estatística. 7. 69R. São Paulo: Edusp, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. MORGADO, A. C. O.; CARVALHO, J. B. P.; CARVALHO, P. C. P.; FERNANDEZ, P. Análise Combinatória e Probabilidade, SBM, 2004.
2. LIMA, E. L. 69R69R. Temas e problemas. 2. 69R. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do professor de matemática, 17).

Unidade Curricular: Construção do conjunto dos números reais. Propriedades elementares do conjunto dos números reais. Irracionalidade e aproximação de irracionais. Sequências numéricas convergentes; o Teorema das Sequências Monótonas. Comprimento da circunferência e definição Matemática Elementar. Abertos, conexos e compactos da reta e funções.

Carga Horária: 80h

Ementa: Construção do conjunto dos números reais. Propriedades elementares do conjunto dos números reais. Irrracionalidade e aproximação de irracionais. Sequências numéricas convergentes; o Teorema das Sequências Monótonas. Comprimento da circunferência e definição Matemática Elementar. Abertos, conexos e compactos da reta e funções.

Bibliografia Básica:

1. ÁVILA, G. Análise matemática para licenciatura. 3. 58R. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. CAMINHA, A.
2. Tópicos de matemática elementar: introdução à análise. Rio de Janeiro: SBM, 2012. V. 3. (Coleção do professor de matemática, 26).
3. LIMA, E. L. Análise real. 10. 58R. Rio de Janeiro: IMPA, 2009. V. 1. (Coleção matemática universitária, 01).

Bibliografia Complementar:

1. AVILA, G. Introdução à análise matemática. 2. 58R. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
2. LIMA, E. L. Análise Real, volume 1: Funções de uma variável. Coleção Matemática Universitária, IMPA., 2013.

Unidade Curricular: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da evolução da Matemática da antiguidade até a época contemporânea. Alguns temas sob ponto de vista histórico: sistemas de numeração, cortes de Dedekind e os números reais, geometrias euclidiana e não euclidiana, trigonometria, cálculo aritmético e logarítmico, equações algébricas, combinatória, geometria analítica, cálculo infinitesimal e numérico, o conhecimento espontâneo e o científico, a concepção grega de ciência, a física aristotélica, a astronomia aristotélica, a Matemática no Egito e na Babilônia, a Matemática e a astronomia helenística, a emergência da consciência racional, a ciência na Idade Média, o nascimento da ciência moderna (Galileu), as ciências exatas no século XVII, o método científico.

Bibliografia Básica:

1. BOYER, C. História da matemática. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
2. EVES, H. Introdução à história da matemática. São Paulo: Unicamp, 2004. GARBI, G. G.
3. O romance das equações algébricas. 4. 77R. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. STEWART, I. Almanaque das curiosidades matemáticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
2. WATANABE, R. Uma lenda: Torre de Hanói. In: Druck, S. (Org.). Explorando o ensino da Matemática: atividades: v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004. P. 124-127.

8º PERÍODO

| |
|--|
| Unidade Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 |
| Carga Horária: 80h |
| Ementa: Sistematização do conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema. Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Aspectos relacionados à defesa pública do TCC. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2013. 2. BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015. 3. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Biblioteca A, 2018 <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, C.; SILVA, J. S. F.; MARTINS, N. R. S. Métodos estatísticos. Porto Alegre: SAGAH, Biblioteca A, 2021. 2. FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, Biblioteca A, 2020. 3. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa par avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre : Bookman, Biblioteca A, 2015. 4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 5. RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. |

| |
|---|
| Unidade Curricular: FÍSICA GERAL 2 |
| Carga Horária: 80h |
| Ementa: Oscilação. Gravitação. Estatística dos Fluidos. Dinâmica dos Fluidos. Ondas em Meios Elásticos. Ondas Sonoras. Temperatura. Calor e Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Entropia e Segunda Lei da Termodinâmica. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. 8. 71R. Rio de Janeiro: LTC, GEN, 2009. V. 3. 2. LUIZ, A. M. Física 3: Eletromagnetismo, teoria e problemas resolvidos. 6. 71R. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 3. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. V. 3. <p>Bibliografia Complementar:</p> |

1. BRANCO, S. M. Energia e Meio Ambiente. Coleção Polêmica. 2. 71R. São Paulo: Moderna, 2004.
2. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BOAS, N. Tópicos de Física. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. V. 3.

Unidade Curricular: HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da História da África e dos Africanos. Compreensão da luta dos negros no Brasil. A cultura Negra Brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, política e cultural para a formação da nação brasileira.

Bibliografia Básica:

1. COELHO, Wilma Baía. A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará 1970-1989. Belo Horizonte: Mazza edições / Belém: Editora Unama, 2006.
2. PINHEIRO, Luana. et. al. Retrato das Desigualdades de gênero e raça. Brasília Ipea/SPM/UNIFEM, 2008.
3. RANGER, T. O. História Geral da África. São Paulo: África Unesco, 1991. V. 7

Bibliografia Complementar:

1. ABREU, Martha e MATTOS, Hebe Maria. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. In: Estudos Históricos. nº. 41, 2008, p. 5-20.
2. REIS, J. J. Escravidão e invenção da liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Unidade Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

1. BRITO, L. F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
2. COUTINHO, D. Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
3. FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília:

Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.

Bibliografia Complementar:

1. LOPES FILHO, O. (Org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
2. SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OPTATIVAS

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Carga Horária: 80h

Ementa: situações problemas envolvendo operações com números reais, frações e porcentagem, juros simples e compostos, regra de três e funções. Planejamento financeiro. Orçamento, receita e despesa.

Bibliografia Básica:

1. TOMMASI, A.; DE LIMA, F. Viva Melhor Sabendo Administrar suas Finanças. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2007.
2. SILVA, E.D. Gestão em Finanças Pessoais: Uma Metodologia para Adquirir Educação e Saúde Financeira. 1ª Edição. São Paulo: Qualitymarck, 2004.
3. NEGRI, A.L.L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica – A Questão da Democracia. 3ª Edição Campinas: Papyrus, 2006.
2. BRUNI, A.L.; FAMA, R. As decisões de investimentos. São Paulo: Atlas. 2003. V.2 (Desvendando as Finanças).

Unidade Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL

Carga Horária: 80h

Ementa: O estudante aprenderá o desenvolvimento de habilidades de leitura intensiva e extensiva, bem como da compreensão oral. Estudo de textos especializados.

Bibliografia Básica:

1. JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.
2. MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novo texto, 2001, 2v.

Bibliografia Complementar:

1. GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. Con test: inglês para concursos. Barueri: Disal, 2009.
2. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use, com respostas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004. 292 p. ISBN 853361940-5.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**Carga Horária:** 80h**Ementa:** Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.**Bibliografia Básica:**

1. GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.
2. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.
3. PAIVA, Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1985.

Bibliografia Complementar:

1. SOEK, Ana Maria. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Editora Fael, 2010. 145 p.
2. CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. SALTO PARA O FUTURO/TV

Unidade Curricular: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**Carga Horária:** 80h

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

Bibliografia Básica:

1. BICUDO, M^a. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Coleção Tendências em educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
2. CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
3. CHAUÍ, Marilena. "Ideologia e Educação". In: Educação e Sociedade. São Paulo: nº 5, jan., 1980. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. COUTINHO, Carlos N. O pensamento inquieto. Brasília: UNB, 1992.
2. CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição. 6a .ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Unidade Curricular: PESQUISA EDUCACIONAL

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudos dos Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia Básica:

1. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo horizonte: Editora da UFMG, 2006.
2. ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Série Prática Pedagógica, 9^a Ed. Campinas/SP; Papirus, 2009.
3. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Coleção Formação de Professores. Capinas/SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. GARCIA, R. L. (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
2. GERALDI, Corinta M. , FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs.). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

